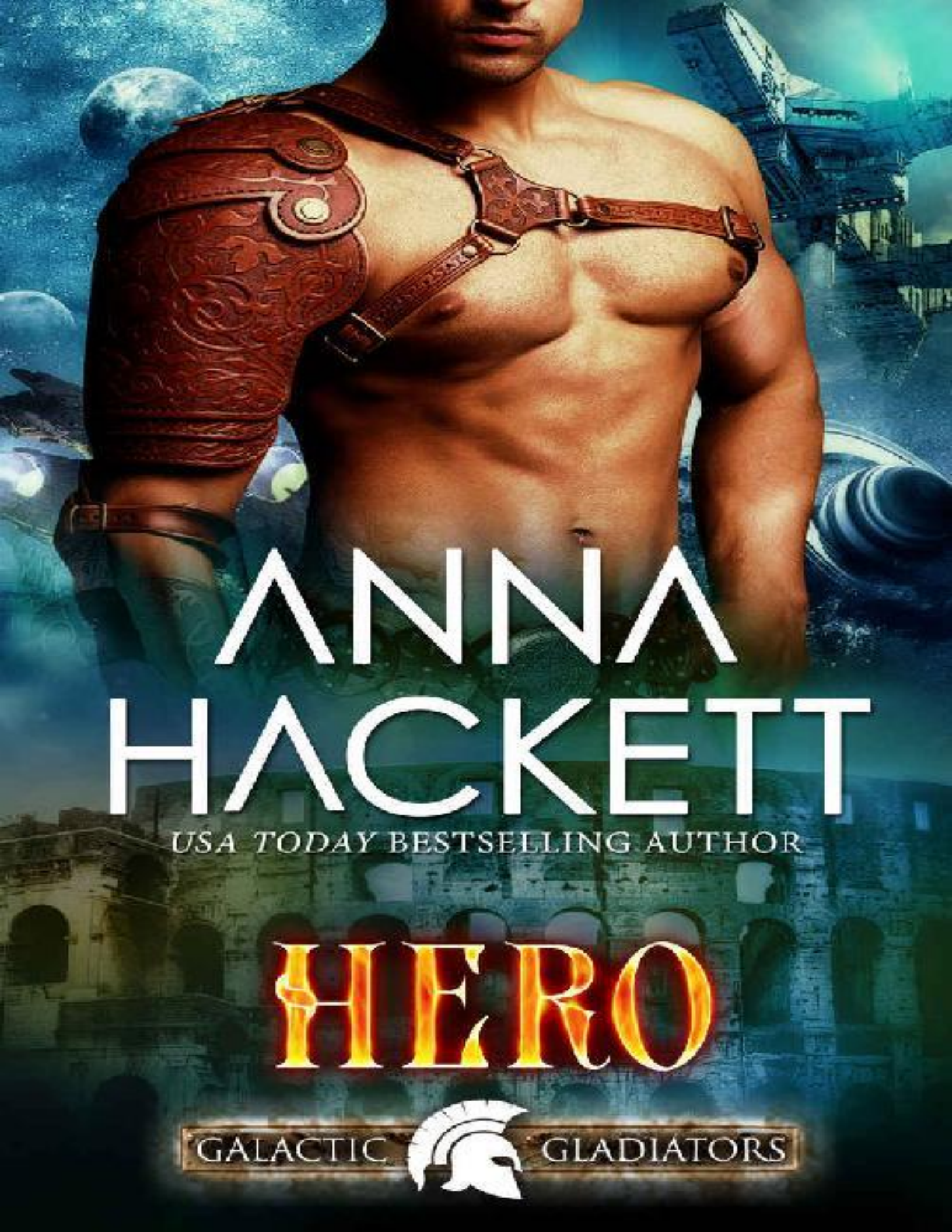


A muscular man is shown from the chest up, wearing ornate brown leather armor on his right shoulder and chest. The background is a collage of sci-fi elements: a blue sky with planets, a futuristic city, and a large arena structure at the bottom.

ANNA HACKETT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

HERO

GALACTIC



GLADIATORS





STAFF

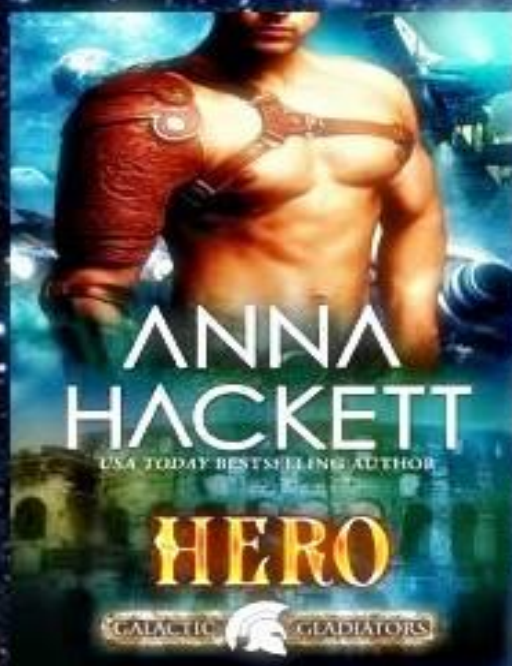
Tradutora: Andreia M.

Revisão/Leitura Final: Caroline

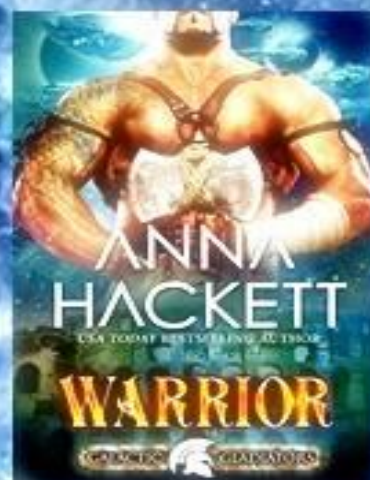
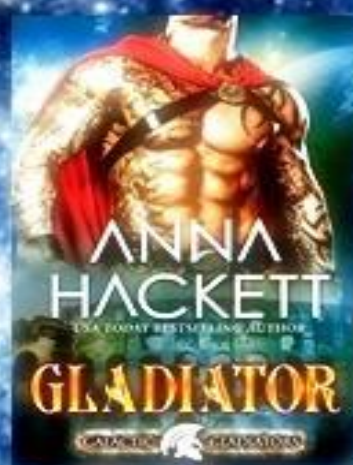
Formatação: Andreia M.

GALACTIC GLADIATORS

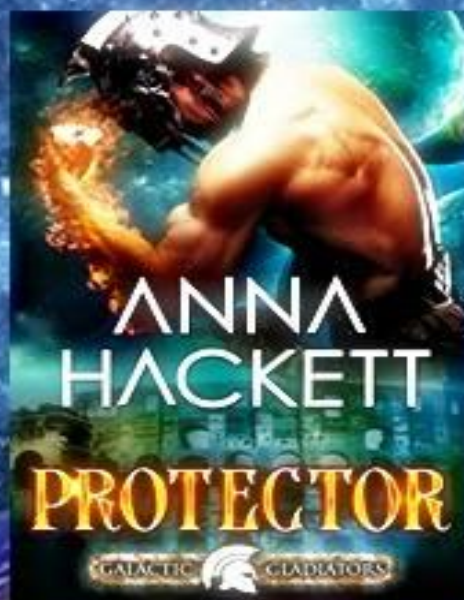
LANCAMENTO



LANCADO



PROXIMO





SINOPSE

Lutando por amor, honra e liberdade na margem externa sem lei de Galaxia ...

Criado desde do nascimento para ser soldado, Kace Tameron é um gladiador disciplinado e militar. Ele está contratado para a Arena Kor Magna para aprimorar suas habilidades de luta na areia arenosa e depois retornar às forças armadas. Ele vive para uma coisa: para proteger seu planeta, e em seu mundo, o amor é proibido. Mas então ele colide com uma ruiva encarnada da Terra que ameaça destruir seu controle lendário.

Um momento, Rory Fraser era uma engenheira em uma estação espacial que circulava por Júpiter e a próxima, ela foi sequestrada por alienígenas malvados. Depois de sofrer nas mãos dos Thraxianos, ela é resgatada por seus amigos - com a ajuda dos duros gladiadores da Casa de Galen. Rory encontra-se ultrajantemente atraída por Kace. Ele é um lutador habilidoso, ultra disciplinado e um herói de coração, mas ela conhece as batidas de paixão dentro dele, mesmo que ele o deixe solto.

Rory está obcecado por encontrar outra mulher seqüestrado da Terra, mas, enquanto faz perguntas, ela se vê no meio de balas e explosões. Alguém quer que Rory morra. Kace entra como seu protetor e, juntos, embarcam em uma missão perigosa que os levará profundamente às entranhas da arena, e profundamente em um desejo abrasador ... ambos os quais podem levá-los a perder não só seus corações guardados, mas suas vidas também.

CAPÍTULO UM

O som ecoou nas paredes de pedra à volta dele.

Não era o trovão, ou o barulho de um motor. Era a combinação de milhares de vozes gritando seu nome.

Kace Tameron levantou-se na entrada do túnel assimilando toda a informação. O calor dos sóis batendo na sua pele. O trovão da multidão sentada nos bancos circulando a arena. As luzes estroboscópicas brilhantes brilhando no céu escurecido.

O batimento cardíaco permaneceu firme, e ele mudou sua arma de combate, o aço suave e familiar contra as palmas das mãos. Na cabeça dele, ele passou um cântico de Antarian para concentrar seus pensamentos.

Uma vez que ele os teve em ordem, ele iria sair para a areia da Arena Kor Magna.

Era a arena de gladiadores mais feroz na orla exterior da galáxia. Onde escravos lutavam pela liberdade, onde os lutadores lutavam pela glória, e onde os soldados, como ele, vinham para aprimorar suas habilidades.

Em torno dele, seus companheiros gladiadores estavam alongando, verificando suas armas, focando seus pensamentos.

- Estou pronto para bater alguns Thraxians na areia. - gritou Thorin, batendo a cabeça do seu machado contra a palma da mão.

Kace olhou o gladiador enorme. Thorin era um pouco selvagem e mortal na areia. Seu parceiro de luta ficou ao lado dele, o campeão da Arena de Magna Kor, Raiden Tiago. As tatuagens do homem brilharam em sua pele bronze, e não havia nenhuma dúvida do fato de que ele foi construído como um lutador e não o príncipe que ele tinha sido.

Para além no túnel ficou outro par de lutadores da casa de Galen. O montanhes Nero e Lore o exibicionista. Kace era um soldado. Ele trabalhou com alguns dos melhores lutadores no seu planeta, mas esta equipe era além do boa.

Aqui, armas de projeteis foram banidas e consideradas desonrosas. Aqui, a tecnologia era desaprovada, também. Aqui, você lutava bem de perto, e você tinha que ser bom.

Era uma das regras cardeais da arena — e não havia muitas regras em Kor Magna — um gladiador não pode ser reforçado, ou controlado por tecnologia. Eles lutam com robôs, usado algumas armas e escudos de energia e correm ao redor. Mas no final do dia, era um gladiador contra gladiador, homem contra homem.

Alguém bateu no seu ombro, e Kace olhou para seu próprio parceiro de luta. Saff Essikani estava sorrindo para ele, os dentes brancos contra sua pele mais escura. O cabelo longo e negro caiu em sua cintura em uma massa de tranças minúsculas. Ela era alta e musculosa e um inferno de uma gladiadora na arena.

Enquanto ânsia flutuava ao redor de Saff, Kace ficou quieto e composto.

Ele não era um escravo de arena, lutando pela liberdade, ou um sobrevivente como seus amigos, que considerava o mundo deserto de Carthago e a cidade de Kor Magna uma casa. Kace era militar. Nascido e criado para lutar. Ele estava aqui em um contrato de dois anos para aprimorar suas habilidades.

Um homem entrou na frente deles, vestido de preto. Sua camisa preta cobria um braço e deixou o bíceps musculoso nu. Ele movia o seu corpo poderoso com uma precisão que permitia que você soubesse que ele poderia explodir em ação quando necessário. Kace reconhecia um companheiro guerreiro quando ele via um.

Com uma cicatriz no rosto e um tapa olho preto sobre um olho, Galen, Imperator da Casa de Galen, era um homem imponente.

- Não preciso dizer que qualquer um de vocês deve lutar bem. Vocês fazem isso toda vez que vocês pisam na arena. - Seu único olho azul gelo levou todos. - Me atrevo a dizer que a casa de Thrax está ainda mais infeliz com a gente.

Kace sabia que era um eufemismo. Eles tinham resgatado várias mulheres dos Thraxians e derrubado os alienígenas uma e outra vez. Kace sentiu uma onda não ética de satisfação. Os Thraxians eram escravagistas, e mereciam tudo o que eles tinham. Eles arrebatavam pessoas de toda a galáxia para vender para o licitante mais alto, e tiveram o infeliz erro passar por um buraco negro que os levou a um sistema solar distante no lado oposto da galáxia.

Eles tinham raptado um grupo de mulheres fora de uma estação espacial perto de um planeta chamado Terra. As mulheres pequenas também tinham provado serem muito duras e ferozes. Pensar nelas quase o fez sorrir. O Thraxians não sabiam o que os atingiram.

Kace, juntamente com os outros gladiadores da Casa de Galen, tinham ajudado a libertar as mulheres da Terra. E agora Harper, Regan e Rory estavam enalhadas aqui, incapazes de voltar ao planeta delas.

- A Casa de Thrax está procurando vingança. - disse Galen, sua voz profunda.
- Cuidado.

Kace apertou seu punho na sua arma. Era do típico design Antarian — seu povo fazia algumas das melhores armas na galáxia. No exército, ele também usou armas de longo alcance, mas aqui na arena, era considerado covarde. Sua proficiência com o pessoal tinha aumentado substancialmente nos seis meses que ele tinha sido um membro da Casa de Galen.

Certo agora, ele estava pronto para evitar os gladiadores de Thraxian.

Ele ouviu passos atrás deles. Ele virou a cabeça e ele viu Harper, uma das mulheres da terra, seguir em frente. O sorriso dela foi centrado em Raiden.

- Viemos desejar boa sorte. - disse Harper.

O gladiador duro pegou a mulher com um braço e puxou-a para um beijo. Ela era muito menor do que seu amante, mas Kace lutou com ela na arena, e ela era um inferno de uma lutadora. Vendo os dois juntos fez algo no peito do Kace apertar.

O amor era um conceito estranho em Antar. Na verdade, era expressamente proibido. Era fascinante ver a emoção brilhando fora deste casal.

Outra mulher moveu-se para frente. Dra. Regan Forrest era ainda mais pequena do que Harper. Seu vestido branco esvoaçante acentuava suas curvas completas e uma grande saia caía ao redor quando ela se jogou nos braços musculosos do Thorin.

Kace resistiu ao balançar a cabeça. De todos os gladiadores na Casa de Galen, ele nunca pensaria que Thorin, grande, selvagem, iria se apaixonar por uma garota pequena, doce da terra.

Involuntariamente, o olhar do Kace procurou a última mulher da Terra.

Lá estava ela. Aurora Fraser, mais conhecida como Rory.

Ela era pequena também, mas em algum lugar entre a Regan e Harper na altura. Ela não tinha as curvas de Regan, ou o físico atlético de Harper. Ela foi construída em linha reta, com quadris magros e braços fortes. Ela não estava usando um vestido como Regan, ou couros como Harper. Em vez disso, ela usava umas simples calças pretas e camisa branca que estava envolta em de seu corpo, abraçando os seios pequenos, eretos. Seu cabelo vermelho original caiu em um emaranhado selvagem de cachos em torno de seu rosto. Olhos verde-ouro observavam tudo e todos, e um sorriso fraco flertou em seus lábios.

Ela sofreu horivelmente nas mãos dos Thraxians. Então, tinha sido vendida para o Vorn deplorável. Ela tinha sido espancada, tratada pior do que um animal, mas aqui estava, sorrindo.

As mulheres da Terra eram duras, teimosas e fortes.

Seu olhar verde-ouro encontrou o dele e ela se aproximou. - Pronto para lutar, menino bonito?

- Sempre. - Ele lutou contra o impulso de dizer-lhe para não usar esse nome bobo. Ele era um soldado Antarian, não havia muito sobre ele. Ela tinha o chamado

assim a partir do momento que ele a tinha resgatado na Casa de Vorn. Ela também tinha lhe dado um olho roxo durante o resgate.

Se havia uma coisa que Kace já tinha aprendido sobre Rory Fraser, era que ela balançava seus punhos primeiro e fazia perguntas mais tarde.

Ela corajosamente o olhou de cima a baixo. - Eu acredito. Estou animada para vê-lo lutar.

Kace fez uma pausa por um segundo, absorvendo o fato de que ela ia estar o observando hoje à noite. Algo dentro dele gostou disso.

- Você fica nervoso? - ela perguntou.

- Não.

Ele viu seu pequeno nariz enrugar, o que chamou a sua atenção para o splash interessante de pontos através do seu nariz. Sardas, era assim que ela as chamava.

- Nada?

- Não. – Os soldados de Antarian não se sentiam nervosos.

Ela revirou os olhos. - Okay, gladiador. Bem, cuidado lá fora.

- Tudo bem, hora de se moverem. - Galen chamou por eles.

Kace deu a Rory um aceno, mesmo quando ele observou Raiden plantar um beijo enorme na Harper. Kace quis por um breve segundo sentir os lábios de Rory.

Então ele sacudiu a cabeça e virou-se. Sexo não era proibido em Antar, nem ele era aprovado. Soldados eram encorajados a derramar todas as suas emoções em sua formação, atividades não frívolas.

Ele saiu do túnel, sua arma na mão e centrando seus pensamentos.

Juntos, os gladiadores da Casa de Galen pisaram a areia.

Em torno deles, fileiras e fileiras de assentos da arena estavam repletas de pessoas. Quando a multidão viu-os, eles rugiram sua aprovação.

Thorin apertou seu machado no ar, enquanto Saff bombeou seus punhos para a multidão. Lore tomou a sua vez e jogou algo no ar. Fogos de artifício voaram para cima e partiu-se em todas as direções em prata e vermelho — as cores da Casa de Galen. Nero apenas acenou.

Raiden mal deu à multidão alguma atenção, seu manto vermelho queimava por trás dele, quando ele entrou no coração da arena. Ele nunca tinha dado atenção para os espectadores, e ele ainda tinha se tornado o campeão. Ele era um guerreiro de coração, e Kace seguiu seu exemplo.

Enquanto os outros gritavam para a multidão, Kace ajoelhou-se e pegou um punhado de areia. Ele deixou-a correr por entre os dedos. Ele nunca se deixaria esquecer isso aqui, ele seria testado e desafiado. Estas não eram lutas até a morte, mas lesões sempre aconteciam. A areia tinha traços de sangue. Ele não estava aqui para a glória, ele estava aqui por dever e honra.

O tenor da multidão mudou, e Kace endireitou-se.

Seus oponentes tinham entrado na arena.

Moveu-se para se juntar a sua equipe e viu os gladiadores de Thraxian vindo em direção a eles. Nem todos os guerreiros na Casa de Thrax eram Thraxians, mas hoje, a maioria deles eram.

Eles fizeram um impacto. Dois metros de altura, com poderosos corpos musculosos, os Thraxians tinha pele dura, marrom e um conjunto de chifres pretos em suas cabeças. Seus olhos brilhavam laranja, e combinando com o fulgor alaranja que vinha das suas veias visíveis através da pele.

Saff intensificou-se ao lado dele. - Pronto, homem militar?

- Pronto.

Quando os gladiadores Thraxian começaram uma corrida, correndo em direção a eles, Raiden se transformou, um olhar duro no rosto. - Para a honra e a liberdade.

- Para a honra e a liberdade. – Kace levantou a voz para se juntar aos outros. Eles dispararam em uma corrida... e correram para encontrar o inimigo.

Kace balançou sua arma, batendo contra a espada de um lutador de Thraxian. Girou, dobrando um joelho e movendo para cima a sua arma. Era um movimento rápido, e o Thraxian mal teve tempo de reagir. A arma bateu no lado do alien. Com um rugido, ele cambaleou para trás.

Novamente, Kace balançou sua arma uma e outra vez. Sua arma era como uma extensão de si mesmo. Em breve, o Thraxian caiu de joelhos na areia, e Kace bateu na parte de trás do pescoço do homem.

Paulada. O Thraxian caiu para a areia. Kace saltou por cima do homem caído e continuou andando. Ele estava ladeado por Saff, e ambos encararam o gigante Thraxian vindo para eles. Ele se elevava sobre ambos.

A gladiadora feminina levantou um dispositivo pequeno, em forma de ovo. Kace assentiu com a cabeça e viu quando ela jogou para o gigante.

O dispositivo explodiu para fora e uma tela de arame voou no seu adversário. Ele ficou enrolado ao redor de sua metade inferior, fazendo ele tropeçar. Enquanto ele lutava, Kace saltou acima, sua espada levantada acima de sua cabeça. Ele balançou-a para baixo e bateu contra a parte inferior das costas do homem. Ele ouviu o crack de ossos quebrando, e o Thraxian rugiu.

- Bom trabalho. - Saff bateu no braço de Kace.

Eles continuaram a lutar contra a multidão de gladiadores. Nero e Lore lutavam com determinação e graça letal. Thorin e Raiden sangravam os seus adversários.

Finalmente, Kace parou, quando Thorin e Raiden envolveram-se numa luta contra o ultimo Thraxians. Kace descansou a sua espada na areia e olhou para as arquibancadas.

Seu olhar parou nos assentos da Casa de Galen, baixo perto do chão da arena. Instantaneamente, ele viu aquele brilho brilhante de cabelo vermelho. Ele viu que a Rory estava vendo ele, sorrindo.

- Ele está vindo! – Saff disse.

Kace chicoteou a cabeça para trás e viu que um dos gladiadores se libertou de Thorin e Raiden. Ele estava correndo em direção a Saff e Kace. Este era um Gavia. Uma espécie de réptil que poderia cuspir veneno.

Saff jogava sua rede para acima e para baixo na palma da mão, olhando e esperando. Quando ela ficava assim, lembrava a Kace de um gato de caça, paciente e inteligente.

Geralmente, havia em Saff fogo e poder implacável quando ela lutava. Paciência era a habilidade de Kace, não Saff. Mais frequentemente do que não, ela corria sem planejamento.

Mas desta vez, Kace não quis esperar. Ele sentia uma corrida extra de energia esta noite, uma necessidade de mostrar suas habilidades. Ele correu para frente para chegar ao gladiador.

Kace usou seus movimentos mais dramáticos, balançando sua espada em uma dança selvagem, letal. Ele derrubou o outro homem para baixo, batendo a arma nele em todos os pontos sensíveis no corpo da Gavia. O alien gemeu, balançando descontroladamente e cuspidando sangue verde sobre a areia. Seus movimentos foram diminuindo, perdendo a coordenação.

Então Kace balançou a espada para o lado, derrubando a Gavia na altura dos joelhos. Ele balançou novamente e pegou o alien sob a mandíbula, batendo sua cabeça para trás. Quando a Gavia amaldiçoou, ele moveu a cabeça, e uma chuva de veneno verde escuro pulverizou da boca do alien.

Kace mergulhou, rolou através da areia e voltou-se de pé. Ele podia ouvir o veneno fritando na areia. Novamente, ele balançou sua espada ao redor e pegou a Gavia nas costas. O alienígena caiu para frente em suas mãos e joelhos, lutando para voltar. Então, finalmente, ele desmaiou.

A multidão ficou selvagem.

Saff apareceu ao lado dele, um escura sobancelha arqueada. - Olha quem comeu seu cereal hoje.

Kace franziu a testa. *Cereal?* - Não sei o que você está falando.

- É uma frase que a Regan me ensinou. Significa que você comeu algo que te deu alguma energia extra hoje.

Kace não respondeu. Outro gladiador da Casa de Thrax estava voltando e estava mancando em direção a eles. Ele era grande, músculos enormes em seu peito largo e ombros. Seu nome era Naare, um Varinid do planeta Varin. Ele tinha sido um gladiador para a Casa de Thra por anos. Kace meio gostava do cara e sabia que ele tinha quase ganho a sua liberdade. Ele era muito bom com um machado.

Naare, balançou a sua arma em um arco selvagem. Saff e Kace abaixaram e rolaram.

Kace se ergueu, levantando a sua arma. Ele golpeou Naare do lado, depois o ombro.

Kace franziu a testa. O Varinid era geralmente extremamente rápido em seus pés. Hoje, ele estava mais lento do que um recruta verde. Uma e outra vez, Kace balançou sua espada em seu oponente, enquanto o outro homem nunca teve uma batida perto dele.

Os olhos do Naare eram maçantes. Outros dois golpes e o gladiador caiu.

Kace franziu a testa. Naare estava perto de ganhar a sua liberdade, e ele geralmente era um oponente desafiador.

Mas esta noite, algo estava diferente. Talvez Naare tinha apanhado um vício em drogas? Kor Magna atraia espectadores de toda a galáxia para as lutas, mas fora dos muros da arena, a cidade — e seu distrito chamativo, brilhante — servia para muitos vícios. Jogos de azar, drogas, mulheres, homens ... o que quer, você pode encontrá-lo aqui. Kace estava bem ciente que mais de um gladiador na arena lidava com seus demônios através do uso de produtos químicos.

De repente, a parede de uma sirene ecoou para fora sobre a arena. Ele ouviu os locutores chamando, declarando a Casa de Galen vencedores.

Kace passou o braço em seu rosto, tirando o suor e o sangue. Bem aqui, neste momento, ele sentiu uma clareza que raramente sentia em nenhum outro lugar.

Em Antar, com seu esquadrão de soldados, ele sempre se sentia parte de uma equipe, lutando para proteger seu planeta.

Mas não foi até que ele veio para a arena que ele realmente começou a se sentir vivo. Aqui na arena, ele tinha aprendido muito — sobre a luta, sobre a estratégia, sobre as pessoas. O que ele não esperava era fazer amigos.

Um grande punho deu um soco no ombro dele. - Ei, militar. - Thorin acertou de novo. - O que deu em você esta noite?

Raiden deslizou sua espada de volta em sua bainha. - Você usou uns movimentos muito bons lá fora hoje.

Kace encolheu os ombros. - Eu estava de bom humor.

- Estava apenas se exibindo. - Reclamou Saff.

- Um soldado Antarian não se exhibe.

Seus amigos continuaram a brincar com ele enquanto atravessaram a areia. Enquanto eles se aproximavam do túnel, ele olhou para os assentos da Casa de Galen. Ele viu a Rory no parapeito o vigiando. Ela estava aos pulos, braços acima da cabeça. Ele viu como ela colocou os dedos na boca e deixou sair um assobio estridente.

O intestino de Kace endureceu quando a ideia que bateu nele. *Drak*. Não só tinha sido uma necessidade para testar suas habilidades. A razão pela qual ele tinha agido daquela forma foi para se mostrar á mulher sentada na arquibancada, celebrando sua vitória.

CAPÍTULO DOIS

Rory se sentou na cama, cercada por várias peças eletrônicas.

Havia fios, aleatoriamente, em forma de peças de metal e um monte de coisas que ela não reconhecia. Ela pegou uma bolsa pequena, preenchida com gel, franzindo a testa para ele. Tanto quanto ela poderia dizer, aquilo era algum tipo de componente biológico, e era fascinante. Desde que a resgataram, ela tinha passado muito do seu tempo tentando descobrir como funcionava a tecnologia aqui em Carthago.

Uma vez engenheira, sempre engenheira.

Mesmo quando essa engenheira tinha sido abduzida por alienígenas e estava morando atualmente com um bando de gladiadores galácticos. Com um suspiro, ela pegou uma pequena ferramenta de engenharia que Regan tinha dado para ela. O resto das coisas Rory tinha procurado no lixo, implorando a equipe de manutenção da casa de Galen ou pediu a Galen diretamente.

Galen. Agora, havia um cara assustador. Um olhar gelado de Galen era o suficiente para tê-la tremendo em suas — ela olhou para seus pés — sandálias. Ainda, no entanto, ele era um imperator foda, ele a tinha resgatado, e ela estava-lhe grata por isso.

Ele tinha lhe dado um quarto, roupa e comida. Ela esfregou uma mão sobre a anca e a parte superior de sua nádega, sentindo um carço ligeiro. Ela tinha tido uma verificação médica completa, incluindo um implante contraceptivo de saúde, pela equipe de curandeiros da Casa de Galen.

Rory tocou sua ferramenta em um dos fios e viu uma faísca fraca. Ela estava muito feliz ao descobrir que muita da tecnologia aqui era na verdade inferior á tecnologia na Terra. Claro, era ainda diferente, mas a maior parte não era muito difícil de resolver. Alguns coisas, por outro lado... ela levantou algo que parecia uma espiral feita de uma pedra azul brilhante. - pulsava suavemente na palma da mão. Bem, alguns deles ia demorar algum tempo para ela decifrar.

Uma brisa morna fluía pela janela aberta, fazendo as cortinas flutuarem. Ela deveria estar dormindo, como toda a gente da casa de Galen, a esta hora da noite. Mas como de costume, Rory não podia.

Ela jogou a ferramenta para baixo. Ela tinha apreciado a luta desta noite, a energia e emoção do mesmo. Tinha sido brutal, mas Rory foi treinada em artes marciais mistas, e ela tinha visto muitas lutas. Na verdade, ela tinha participado em algumas.

Mas mesmo após a excitação da noite ter acabado, mesmo depois de uns copos com os gladiadores, e embora ela se sentisse cansada, ela simplesmente não conseguia dormir. Quase todas as noites desde que ela tinha sido resgatada, feios pesadelos de cativo ainda gostavam de lhe fazer uma visita.

Maldito convidados indesejados.

Com um suspiro revoltado, ela jogou a ferramenta e a peça eletrônica na cama. Ela olhou a capa azul suave e depois ao redor da sala agradável. O luar brilhava através da grande janela arqueada. Ela se empurrou da cama e caminhou até a janela.

A lua parecia enorme no céu e muito maior e mais brilhante que a lua da Terra. Uma pontada de saudade e solidão bateu nela. Ela sentia falta da família dela desesperadamente. Os firmes abraços da mãe dela, os comentários tranquilos do

pai dela e dos irmãos dela provocando incessante e fazendo comentários sobre sua vida.

Ela sentia falta da sua cerveja fabricada na indonésia. Ela sentia falta do seu restaurante favorito. E ela sentia falta da sua caixa de ferramentas bem abastecida, preenchida com todas as suas ferramentas cuidadosamente selecionadas e cuidadosamente mantidas. Estavam em seu armário de volta á Estação Espacial Fortune... então agora provavelmente era só lixo espacial ao redor da órbita de Júpiter.

Rory pressionou as mãos nos olhos dela, como se ela pudesse empurrar para trás as lágrimas. Ela não era uma chorona. Ela detestava chorar. Mas era muito difícil *não o fazer*, quando soube que seu planeta era do outro lado da galáxia, e que ela não poderia voltar...

Ela apertou a mão no arco da janela, a pedra quente sob a mão dela. Ela sabia que tinha muito que agradecer. Regan e Harper estavam com ela, e que estavam seguras aqui na Casa de Galen. Só de pensar nos Thraxians e no Vorn, todas as suas memórias voltavam em um golpe duro, a atingindo. As celas, a depravação, as surras, a fome, o frio, a dor.

E Madeline Cochran, a Comandante Civil da Estação Espacial Fortune, ainda estava lá fora. Ainda presa e sendo prisioneira de alguém.

Merda. Sem dormir para Rory.

Rory caminhou de volta para a cama e agarrou a pequena ferramenta improvisada que ela tinha juntado por si mesma. Ela teria encontrado a pequena caixa metálica em uma sala de armazenamento, e era do tamanho certo para ela ficar carregando por aí.

Ela saiu do quarto. Se ela não conseguia dormir, ela iria muito bem achar algo para consertar.

Desde que ela tinha desmontado o computador da sua mãe na idade de sete anos, Rory tinha amado a construção e a fixação de coisas. Ela adorava saber como

as coisas funcionavam, e como elas se encaixavam. Isso sempre, sem falhar, acalmava o ruído na cabeça dela.

Ela se lembrava de ser uma criança enérgica e depois uma adolescente muito exigente. Ela sempre tinha sido enchida com energia e um pouco tensa. A sua mãe e pai tinham constantemente empurrado coisas para ela corrigir para mantê-la ocupada.

Quando Rory tinha estado no ginásio mais cedo com Harper, um espaço fora da arena de treinamento menor, ela tinha notado que uma das luzes na parede não estava funcionando. Ela ia tornar-se útil no seu novo lar.

Ela dirigiu através dos túneis e abaixo para o nível da área de ginásio. Ela estava cheia de tapetes cor de areia e sacos pendurados no teto. Havia um ringue improvisado, no canto mais afastado.

Felizmente, não havia esteiras ou outros equipamentos de exercício torturante. Rory detestava suar o rabo dela ficando no mesmo lugar,

Ela chegou à porta e ouviu um barulho lá de dentro. Sopros rítmicos de respiração.

Ela parou na porta. Kace estava fazendo flexões sobre os tapetes.

Um formigamento quente atravessou sua barriga. Aqui estava outra coisa para agradecer — o gladiador de primeira-classe que era um colírio para os olhos. O gladiador usava macias calças escuras e sem camisa. Mostrando a gloriosa pele bronze... Ela inclinou-se contra a porta e não podia arrastar seu olhar dele.

Ele tinha todos os seus músculos definidos, e ela podia ver cada flexão dos seus músculos fortes cada vez que ele se movia. Sob o tecido macio de suas calças, ela viu a curva impressionante do rabo dele e os fortes músculos das suas coxas.

Ele apenas continuou movendo-se para cima e para baixo, como uma máquina bem conservada. Focada. Conduzida.

Ela quis saber mais de uma vez se Kace alguma vez relaxava. Quando estava perto dele, ele tinha essa força enrolada, uma tensão intensa, que a avisou que ele poderia explodir em ação em um milésimo de segundo.

Ela pisou dentro. - Ei, bonitão. Não você nunca esgota o seu vapor?

Kace fez uma pausa e virou a cabeça. Seu cabelo castanho estava ligeiramente húmido contra sua cabeça bem formada. Ele empurrou para seus pés. - Vapor? Eu não tenho vapor.

Rory abanou a cabeça. O dispositivo de tradutor, que os Thraxians tinham implantado na base do pescoço dela significava que ela poderia entender línguas diversas e eles poderiam entendê-la. Mas seus ditos da Terra tendem a pegar as pessoas desprevenidas. - Energia. Não você nunca fica sem energia?

- Não. Um soldado sabe como gerenciar seus níveis de energia.

Ele era bonito de qualquer jeito que você olhasse para ele. Ele a fez pensar em um herói de ação. Maxilar forte, as lâminas afiadas de suas maçãs do rosto e olhos azuis brilhantes.

Rory se moveu. Ele era muito delicioso e então não era o tipo dela. Ela sempre gostara de rebeldes e maus. Músicos, artistas ... diabos, ela tinha até namorado um motociclista uma vez.

Kace era um grande gladiador, mas ele também era tão limpo e controlado ao redor de todos.

- A luta foi grande. - disse. - Você foi malvado com o pessoal. Parabéns pela sua vitória.

Ele inclinado a cabeça dele. - É muito tarde. Você deveria estar dormindo.

Ela brincou com o identificador de sua caixa de ferramentas. - Eu... não consigo. Pensei em fazer algo produtivo em vez disso. - Ela apontou para a caixa de ferramentas.

- Você tem problemas para dormir?

Legal. A insônia e pesadelos eram a última coisa que queria discutir. - Fico pensando na pobre Madeline.

Rory sabia que Kace e os outros estavam ajudando na busca de Madeline. Para a galáxia, os gladiadores da Casa de Galen eram simplesmente lutadores na areia da arena sangrenta. Nos bastidores, eles eram heróis. Eles resgatavam, recrutavam gladiadores aprisionados, roubados e feridos das outras casas. De gentinha como os Thraxians.

Rory nunca esqueceria da forma como salvaram ela e suas amigas.

- Ouviu alguma coisa sobre Madeline? - ela perguntou.

Ele piscou seus olhos azuis. - Não. Me desculpe.

Os ombros do Rory cederam.

- Galen está fazendo de tudo para encontrá-la.

Rory assentiu com a cabeça e mudou-se para o banco das luzes na parede. Ela ajoelhou-se entre aquela que estava completamente desligada e aquela que estava piscando do lado. Ela abriu sua caixa de ferramentas, agarrou o que passou para uma chave de fenda de Carthago e começou a erguer a tampa da luz avariada.

- Madeline era sua amiga?

Rory olhou por cima do ombro. - Não realmente. Ela era responsável pela estação espacial onde trabalhávamos. Madeline pode ser... bem, uma verdadeira puta. Ela manteve-se afastada dos funcionários da estação espacial e não parece ter nenhum amigo. Mas nada disso importa. Ela é humana, e ninguém merece ficar em cativeiro com os Thraxians. - Um arrepio percorreu Rory.

- Nós vamos encontrá-la.

Kace se aproximou e Rory podia cheirá-lo. *Mm-mmm*. Suor masculino saudável. Ela fez o que ela esperava ser um som de confirmação na garganta dela.

- Galen tem uma vasta rede de contatos. Alguém vai saber alguma coisa.

Rory de repente percebeu que ela estava olhando a parede, cheirando o perfume do Kace. Ela limpou a garganta e prendeu a ferramenta dentro do funcionamento interno da luz. Ela sabia que por causa do sistema de poder único não havia nenhum risco dela ser eletrocutada. Ela tinha estado sondando alguns dos trabalhadores de equipe de manutenção, quando ela teve a chance ela os encheu com perguntas. Ela não reconheceu alguma coisa familiar dentro da luz, então ela começou tocando por aí, tentando resolver as coisas.

Ela podia sentir a atenção do Kace nela e então sentiu quando ele agachou-se perto dela. Seu grande corpo dela roçou em um toque de pluma.

- Você consertou muitas coisas por aqui.

Ela pausou. *Ele tinha a observado?*

- Você não precisa. - continuou.

- Eu sei, mas eu gosto. Estou aprendendo muito sobre a tecnologia diferente da equipe de manutenção. Além disso, Harper luta na arena, e Regan tem seu laboratório e inventa umas fabulosas novas substâncias que Galen pode vender. Eu conserto as coisas. É o mínimo que posso fazer. É como eu posso contribuir.

- Você tem um lugar seguro aqui. – Kace descansou a mão no ombro dela.

Esse simples toque queimou através dela. Ela tinha passado muito tempo trancada em uma cela pelos Thraxians... e sabia que ela esteve privada do toque por muito tempo. Ela sentiu o calor dele irradiando contra sua pele. Rory percebeu que ela desesperadamente queria saber mais sobre ele.

- Obrigada. Eu sei. Mas não sou do tipo que se senta e não faz nada. Eu tenho algum treinamento em luta, para que eu possa tentar a arena. - Seus irmãos começaram a treinar artes marciais na adolescência. No início, tinham ficado horrorizados quando sua irmãzinha queria seguir seus passos. Após uma pequena discussão espetacular, os pais dela tinham deixado-a treinar. Rory era teimosa, quando ela queria algo, ela se recusava a desistir. - Harper está me ensinando a usar a espada, e Saff prometeu me ajudar a aprender a usar a rede. - Rory inclinou a

cabeça. - Eles dizem que você é o melhor com uma arma. Poderia me mostrar alguns movimentos?

Estando perto dele, ela viu a expressão que atravessou seu rosto. Seus dedos apertaram no ombro dela.

- Não vai lutar na arena.

Ela piscou. - Bem, talvez não agora, mas quem sabe, um dia eu possa experimentá-la

- Não.

Ela estreitou o olhar dela. - Em que ponto eu te dei a impressão de que eu aceitaria ordens de você, menino bonito?

- Você é muito pequena e delicada para a arena.

Rory olhou para ele, amedrontada, em seguida, jogou a cabeça de volta e riu.
- Nunca me chamaram de pequena ou delicada em minha vida.

Seu olhar passou por cima de seu rosto, como se ela fosse algum tipo de quebra-cabeça para ele decodificar.

- Olha, agora eu só quero aprender sobre as diferentes armas. - ela disse-lhe.
- Fui avisada que Kor Magna não é a cidade mais segura da galáxia. Eu pensei que seria uma boa ideia saber as melhores maneiras de me defender.

Seus dedos flexionados no ombro dela. - É claro. Eu ficaria feliz em mostrar-lhe alguns movimentos com uma arma. - Ele ficou parado abruptamente. - Eu tenho que ir. Boa noite, Rory.

Que bicho tinha mordido a bunda dele? Ela viu-o desaparecer. Era como se ele usasse um escudo de gelo, controlado. Um que não mostrava sinais de rachaduras.

Com um suspiro, Rory voltou-se para as luzes e recomeçou a bater os componentes. Ela ia consertar alguma coisa, caramba.

Kace pisou fora dos túneis da arena, ficando na luz do sol brilhante da manhã. Ele fez uma pausa, olhando ao redor, quando Galen e Raiden saíram ao lado dele, seguidos por Rory.

Kace se moveu automaticamente assim ele estaria perto dela e capaz de sutilmente manobrá-la para o centro de seu pequeno grupo.

Ela parecia cansada, havia círculos escuros sob os olhos dela, mas ela ainda estava olhando ao redor da cidade com interesse.

Eles iam para o distrito de Kor Magna.

Kace odiava o distrito. Havia muito de tudo. Muito barulho, muito flash, muitas pessoas. Havia muitos vícios e muita fraqueza. Ele podia ver o topo dos edifícios altos, cobertas de vidro em frente, lançando agudamente para o céu de azul pálido. Mesmo sob o sol brilhante, luzes estavam piscando, telas enormes, anunciando as mais recentes atividades, lutas e jogos. Ele sabia que os casinos estavam embalados com alienígenas de toda a galáxia, seus últimos créditos nas mesas de apostas.

- Vamos chegar ao lugar do Zhim. - disse Galen.

Eles atravessaram uma estrada pavimentada de paralelepípedos. Eles iam ver o mercador de informações mais proeminente de Kor Magna. Kace desgostava de Zhim quase tanto como o distrito.

- Zhim é a melhor pessoa para encontrar informações sobre Madeline. - disse Galen. - Ele pediu especificamente para falar com você, Rory. Para descobrir o que você poderia saber, isso poderia ajudá-lo a encontrar sua amiga.

Rory assentiu com a cabeça. Ela estava usando um par de calças pretas apertadas e um top de um verde que combinava com o verde nos olhos dela. Kace se perguntou se ela tinha dormido na noite passada. Ele se lembrou da maneira

como ela parecia no ginásio, a maneira que ela tinha rido com tal abandono. Até tarde da noite e cansada, Rory tinha consigo arrumar a luz queimada.

- Não dê a Zhim qualquer informação extra. - advertiu Raiden. - A informação é a sua droga. O homem faz tudo o que pode para tentar tirar cada vez mais de você.

- E então ele vai comprar e vendê-la. Ele vai comprar ou vender qualquer coisa. - Kace adicionou sombriamente.

Rory assentiu com a cabeça novamente. - Soa como um verdadeiro vencedor. Okey rapazes, liderem o caminho.

Eles caminharam para baixo, por uma estrada estreita, que lentamente deu lugar a mais larga avenida que corria através do coração do distrito. Os edifícios mais velhos, baixos da parte principal da cidade lentamente deram forma para os casinos lisos, brilhantes.

Não havia nada como o distrito de Antar. As pessoas que como Kace admiravam contenção e ordem. As cidades de Antar eram práticas, bem construídas e com edifícios defensíveis que eram intercalados com parques elegantes. No distrito, era todo pavimentado com vidro e luzes.

Ele assistiu como Rory abrandou, tentando espreitar no interior das portas de vidro brilhante de um casino que eles estavam passando. Pessoas de todas as espécies estavam indo para dentro e para fora. Ele gentilmente a cutucou para a fazer voltar a caminhar.

Eles passaram por uma fonte gigante que disparavam jatos de água para o ar em uma linda dança hipnótica. As luzes mudavam a cor da água junto com a música que estava tocando. Rory olhava para a água, e quando ela viu várias criaturas na água brincando nas águas cristalinas, ela engasgou.

- Zhim vive no prédio mais alto do distrito. - Galen assentiu com a cabeça para a torre de vidro na frente. - Na cobertura.

O edifício era feito de vidro escuro, esfumaçado com uma ampla base que estreitava no topo.

Eles entraram no prédio, e após uma conversa rápida com a segurança, entraram em uma bolha de vidro que havia na parede.

- Wow. Elevador legal. - Rory estava estudando o brilho de néon dos controles que apareciam no vidro.

Galen tocou os controles e eles foram atirados suavemente para cima. Luz inundou o espaço pequeno. A bolha que os levava para cima, oferecia uma vista deslumbrante do distrito abaixo. Rory engasgou e sem medo, pisou perto do vidro. Ela riu com evidente alegria.

Kace se lembrou que ela tinha estado presa em uma cela por um tempo muito longo. Raiva se espalhou pelo o seu sistema. Ele odiava todos aquele que havia tido a capacidade de machucar uma pessoa mais fraca.

A velocidade do elevador e a estonteante vista não incomodava Kace, mas ele puxou Rory de volta. Ele não queria ela perto demais daquela parede de vidro.

Finalmente, o elevador diminuiu e as portas se abriram. Eles pisaram para fora para um amplo terraço. Uma brisa soprou neles, revirando os cachos vermelhos do Rory.

- Agora, esta é uma vista que vale a pena pagar para ver. - Ela se mudou para o corrimão. Kace teve de admitir que Zhim tinha uma bela vista ao acordar.

Estando aqui cima, você podia ver além das bordas da cidade e para o deserto em frente. A maçante, cor bege da areia dominava, mas à distância ele poderia ver as sombras das grandes dunas de areia e uma área branca que ele sabia... que poderia ser algum tipo de lago seco. Há esquerda, apenas uma mancha escura no horizonte, eram as montanhas de Crixis — uma estranha mistura de áreas achatadas e picos irregulares de rocha.

- Bem-vindos ao meu domínio. - disse uma voz grave.

CAPITULO TRES

O comerciante de informações caminhou em direção a eles. Ele era alto, com um corpo firme, embora ele carregava muito menos massa do que os gladiadores. Um sorriso largo cobria a cara cheia de ângulos agudos e olhos que inclinava para cima de ambos os lados.

Zhim usava uma camisa branca esvoaçante e calças elegantes que Kace não seria capaz de usar nunca. Seus pés estavam descalços.

- Então... - Zhim veio para a frente, seus olhos multicoloridos estranhos encurralaram em Rory. - Você é Aurora Shannon Fraser da Terra.

Estendeu a mão, como se ele fosse toca-la.

Kace estendeu a mão e pegou o pulso do homem. Zhim parou, então virou a palma da mão e sorriu. Como se Kace estivesse lhe contando uma história interessante.

- Me chame de Aurora novamente e eu vou bater em você. - Rory disse em um tom amigável forrado com dentes muito afiados.

Raiden cheirou e Kace teve que lutar para esconder seu próprio sorriso.

- Linda com espinhos. - Zhim inclinado a cabeça dele, uma mecha de seu cabelo longo, escuro, escapando do laço na parte de trás do pescoço. – Fascinante.

- Não estou aqui para fasciná-lo, Sr. Zhim. Estou aqui para perguntar sobre a minha amiga.

- Venha, venha. - Ele acenou para alguns sofás que foram estabelecidos no terraço. Uma linda mulher com cabelos longos, cor de platina e vestindo um vestido rosa esvoaçante saiu pelas grandes portas, carregando uma bandeja de bebidas. Ela pousa a bandeja na mesa e apressadamente sai sem dizer uma palavra.

Zhim estabeleceu-se em um sofá, se reencostando contra as almofadas como um rei no seu palácio. - Então, você está procurando Madeline Renee Cochran. Comandante da Estação Espacial Fortune.

Como sempre, Kace queria saber onde diabos Zhim conseguia toda a informação.

Rory, empoleirou-se na beira de um dos sofás. - Sim. Ouviu alguma coisa?

Zhim deu de ombros e apanhou um copo pequeno, cor de joia. Ele acenou para a bandeja. - Por favor, sirvam-se. É feito do suco da fruta *tuava*. Caro e saboroso.

Os gladiadores não se mexeram, mas Kace assistiu Rory encolhendo os ombros. Ela levou uma das bebidas, cheirando e, em seguida, tomou um gole.

- Dói-me dizer isto... - uma expressão infeliz cruzou o rosto do homem. - Mas não tenho nenhuma informação sobre a localização da Sra. Cochran.

Os ombros de Rory caíram. Kace aproximou-se, reprimindo o desejo de tocá-la.

- Então por que estamos aqui? - Rory pousou o copo dela. - Me disseram que você é o rei das informações. Você é um mestre em encontrá-las e vendê-las. - Ela cheirou. - Acho que foi tudo um exagero.

Zhim se endireitou, e Kace sufocou outro sorriso. Os olhos do comerciante de informação se estreitaram. Ele claramente não gostou de não ter a informação.

- Rory. - Zhim grunhiu. - Se a informação estivesse disponível, eu teria isso.

Ela se inclinou para a frente. - Madeline está aqui em Carthago, em algum lugar. Vi-a na cela ao lado da minha na Casa de Thrax. Alguém sabe onde ela está. Eles têm claramente as informações, e você não.

A boca de Zhim abriu e, em seguida, fechou.

Rory dobrou uma onda vermelha atrás da orelha. - Acho que é uma perda de tempo. Acho que teremos mais sorte se Galen só perguntar por aí. Ou se Raiden, Kace e os outros fizerem buscas pela cidade...

- Eu a encontrarei. - Zhim disse um pouco fora de si.

Rory levantou a mão dela, olhando para as unhas. - Vou acreditar quando eu ver isso.

Kace não podia controlar o sorriso dele. Ele olhou para Raiden e Galen. Raiden tinha um enorme sorriso no rosto e os lábios de Galen estavam ligeiramente inclinados para cima.

- Desafiadora. - Zhim jogou de volta sua bebida e pousou o copo. - Gosto disso.

Kace sentiu sua mandíbula ficar tensa. Um brilho tinha vindo nos olhos multicoloridos de Zhim. Ele olhou para a Rory... como se ela fosse um deleite doce, caro. A mão de Kace se enrolou em um punho.

- Você vai estender suas fontes? - Galen pediu.

- Isso lhe custará.

- Sempre custa. - Galen disse secamente.

Zhim olhou para Rory. – Eu posso lhe dar um desconto se você me trouxer essa menina bonita para um bate papo.

Kace inclinou-se para a frente, mas Rory esbofeteou uma mão contra o peito. Ela atirou a Zhim um sorriso açucarado. - E eu lhe darei um soco no nariz.

As cores azul e verde nos olhos de Zhim mudaram, e Kace abanou a cabeça. O cara estava gostando disso.

Rory parou. - Bem, Zhim, foi... interessante.

- Eu concordo plenamente. - O comerciante de informações ficou parado, a brisa fazendo sua vibração na camisa. - Eu espero que você volte e me visitar de novo... Aurora.

Rory se moveu rápido, batendo o punho no intestino do Zhim. Ele dobrou-se e resmungou.

- Eu avisei. - ela disse.

Zhim sorriu. – Valeu a pena.

Rory abanou a cabeça. Quando eles voltaram para o elevador, Kace podia ouvir Zhim rindo. Fecharam as portas do elevador, e a bolha começou a descer.

- Odeio-o. – Kace murmurou.

- Ele irrita toda a gente. - disse Galen.

- Não me importei. - disse Rory.

Kace olhou para ela. - Você *gostou* dele?

Ela deu de ombros. - Ele é chato, mas eu posso dizer que ele é esperto, se um pouco louco. Não me importo de alguém um pouco louco.

Kace sabia que ninguém nunca poderia descrevê-lo como louco. Ele franziu a testa para ela. - Isso é o tipo de homem que você gosta?

Os olhos deles se encontraram, por um segundo. - Não tenho um tipo, menino bonito. - Ela cruzou os braços sobre o peito dela e deixou seu olhar percorrer para baixo em seu corpo. - Eu sou uma garota que observa todas as possibilidades.

Kace piscou os olhos e ouviu Raiden rir.

Rory, virou-se para Galen. - Tem certeza que ele encontrará as informações para rastrear Madeline?

- Ele é nossa melhor aposta. - respondeu o Imperator.

O elevador parou e as portas se abriram.

- Okay, vamos voltar para a Casa de Galen. - O olho azul gelo de Galen brilhava. - Eu tenho algumas outras pessoas que podemos entrar em contato também, mas estou ficando sem opções. Tudo o que os Thraxians podem ter feito com Madeline, esconderam isso profundamente.

Desespero atingiu o redor de Rory antes que ela se unisse.

Raiden e Galen abriram as portas e saíram. Kace seguiu com Rory. Por hábito, ele sondou a rua. Havia muita gente e demasiados transportes. Sentindo-se desconfortável de repente, ele ficou mais perto de Rory.

De repente, ela parou e agarrou o braço dele.

- Eu realmente não tenho um tipo, mas eu tenho que te dizer que de repente, um gladiador grande, forte e ligeiramente tenso está funcionando para mim.

Parecia que ele tinha tomado um soco no peito dele. - Rory...

Ela inclinou-se mais perto, e, nesse momento, um projétil passou zunindo pela sua cabeça. Acertou a janela por trás deles, quebrando o vidro.

Kace mudou-se, se jogando contra ela. Rolaram em todo o pavimento.

Mais tiros bateram no solo ao redor deles. *Drak!*

Kace arrancou com Rory em seus braços, ela levantou os pés dela e saltou acima. Ele correu, empurrando para a toda a velocidade que ele podia.

Mais projéteis disparados, e mais vidro quebrando em torno deles. Rory enterrou a cabeça dela contra seu peito. Ele sentiu um duro golpe no lado dele, e empurrou o corpo dele. *Drak*, ele foi atingido. Ignorando a ferida, ele continuou correndo.

Ele ouvia as pessoas gritando e as lamentações dos mecanismos de transporte.

- Kace! - O grito veio de Raiden.

Raiden e Galen os ladearam. Galen tinha um escudo de energia, gerado a partir de uma banda metálica no pulso. Passou em frente a eles. Mais tiros atingiram-no, desintegrando-se quando eles atacaram a barreira grande, azul.

- Entra no casino mais próximo. – Disse Galen.

Todos chegaram para trás, dando alguns passos até passarem pela a porta de entrada do casino. Lá dentro estava um tumulto de pessoas que estavam com bebidas e reunidas ao redor de mesas jogando cartas e jogos de holo.

Kace soltou Rory. - Você está bem? Você foi atingida?

Ela balançou a cabeça, tirando o cabelo de volta. - Eu estou bem. Mas, oh, meu Deus, você está sangrando. Você foi atingido?

Ele sentiu a lâmina quente do sangue em suas costas, imergindo em suas calças. – Ficarei bem. Primeiro, precisamos levá-la para um lugar seguro. - Eles precisavam voltar para a Casa de Galen. Rápido.

- Ficar bem? - Ela levantou a voz. - O que quer dizer, *vou ficar bem*? Você foi baleado. - Ela mudou-se para levantar sua camisa.

Ele agarrou as mãos dela. - Rory. Eu sou Antarian, nós temos uma alta tolerância à dor e isso pode alterar nossos corpos. Já diminuiu o fluxo sanguíneo para a ferida e a dor está passando.

Ela levantou suas sobrancelhas. - Você pode fazer isso?

Ele assentiu com a cabeça e a virou - Vamos lá. Nós precisamos ir. - Kace podia ver que Raiden e Galen já estavam avaliando a melhor saída. Eles tinham atraído a atenção, mas a maioria das pessoas na sala pareciam que tinham os olhos turvos e muito mais interessado em jogar seus jogos.

- Meu Deus, parece que alguém vomitou um arco-íris sobre o lugar.- Rory estremeceu.

O casino era muito colorido. Ele viu paredes pintadas diferentes tons cintilantes e o teto era um redemoinho de cores. Altas, esbeltas garçonetes atravessavam a multidão, equilibrando bandejas grandes de bebidas e vestindo uniformes em fortes cores rosa, azul e amarelo.

- Por aqui. - Galen disse com um aceno de cabeça.

Kace levantou Rory novamente e moveu-se sobre a multidão.

- Kace, posso andar! Está ferido.

- Shh. - Ele apertou os braços em volta dela. Ninguém estava ficando com ela novamente.

- Você é tão teimoso. - Ela mudou em seus braços e arrancou uma tira de tecido da parte inferior da camisa dela. Então ela chegou perto dele e apertou-a contra o sangramento nas costas dele. - Não me importo se você pode diminuir o sangramento se posso impedir de fazer você sofrer. Você quer sangrar até a morte, só para provar o quão durão você é. Típico de homem.

Ela tocou delicadamente a sua lesão, e Kace lutou contra uma enxurrada de emoções conflitantes. Ninguém tinha cuidado dele quando ele foi ferido. Claro, eles deixaram-o em um tanque de regeneração no posto médico, mas ele era um soldado Antarian feroz. Desde o nascimento, as crianças Antarian não eram mimadas — sem abraços, sem ninguém para inquietar-se sobre os joelhos ralados, sem ninguém para ajudar a aliviar a dor.

- Não há necessidade...

- Cale-se. - ela surtou.

Confuso, Kace fez isso e focou-se em tirá-la de lá. Enquanto passavam pela multidão, ele assistiu Rory observando tudo. As tabelas embaladas com holos projetados para o ar, as máquinas com luzes que piscam e grelhas de música com jogadores alinhados para dar uma volta.

- Bem, não são mesas de blackjack e máquinas de poker. - Rory disse, - Mas este lugar parece muito semelhante aos casinos na Terra.

Eles passaram por um alien de Robinid sendo carregado em uma maca dourada por quatro humanoides gigantes. A boca de Rory caiu aberta. O Robinid tinha vários tentáculos, uma cabeça muito grande e pele de um azul profundo.

- Okay, não é bem assim na Terra. - ela murmurou.

Eles contornaram em torno de uma pista de dança e uma multidão de pessoas dançando e pulando ao som da música ensurdecidora. Os dançarinos estavam se esfregando uns contra os outros, alguns estavam se beijando e acariciando cada parte á vista.

Isso era o distrito. Tudo, quando e onde você quisesse.

Em breve, eles estavam se movendo fora da área principal do cassino e em um corredor. Galen acenou através de uma porta e para as cozinhas.

- Vaca sagrada. - Rory respirou.

Vários trabalhadores e chefs apressavam-se em torno das bancadas longas cozinhando a todo o vapor. Um chef agitou uma panela grande e chamas azuis, atiraram-se para o ar. Mas Rory estava encarando o enorme tanque situado ao longo de uma parede. Dentro, todos os tipos de criaturas aquáticas nadavam à toa. Um pouco maior do que ela mesma.

- A clientela paga muito bem para ter os mais frescos produtos. - ele disse.

Chegaram a uma entrada por trás e saíram em um pequeno beco. Galen e Raiden estavam tensos.

Kace arqueou a cabeça, olhando para os telhados. - Não gosto disso. Muitos lugares para um sniper.

- Nem eu. - Galen disse com uma careta. - Seja rápido.

Aqui, o distrito não era tão bonito. Havia vários recipientes de lixo industriais transbordantes e havia um cheiro de podre, úmido que queimava as narinas de Kace. Eles saíram correndo pelo beco. Ele não estaria feliz, até que eles estivessem dentro das paredes da arena.

De repente, projéteis chocaram-se contra a parede por trás deles. Kace inclinou seu corpo para Rory, ouvindo-a chorar. Ele correu para se esconder, vendo Galen e Raiden correndo na frente deles.

Laser verde atravessou a viela e guardas vestidos em uniformes negros os cercaram. Os homens e mulheres dispararam suas pistolas de laser em direção a localização do atirador no telhado.

O que drak? Kace endireitou-se, olhando seus salvadores desconhecidos.

- Senhor, o atirador se foi. - Disse uma guarda feminino, olhando para além do ombro de Kace.

Kace virou-se. Um homem vestido em um terno preto e camisa branca estava caminhando em direção a eles, seu cabelo preto escovado seus ombros. Com uma roupa tão elegante e cara, o homem deveria parecer muito errado no beco sujo. Em vez disso, Kace suspeitou que o brilho escondia algo que ele sentia em casa muitas vezes, a escuridão.

- Rillian. - Galen adiantou-se. - O seu timing é impecável.

- Ouvi dizer que teve problemas, Galen. - O dono do cassino mais exclusivo no distrito — A Nebulosa Escura — disse. - Eu pensei que eu poderia ver se precisava de alguma ajuda.

- Obrigado. - disse Galen.

Os olhos pretos de Rillian caíram sobre Rory. - Outra de suas mulheres da Terra, eu presumo.

- Meu nome é Rory. - ela disse, seu tom afiado. - E eu não sou de ninguém.

Os lábios do homem contorceu-se e ele inclinado a cabeça, seu olhar curioso escanearam seus cabelos vermelhos. - Prazer, Rory.

Kace apertou seu domínio sobre ela. - Precisamos levá-la em segurança.

- Minha equipe de segurança vai acompanhá-los para casa. - Rillian olhou para Rory novamente. - Se você tiver interesse em visitar o distrito, Rory, meu cassino está sempre aberto.

Antes que ela pudesse responder, Kace recusou. - Eu acho que ela já teve o suficiente do distrito por agora.

Com os seguranças bem treinados do Rillian flanqueando-os, Kace e os outros caminharam para fora do distrito e em ruas da cidade velha de Kor Magna. Era onde a maioria dos moradores da cidade viviam, trabalhavam e jogavam. A maioria dos moradores evitava o distrito como uma praga de Noovian.

Quando ele viu os muros de pedra creme da arena elevando-se acima deles, Kace sentiu a primeira pontada de alívio. A equipe de Rillian os deixou na entrada para a arena, e Kace seguiu Galen e Raiden quando eles fizeram o seu caminho através dos túneis. Não foi até que passaram pelos guardas e através das portas enormes da Casa de Galen, que deixou-se relaxar de verdade.

Ela estava segura.

Eles foram diretos para a sala de estar, e Kace sentou Rory em um dos sofás. Então, ele passou seus braços por seus lados, à procura de algum ferimento. Ele viu, sem sangue, sem hematomas.

- Você quer verificar os dentes, também? - O tom dela estava seco como o deserto.

Ele ignorou-a. Na parte inferior da camisa dela, ele viu algumas manchas de sangue. Suas sobancelhas se uniram. – De onde é esse sangue?

Ele empurrou até a bainha rasgada da sua camisa. Quando ela deu um tapa nas mãos dele, ele agarrou os dois pulsos com uma mão.

A pele da barriga dela estava coberta de uma dúzia ou mais de pequenos cortes.

- É só a partir de algum vidro das janelas estilhaçadas. Não é nada.

Harper, correu para a sala. - O que aconteceu?

- Fomos atacados. - Raiden disse a sua mulher. - Alguém disparou contra nós quando nós saímos de edifício onde fica o apartamento de Zhim.

Regan apressou-se em seguida, segurando um pequeno kit de primeiros socorros. - Todos okay?

Kace pegou o kit, alcançado um pequeno tubo de gel medicinal. Ele esfregou um pouco nos cortes de Rory.

Ela tinha alguns cortes mas nada grave. Então ele continuou alisando o gel para sua pele cremosa.

- Ai!

- Não é ruim. - ele disse.

- Você diz. - Ela franziu a testa. - Olha, você é o único com uma bala alojada nas costas. Você precisa de ajuda médica, não eu.

- Kace? - Galen perguntou. - Você está ferido?

- Estou ciente dos limites do meu corpo, G. Meu corpo está a trabalhar para expelir o projétil.

- Então, quem atirou em vocês? - Harper pediu.

- Nós não sabemos. – O tom de Galen virou frio glacial. Sua raiva como uma lâmina.

- Os tiros vieram do prédio em frente de onde estávamos. - Kace disse. Ele instintivamente notou tudo o que podia sobre a situação.

Galen assentiu com a cabeça. - Já mandei Lore e Nero para dar uma olhada ao redor.

- Deve ser alguém com rancor contra a Casa de Galen. - disse Rory.

- Rancor... ? - Raiden perguntou, franzindo a testa.

Rory acenou com a mão. - Um problema, um rancor?

- Não. - Kace disse.

Ele pode sentir toda a gente a olhar para ele.

Rory se inclinou para a frente. - O que você quer dizer?

Ele segurou seu olhar. - Quem disparou contra nós, estava mirando em você.

CAPÍTULO QUATRO

Rory deu dois passos, a areia se movendo sob seus pés e balançou sua espada.

O zombido de metal ecoou no ar ao seu redor, e ela sentiu o golpe reverberar através de seus braços. Droga, Harper embalou um soco.

Rory recuou, deixando a espada dela cair. Seus braços estavam tão cansados. Ela limpou seu rosto soado com o braço.

- Vamos lá, Rory. *Foco*. - disse Harper.

Rangendo os dentes, Rory levantou sua espada e atacou novamente. Elas tinham estado ali por um par de horas, e Rory estava determinada a dominar a espada.

Elas se moveram na areia da arena de treinamento. O estrondo das espadas foi pontuado por seus duros grunhidos. Um segundo depois, Harper balançou uma das suas espadas. A força do golpe fez Rory soltar sua espada.

A espada de treinamento pousou no chão perto de alguns bonecos de treino e Rory soltou um ruído frustrado. Agora, a frustração era seu companheiro constante.

- Droga, Harper. Você usa as duas espadas como uma profissional, e nem consigo segurar uma.

Harper deslizou suas espadas nas bainhas em seus quadris. - Tenho treinado com espadas toda a minha vida, além disso, nos últimos meses tem sido uma lição muito intensa, avançada. Dê tempo ao tempo. Você é forte e desconexa, você consegue. - A amiga dela se aproximou, executando uma mão amigável pelo ombro do Rory. - Mas isso não é realmente sobre a espada, pois não?

Rory assentiu com a cabeça. O dia tinha sido cheio de perguntas e nem uma única resposta.

- Você teve um dia difícil hoje. - disse Harper. – Tenha calma.

- Sim. - Mas as emoções estavam revirando em suas entranhas que estavam quentes e com raiva. Com um rosnado, Rory caminhou até ao boneco mais próximo e chutou.

Não é suficiente. Ela chutou novamente. *Chute. Chute. Soco.*

- Ahh! – Ela deu um chute junto com um conjunto rápido de socos. Fazendo ela soar.

Harper parou ao lado dela, braços cruzaram sobre o peito dela. - Você quer falar sobre isso?

Rory respirou, levantando as mãos, as fechando atrás da cabeça. - Onde eu começo? Ainda estou me adaptando à vida em um novo planeta. Saudades da minha família. Alguém está tentando me matar. Fico imaginando Madeline em alguma casa de horrores em algum lugar. - Rory fechou os olhos, as mãos dela, empurrando para trás as memórias. - E eu estou cobijando um gladiador tenso.

A boca de Harper abriu e, em seguida, fechou novamente.

Rory virou-se e deu ao boneco outro chute.

- Então... Kace, hein? - Harper disse lentamente.

- Eu preciso de um gladiador grande, mandão como eu preciso de um buraco na cabeça.

- Ele é um bom homem.

- Sim, mas ele também é um homem estruturado, militar. Viu o jeito que ele avalia tudo? Ele nunca reage.

- Isso é o que faz dele tão bom na arena. - Harper pulou na frente de Rory, tendo a atenção total dela. - Como eu disse, um bom homem, e eu acho que poderia fazer bem a você.

Rory fez uma pausa. Ela conhecia muito bem Harper e ela ouvia o que sua amiga não estava dizendo. – Mas... ?

- Ele está aqui temporariamente, Rory. Ele está aqui por dois anos, e ele já serviu seis meses. Uma vez que ele terminar de aperfeiçoar suas habilidades na arena, ele vai voltar para os militares. Raiden disse-me que o planeta do Kace, Antar, dedica-se à vida militar. Eles se reproduzem com as pessoas por isso. Para eles, é tudo sobre honra, dever e proteger o mundo de seus inimigos.

Rory podia ver o dever, a honra e a necessidade de protegê-lo. Diabos, ela pensou que era admirável. - Não quero casar com o cara, Harper.

- Eu sei. Mas não quero que te machuque mais do que você já foi.

Em um instante, toda a luta saiu de Rory. Ela mudou-se para a amiga e deu a Harper, um abraço. - Estou tão feliz por que estar aqui. E Regan, também. - Rory, levantou a cabeça e olhou ao redor. - Falando nisso, cadê a Regan? Pensei que ela tinha teimado com você para lhe ensinar como usar uma espada.

Harper, cheirei. – Ambas sabemos que ela vai ser tão boa com uma espada, como ela era nas cartas.

Rory sorriu. A doce prima dela carecia de um instinto assassino. Mesmo quando era criança, Regan estava sempre cuidando das plantas e resgatando insectos. Ela não podia nem matar uma mosca.

- De qualquer forma, eu vi Thorin arrastá-la para fora. - Harper ergueu as sobrancelhas dela. – Advinha o que os dois estão fazendo.

Rory abanou a cabeça. Para ela, Thorin e Regan eram como a bela e a fera. Mas eles se encaixavam, e Rory nunca tinha visto Regan brilhar com felicidade, como estava agora. Seus pais rigorosos tinham infernizado a vida de Regan, não mostrando qualquer tipo de afeição a ela. Rory não podia argumentar que esse alien grande, Thorin tinha regado Regan com amor.

Soltando um longo suspiro, Rory olhou para a areia. Então enquanto Harper e Regan estavam transando, e Rory estava sonhando com isso, Madeline estava sofrendo. Algo sobre tudo isso parecia tão errado.

- Nós encontraremos Madeline. - Harper, agarrou o ombro de Rory e falou. - Onde quer que esteja, nós não vai deixá-la lá. - Então Harper olhou por cima do ombro. - Parece que o seu gladiador sexy, tenso encontrou você.

A cabeça do Rory balançou para cima, e ela viu Kace caminhando em direção a elas.

Ele estava tão reto e alto. Como de costume, ele usava um protetor de braço de couro lindo sobre um ombro, deixando todos os seus músculos em exposição. Rory não se cansavam de olhar para ele. O homem era construído.

Ela queria derrubá-lo, pular em cima dele e lambe cada cume definido do seu peito e estômago duro. Ela queria ouvir seus gemidos de prazer.

Maldito. Ela mudou, sentindo uma inundação de humidade entre as pernas dela. *Agora não, Rory.*

- Treinamento com espada? - Kace perguntou.

Rory moveu-se a mão para o quadril. - Bom dia para você, também. Eu vou bem, obrigado. Assim como Harper.

Kace franziu a testa para ela.

Harper tossiu, embora Rory estava bastante certa de que a outra mulher estava escondendo uma risada.

- Terminamos. - Ela lançou a Rory com um olhar. - Faça o que te faz feliz. Precisamos de um pouco de prazer para ajudar a lidar com tanta porcaria.

Quando Harper saiu, Rory encontrou-se ali com Kace.

- O que quis dizer Harper? - Kace perguntou.

- Nada. Então, vamos fazer isso.

Ele a levou para o rack de armas na borda da arena de treinamento. - Alguém tentou te machucar. Você precisa se concentrar em proteger-se.

Suas palavras eram preocupantes. Eles se mudaram ao longo da exibição. Havia redes, punhais, espadas e escudos. E algumas coisas que ela não reconheceu.

- Quem faz todas estas coisas?

- Galen tem um fabricante de armas na equipe. - disse. - Ele faz algumas armas novas e lida com reparos. Há também um mestre de armas aqui em Kor Magna, que vende para todas as casas.

Rory correu a mão para baixo no punho de uma espada. - Qualquer notícia sobre Madeline?

- Não.

Ela respirou fundo. - Galen descobriu quem disparou contra nós?

- Não. Quando Lore e Nero chegaram no local, o atirador já estava longe e não deixou nada para trás. Analisamos o projétil que atingiu-me. Era genérico, sem qualquer tipo de pista identificativa.

- Você está bem?

Ele assentiu. - Totalmente curado. - Ele inclinou sua cabeça. - Você conseguiu dormir na noite passada?

- Um pouco. - Não muito. Não com memórias desses projéteis batendo em torno deles adicionado aos seus pesadelos. Ela enfiou a mão pelo seu cabelo. - Quem fez isso não pode estar atrás de mim. Por que quer me matar?

- Eu não sei. Mas quem quer que seja, eles não terão outra chance. - A voz de Kace era dura e inflexível.

Rory sentiu algo em seu peito amolecer. Ela foi ensinada a lutar as suas próprias batalhas, mas era bom saber que alguém estava cuidando dela.

Kace pegou uma arma menor de rack. - Eu trouxe isto para aqui mais cedo. É o tamanho certo para você.

Ele achou isso para ela. Ela pegou a arma, pesando nas mãos dela. Era feito de um metal liso, brilhante, semelhante a de Kace. Era mais leve do que ela tinha

imaginado e se sentia bem com ela. Se era isso, a luz da manhã pegou as esculturas em metal.

- É escrita Antarian. – disse a ela. - Os encantamentos de um guerreiro. - Ele segurou suas próprias armas. Marcas similares foram gravadas na sua espada. - Com tudo o que está acontecendo, é muito importante que você possa se defender.

Ela assentiu com a cabeça. - Sou muito boa com corpo a corpo...

- É melhor se você não chegar tão perto. Você é menor e não tão fisicamente forte como todas as espécies exóticas aqui.

- Está me chamando de pequena e fraca?

Um sorriso fraco moveu seus lábios. - Fraca não é uma palavra que vem à mente quando penso em você.

- Pensa em mim? - Ela olhava-o firmemente.

Algo cintilou em seus olhos azuis e, em seguida, ele se endireitou. - Venha, vamos repassar alguns movimentos básicos com as espadas.

Ela lançou um fôlego e assentiu com a cabeça. Eles se mudaram para o centro da arena e encontraram um espaço na areia.

Kace começou girando sua espada através do ar com movimentos letais. Ele certamente não era elegante, havia muita disciplina e poder em seus movimentos, mas vê-lo era fácil. Ele era um homem forte e atlético à vontade com seu corpo e força.

Rory se posicionou ao lado dele e tentou imitar seus movimentos. Ela balançou a arma para o outro lado, cortando através do ar.

Ela mirou alguns rostos, tentando acertar os movimentos. Acrescentou-se a poucos passos e alguns novos balanços aos movimentos. Seu rosto estava composto, calmo e intocado por tudo ao redor dele. O soldado perfeito.

Rory queria uma reação. Ela queria ver a paixão que ela estava certa de que ele estava escondendo na sua fachada calma.

- Okay, bem. - ele disse. - Eu acho que você tem os movimentos básicos. Vamos tentar alguns ataques básicos.

Enfrentaram-se um ao outro, e quando Kace se moveu, ela aumentou a pressão para o enfrentar.

Ele mostrou-lhe o básico, movendo-se em ação. Ela podia ver que ele estava se segurando. Seria um tempo antes que ela realmente pudesse receber um treino mais avançado.

Mas isso não significa que ela estava indo para mantê-lo fácil.

Estudando a forma mudou-se e atacou, ela arriscou, deslizando debaixo do braço. Ela teve uma chance e golpeou a arma de lado em seu corpo.

Ele resmungou.

Ela recuou, sorrindo para ele. - Você me tem.

Ele franziu a testa para ela. - Isso não foi uma boa jogada.

- Mas eu ataquei. Às vezes você precisa fazer o inesperado, Kace.

Sua carranca aprofundou-se, mas ele fez um gesto para ela voltar para ele novamente. Eles batalharam um pouco mais, e, cada vez mais ela jogou em um dos seus movimentos inesperados, deslizando em estreita e espetando-o com um cotovelo ou um chute na perna.

Muitas das vezes, ela só assistiu Ele usava as espadas como se fosse uma extensão do seu corpo. Deus, ela podia assistir o homem fazê-lo o dia todo.

No próximo movimento, ela enrolou-se atrás dele e beliscou a bunda dele.

Quando ela o soltou rindo, Kace a olhou furiosamente. O olhar no rosto dele soltou o nó de tensão em Rory.

- Você é indisciplinada. - Ele rosnou.

- Sim.

- Vamos continuar até que você mostre alguma contenção.

Ela engoliu outra gargalhada. - Estaremos aqui por um tempo, então.

Ele lançou para ela, e ela mal levantou sua arma a tempo para bloquear o seu ataque. Ela girou se afastando e entrou novamente, os sons metálicos de suas armas, ecoando pela arena.

- Bom. - disse Kace. - Mantenha o cotovelo firme.

Seu louvor a fez empurrar com mais força. Ela entrou debaixo do braço e deslizou seu corpo contra o dele. Ela ia tentar outro golpe, mas ele já estava girando para enfrentá-la.

Rory saltou de volta. Mais três ataques, ambos em movimento na areia. Quando ela chegou perto novamente, ela deslizou sua arma passou do lado dele até que o corpo dele caiu — a frente colada ao seu abdômen duro e o peito suado.

Kace se moveu, tão rápido que mal o viu se mover. Ele prendeu ela contra ele com sua arma, ela estava de volta pressionada ao seu peito. Sua arma estava descansada contra as suas costelas e a respiração dela saiu correndo.

- Eu sou um gladiador, Rory e um soldado. É melhor não me provocar. - Seu hálito quente era como pluma macia em sua orelha.

Ela inclina a cabeça para trás para olhar para ele. - E se eu quiser provoca-lo?

Seus olhos azuis brilharam com um desejo tão forte e potente que a deixou fraca.

- Rory? Kace? - A voz profunda de Galen cortou do outro lado da arena de treinamento.

Eles ficaram pressionados juntos por mais um segundo antes de Kace a empurrar. Rory piscou, instantaneamente, perdendo o contato. Ele tinha mexido com o cérebro e os hormônios dela.

O Imperator parou alguns metros longe deles, seu rosto usava a sua usual máscara séria.

- Eu tenho notícias de Zhim.

CAPÍTULO CINCO

Quando eles entraram na sala, Kace viu que todos os outros já estavam lá, sentados ao redor da mesa longa. Ele guiou Rory a uma cadeira com uma mão em suas costas. Só aquele pequeno pedaço de contato com ela fez sua mandíbula cerrar.

Ele estava se sentindo irritado e não conseguia encontrar a sua habitual calma. Ele queria culpar o ataque, mas ele sabia que tinha este sentimento a partir do momento que ele tinha resgatado Rory da casa de Vorn.

Na arena de treinamento, seus toques, as escovas do seu corpo magro e forte... ela estava deixando ele louco. Nunca conhecera alguém como Rory Fraser antes.

Galen virou-se para uma tela na parede, e um segundo depois cintilou à vida. O rosto de Zhim dominou. O comerciante de informação estava inclinado para frente em direção à câmera, e atrás dele, o quarto que ele estava sentado estava abarrotado com telas cheias de imagens e textos roland. As telas não pareciam estar em qualquer tipo de ordem, e eram de tamanhos diferentes. A falta de ordem irritou Kace. Ali era claramente o santuário do Zhim.

- Então. - O mercador de informações começou. - Não há nenhum preço sobre a vida de Rory.

Kace lançou uma respiração. Mas não o fez se sentir muito melhor. Ele preferia um inimigo que ele podia ver. Ele estudou o rosto dela. Um inimigo que ele poderia protegê-la.

- E em primeiro não havia qualquer informação sobre Madeline Cochran. - Zhim sentou-se. - Eu pensei que talvez ela não era mesmo real. Agora ela está em toda parte.

Kace franziu a testa. Ele olhou para seus companheiros gladiadores e viu que eles estavam todos franzindo a testa, também. Rory estava sentada ereta, observando atentamente Zhim e respirando fortemente.

- O que você quer dizer? - Galen exigiu.

- Quero dizer que há um pequeno zumbido ali... - Zhim balançou a mão. - ... um pequeno zumbido do outro lado... - Balançou a outra. - ... e depois não há nada de Madeline... depois ela volta a aparecer em todos os lugares.

Rory bateu com o punho na mesa. - Só nos diga e pare de arrogâncias.

Zhim focou nela, mostrando sua expressão mais séria. - Eu tenho relatórios provenientes de toda a cidade. Ela foi flagrada nos mercados, no distrito, em ruelas da cidade... e isso é só para citar alguns.

- Relatos credíveis? - Kace perguntou.

- Sim, mas algo claramente não está certo. - Os olhos coloridos de Zhim se fecharam. - Alguém está jogando um jogo com a gente. O que posso te dizer é que todos estes relatórios são provenientes de fontes confiáveis.

- Talvez alguém está pagando essas pessoas mais do que você. - Sugeriu Raiden.

O tom de Zhim escureceu, o brilho de loucura se foi. - Essas pessoas nunca me desafiariam.

Pela primeira vez desde que ele tinha conhecido o homem, Kace viu algo perigoso no mercador de informações.

- Tudo bem. - disse Galen. - Envie-nos os locais, e nós vamos vê-los.

- Muito bem. - Zhim assentiu com a cabeça, e então a tela piscou se desligando.

Um momento depois, Galen olhou fixamente para uma tela pequena, portátil, que ele tinha em cima da mesa. - Aqui está. - Ele estudou a lista e resmungou. - Sugiro que nos separemos e cada um pega um local. Descubram se alguém

realmente viu Madeline, e com quem estava. Harper e Raiden, aos mercados. Saff e Kace...

- Eu vou com Rory. - Kace não tinha percebido o que ele ia dizer até que as palavras saíram, mas ele sabia que Rory não queria ficar para trás. E se ela ia sair da Casa de Galen, ele ia ficar com ela.

Um músculo pulsou na bochecha de Galen. - É melhor se Rory não sair...

Rory parou abruptamente. - Esta é a minha colega que estamos falando. Eu preciso ajudar a encontrá-la. E não vai ser trancada aqui como um animal enjaulado. - Sentou-se, as mãos para baixo apertando os braços da cadeira dela. - Eu fui enjaulada, acorrentada, e trancada.... não me importo se alguém atirar em mim novamente, enquanto eu estiver livre.

Galen olhou para ela. - Bem. Kace e Rory, vocês vão à loja do Aran fora da arena principal.

- Aran... ? - Rory perguntou

- Criador mestre de Armas aqui na arena. - Kace disse-lhe.

- Thorin e Saff, para o distrito... - Galen olhou para a tela novamente - diretamente para o Dragon Star Casino. - Nero e Lore, vocês precisam ir até onde vivem os trabalhadores aqui na arena.

Todo mundo saiu. Kace agarrou sua espada de onde ele tinha colocado, contra a parede e virou-se para a Rory. - Pronta?

Ela se endireitou. - Sim.

Kace caminhou até um armário e puxou um manto vermelho-e-cinza. - Sugiro que use isto. O símbolo da Casa de Galen irá fornecer alguma proteção. - E iria cobrir os ombros nus e braços que estavam deixando ele louco. Para não mencionar a maneira como as curvas dela ficavam naquelas calças de couro.

Ela assentiu com a cabeça e virou as costas para ele. Ela pegou seu cabelo preso, revelando um pescoço magro. Ele olhou para a sua pele suave e cremosa e o vermelho vibrante do cabelo dela. Suas mãos coçavam para tocar.

Você não está aqui para tocar, Tameron. Garantiu o manto, deixando suas dobras cair ao redor de seu corpo.

Momentos depois, dirigiam-se para os túneis. Não tinham que ir muito longe, Kace suspeitava fortemente que Galen tinha selecionado a loja de armas por causa de Rory. Ele tinha quartos perto da arena principal.

Os mercadores de Kor Magna ofereciam muitas das coisas que os gladiadores precisavam na arena. Mas se você quisesse as melhores armas — as melhores espadas, as redes mais fortes, os eixos mais nítidos — teria que ir até Aran.

Enquanto eles caminhavam para dentro, as sobrancelhas do Rory levantaram-se. — Uau.

Todo o espaço estava lotado com espadas, escudos e várias outras armas. Eles estavam alinhados nas paredes, carregadas em prateleiras e armários.

- Aran é conhecido como o criador das melhores armas neste sistema. Ele vende para as casas de gladiadores, bem como para o povo.

Ela caminhou ao longo de um rack de espadas, tocando os punhos de metal.
- Algumas são bonitas.

Algumas eram quase obras de arte, enquanto outros eram simples e utilitária, fingindo ser nada a não ser o que eram — armas perigosas.

Quando ela tocou a espada no final, sua lâmina brilhou e ela agarrou a mão de volta.

Kace aproximaram-se com ela. - A lâmina é reforçada com a tecnologia. Nanotecnologia...

- Nano-tecnologia. - Seu olhar aguçado. - Que é isso?

- Protege o metal. Limpa e repara-o. Armas-avançadas como estas não são permitidas na arena.

Uma cortina na parte de trás da loja se separou e um homem alto, de pele escura saiu da parte de trás. Endireitou-se, seu olhar pálido-ouro caindo sobre eles.

- A Casa de Galen veio fazer uma visita. - disse o fabricante de armas. – A que devo a honra Kace.

Kace inclinou a cabeça dele. - Saudações, Aran. Tenho medo de que não estamos aqui para armas.

Pele do Aran era escuro como o espaço, por isso era difícil de adivinhar a idade dele. Mas Raiden tinha dito a Kace que Aran estava aqui bem antes de Raiden ter chegado, há dezoito anos. E ele ainda parecia exatamente o mesmo.

O grande homem cruzou os braços no peito. - Não tenho muito mais a oferecer, gladiador. - Seu olhar caiu para Rory e então mudou-se para Kace. - Você tem certeza que você não precisa de armas? Eu tenho algumas armas muito pequenas que se encaixam nela. - Ele inclinou a cabeça, medindo-a. - Ela é muito pequena.

Rory deu um passo em frente. - Posso ser pequena, mas você não precisa falar sobre mim como se eu não estivesse aqui.

Kace olhou em direção ao telhado. - Ela também fala muito.

Ela girou e examinou Kace com um brilho. Por cima do ombro, Kace viu a peculiaridade de boca do Aran em um sorriso.

- ... também posso bater duro. - lembrou-lhe com uma voz doce que ele não comprou por um segundo. Ela espetou Aran com um olhar e apontou para a espada melhorada. - Eu gostaria de saber como você adicionou a nano-tecnologia á espada.

- Nano-tecnologia? - Perguntou o fabricante de armas.

- As partículas...

- Ah. - Mais um sorriso fraco. - Bem, um fabricante de armas nunca desiste de seus segredos.

Estreitou o olhar do Rory. - Eu posso ser muito persuasiva.

Desta vez, Aran riu. - Acredito. - Seu olhar mudou-se para Kace. - Então, se você não está aqui atrás das minhas armas, como posso ajudá-lo?

- Estamos aqui para perguntar sobre uma mulher. - Kace disse. - Soubemos que ela foi vista aqui. Ela é pequena como a Rory. Elas são do mesmo planeta.

- Ela tem uma construção compacta e cabelo escuro cortado para aqui. - Rory tocou seu queixo.

- Ela possivelmente estava com Thraxians. - acrescentou.

Um olhar de desgosto cruzou o rosto do Aran. - Me desculpe. Não tenho visto nenhum Thraxians aqui. Eles não gostam de pagar por armas de qualidade. - Uma borda rastejou em voz de homem. - E eu não vi uma mulher pequena antes de você e sua amiga entrarem aqui.

Ombros do Rory cederam. - Tem certeza?

Ele assentiu. - Eu sou bom com detalhes e nunca esqueço um rosto. Eu não vi a sua amiga. Desculpa. Acredite em mim, não tenho amor pelos negreiros Thraxian. Se eu tivesse visto ela, deixaria você saber.

Kace assentiu com a cabeça. - Obrigado. - Se você vê-la, poderia contatar a Casa de Galen?

O fabricante de armas assentiu com a cabeça. - É claro.

- Eu vou estar volta para falar sobre essa tecnologia. - disse Rory.

Aran assentiu com a cabeça. - Compre uma arma, e talvez eu vou falar.

Quando deixaram a loja do homem, Kace assistiu o deslize de comportamento amigável de Rory e ela debruçou os ombros dela. Ela geralmente estava vibrando com a energia, pronta para bater em algo.

Agora, ela parecia vazia.

- Rory...

- Ela está sendo mantida em cativeiro. - Os olhos verde-e-ouro olharam para ele, afogando-se em dor. - Sofrendo. Sozinha.

- Vamos voltar para a Casa de Galen. Talvez um dos outros tem tido mais sorte do que nós.

- Você sabe tão bem quanto eu que se trata de um jogo que os Thraxians estão jogando conosco. Ambos sabemos que ninguém realmente viu nada.

Ela estava certa, e Kace não sabia o que dizer para confortá-la. Ele nunca realmente tinha oferecido conforto para alguém antes. Se eles precisavam de proteção, ou algo morto, ele poderia fazer isso. Mas... dóia que estava além de suas habilidades.

Quando eles estavam mais perto da casa de Galen, os passos de Rory diminuíram. Finalmente, ela parou, olhando para a entrada e o par de guardas em pé ao lado dela silenciosamente. - Não. Não. - Ela balançou a cabeça e deu um passo atrás. - Kace, eu não posso ficar lá dentro agora. Não quero entrar por aquela porta e ter eles me dizendo o mesmo o que nós acabamos de ouvir.

Ele ouviu o desespero na voz dela, e ele odiava saber que ele estava lá. Ele não conhecia Rory por muito tempo, mas ele sabia que ela era forte e feroz. Ela odiava parecer fraca.

Ele estendeu a mão para ela. - Venha comigo.

Ela não hesitou em por a mão na sua. Então ele levou-a longe da Casa de Galen e fora dos túneis, para as arquibancada da arena, ele percebeu que ela colocava sua confiança nele.

Em seu planeta, ele era um comandante e um soldado. Ele foi um herói da batalha de Vally Darron. Mas Rory não sabia da sua ilustre reputação. Aqui, ela confiava nele, Kace o homem, sem dúvida.

Ele alcançou uma escada e a fez subir umas escadas. Havia um monte delas, mas, finalmente, eles chegaram ao topo. Ele puxou-a através de uma última porta, trazendo-os para fora no topo de uma torre que ficava no cimo de uma das paredes da arena. Bandeiras agitavam ao vento ali.

O vento do deserto pegou o cabelo da Rory, jogando os cabelos em torno de seu rosto. Não era como a vista que a cobertura do Zhim oferecia, mas a visão da cidade se alastrando abaixo era deslumbrante. Era um dos lugares preferidos para Kace vir quando ele precisava de um tempo sozinho.

Rory se mudou para o corrimão de pedra e inclinou-se para fora sobre ele. Ele percebeu que ela não estava prestando atenção à vista. Seus olhos estavam fechados e ela puxou uma respiração profunda.

Ele a observava, percebendo que ele poderia realmente ver a tensão fluir do corpo dela. Se lembrando o quão cansada ela parecia.

- Obrigada. - Ela se virou para olhar para ele. - Às vezes, quando trabalhava na Estação Espacial, eu teria dado qualquer coisa para sentir o vento no meu rosto. - Ela olhou para ele, algo ilegível em seus olhos. - Eu gosto de espaços abertos, gosto de me sentir livre.

- Você precisa dormir um pouco.

Ela atirou-lhe um sorriso triste. - Eu desejo isso também. - Ela tomou outra respiração profunda. - Acho que desde meu resgate, eu não tinha percebido esse sentimento, mas depois de tudo isso...

- É normal se sentir assim, Rory.

Ela assentiu com a cabeça. - Mas não para Harper e Regan. Elas adoram estar na Casa de Galen. E sim, eu também, mas às vezes...

- As paredes, se fecham á sua volta.

Ela balançou a cabeça dela. - Você pensa assim, também?

- Às vezes. Passei a maior parte da minha vida em torno de meus companheiros, sem muita privacidade. Nunca percebi o quanto eu gostava de estar um pouco sozinho até vir para cá.

Ela deu um passo em direção a ele e depois outro. Os músculos de Kace ficaram tensos e ele achou que ele não podia se afastar. Ela estendeu a mão e apertou as palmas contra o seu peito. Quando os dedos dela mudaram-se em toda a pele dele, ele viu o desejo se refletir em seus olhos. Ele sentiu um desejo correspondente inflamar na barriga.

- Eu não sinto presa quando estou com você. - ela murmurou.

Os dedos dela escovaram em seus mamilos e ele engatou uma respiração dura, seu pulso disparou.

- Rory...

- Estou aqui.

Ele agarrou o pulso dela e segurou-a. Ele ficou lá, preso entre seu dever e seus desejos.

Ela podia sentir a tensão enrolada no corpo do Kace. Ele estava tenso.

Deus, ela queria tanto este homem sério, tenso.

Rory se colocou nas pontas dos pés e o beijou. Quando os lábios dela se moveram pelos dele, ele não se mexeu, mas contra o peito dela, ela sentiu o coração martelar atrás das costelas.

Ela voltou para baixo, olhando para seu peito duro. Todos esses músculos gloriosos. Ela pressionou um beijo no centro da sua pele cor de bronze. Então ela o mordeu. Não foi difícil, mas caramba, ela queria afundar seus dentes nele.

Seu corpo sacudiu, fazendo ele soltar um grunhido de sua garganta, então as mãos dele subiram e agarraram os braços dela. - Não estou aqui por prazer.

- Mas você me quer, não é?

Silêncio.

Ela pressionou as palmas contra o peito, sentindo seus músculos apertar sob seu toque. - Você gosta de minhas mãos em você?

Sua respiração era irregular, seu rosto austero. - Sim. Mas isso não muda nada.

- Está aqui porque? - ela perguntou calmamente.

- Para aumentar minhas habilidades como um soldado. Para o dever e honra. Eles são valorizados acima de tudo no meu planeta.

- Não é permitido sentir qualquer prazer? - Ela se aproximou e acidentalmente escovou a grande protuberância na parte dianteira de suas calças.

Ambos gemeram.

Então um pensamento ocorreu-lhe. - Você esteve com uma mulher antes?

Um aceno espasmódico. - As forças armadas fornecem mulheres na nossa pausa.

Jesus. Rory tentou pensar através de tudo. Kace nunca tinha tido sexo com uma mulher de sua escolha. Uma mulher que não foi paga para passar tempo com ele.

- Você quer me tocar, Kace?

Ele olhava para baixo, pressionando em seu corpo.

- Quero tocar-te. - ele murmurou. - Tanto. Eu quero desde que ajudei a sava-la. - Seu grande corpo estremeceu contra ela. - Sim. Sim, eu quero tocar em você.

Os dois se moveram. Ele puxou-a para cima e Rory embrulhou as pernas em torno de seus quadris. A boca dele desceu em cima dela. O beijo não foi difícil. Ele

estava quase cauteloso, em primeiro lugar. Então ela abriu a boca, mergulhando a sua língua para obter um gosto dele. Ele rosnou e aprofundou o beijo.

Kace mudou-se para frente, a apoiando, até que Rory sentiu a parede de pedra nas costas dela. Ele moveu seus quadris contra ela, o comprimento duro de seu pênis pressionando contra onde ela estava molhada, quente e vazia.

O beijo ficou desenfreado, Kace encontrou seu ritmo. Ele estava bebendo dela, a língua dele mergulhando dentro de sua boca, como se ele precisasse do sabor dela para sobreviver. Ela deslizou as mãos dela até em seus cabelos e beijou-o de volta.

Quando ele levantou a cabeça, os dois estavam ofegantes. Ela lambeu os lábios inchados. - Mais. Por favor.

Suas mãos deslizaram por sob a blusa dela, e ele empurrou o tecido. O olhar dele estava colado em seus seios pequenos. Suas mãos enormes em concha, seus dedos, passando rapidamente sobre os mamilos dela. Uma mão escorregou para debaixo dela e empurrou-a para cima até que seus seios estavam no nível do rosto dele. Então ele se inclinou para frente.

Ele sugou um mamilo na boca e ela gemeu. Quando o corpo dela empurrou contra ele, as mãos dela puxaram mais o seu cabelo.

Ela se contorcia contra ele, desesperada para que pudesse aliviar a necessidade crescente dentro dela. Involuntariamente, os quadris dele começaram a se mover, deslizando ao longo do seu abdômen e a protuberância do seu pênis. As sensações se espalharam por toda ela, e ela continuou se esfregando nele.

- Você me frustra. - Ele resmungou as palavras contra os seios dela. Ele desceu uma mão, apertando o quadril para manter seu balanço contra ele. - Me tenta além da razão, Rory.

- Não quero parar! - As palavras dela transformaram-se um longo gemido.

Suas mãos apertaram nela, e ele diminuiu os movimentos dos quadris dela.

- Não pare. - Se ele parasse, Rory pensou que ela poderia morrer.

Mas então ele a mudou, deixando as suas pernas presas em torno de uma das coxas dele. Ele começou a movê-la, então ela estava cavalcando suas pernas. Cada movimento enviou um choque contra o seu clitóris. As mãos dela agarram no cabelo dele, e ela deslizou até seus braços. Sensações alimentadas pelo corpo dela. Ela podia sentir seu orgasmo crescendo, pairando sobre ela como uma onda.

- Olhe para mim. - ele rosnou.

O olhar dela se ergueu e foi pego pelo brilho feroz de seus olhos azuis. Outro duro movimento na coxa musculosa e ela desmoronou. Prazer queimando e ela gritou.

Kace estava debruçado em cima dela, quando ela voltou à realidade. A cabeça dela desceu para seu ombro, pequenos tremores ainda percorriam o corpo dela. Os dedos dela estavam enterrados em seu bíceps duros, e ela podia sentir seu olhar nela.

Deus, ela queria tocá-lo. Ela queria arrancar a sua roupa e levá-lo dentro de seu corpo. Mais do que tudo, ela queria se sentir conectada a ele, senti-lo se movendo dentro dela. Então ele a abaixou até que seus pés tocaram o chão de pedra.

Por um segundo, Rory não tinha certeza se ela seria capaz de se manter, mas ela trancou os joelhos dela. Kace pisou longe dela, e quando ela olhou para cima, seu rosto parecia que foi esculpido em pedra.

O estômago dela caiu. Ele não parece um homem com amor em sua mente.

- Não estou aqui para isso. - ele disse novamente, suas palavras como gelo.

Rory envolveu seus braços em torno dela. Sentia-se terrivelmente exposta e sozinha. - Eu quero você, Kace, e você me quer, não há nada de errado com isso.

- Não podemos fazer isso, Rory. Eu não posso dividir o meu foco. Minha lealdade com meu povo.

Deus, ela só tinha comido um gladiador alienígena que claramente não queria ela tanto quanto ela o queria. Sua vida pode piorar? - Okay, olha...

- E você está em perigo, o que significa que agora, preciso focar em sua segurança. Como um membro da Casa de Galen, zelarei para que não se machuque...

Bem, ela se sentia muito sem importância. – Eu...

- Se você precisa de libertação, sugiro que encontre outra pessoa. – Kace disse.

As palavras bateram na pele dela como balas e a fez vacilar. Sentindo sua força própria, Rory puxou a última escória de seu orgulho em torno de si mesma. - Ouvi você alto e claro, gladiador. E talvez eu encontrarei outra pessoa.

Ela se virou e foi embora sem esperar por ele.

CAPÍTULO SEIS

Estava quase na hora da luta.

Kace ficou mais uma vez no túnel, esperando para ser chamado para a arena. Ele estendeu a mão e apertou as correias em seu braço. O couro foi moldado perfeitamente ao seu corpo e decorado com gravuras Antarian. Tentando encontrar sua calma habitual, ele traçou um desenho de uma flor estilizada com três pétalas que foi gravada no couro — um antigo símbolo dos criadores, que tinha semeado vida nos planetas por toda a galáxia.

Não ajudou. Ele tinha estado aqui tantas vezes — esperando por uma luta — e, geralmente, ele estava focado e pronto.

Mas esta noite, sentiu-se inquieto. Fora.

Tudo o que ele conseguia pensar era no gosto da Rory, a sensação do corpo forte e magro contra ele e os sons roucos dela quando ela encontrou o prazer dela.

Ele murmurou algo para fora de um fôlego, as mãos apertando na sua arma.

- O que se passa contigo? - Saff pisou na frente dele, olhando para ele com um olhar estreitado.

- Nada.

Ele ouviu o som da multidão lá fora se intensificando. Eles estavam animados e prontos para o show.

- Você está nervoso e fora de foco. - Saff estava apreensiva. - Não é como você.

Ele sabia que Saff tinha algumas habilidades telepáticas — não que ele tivesse estado ciente do uso delas. Ele se perguntou se ela poderia pegar suas emoções. - Só pensando em quem disparou contra nós. E encontrar Madeline Cochran.

- Não você não está.

- Deixa, Saff.

- Ei. - Ela tocou seu braço. - Eu estou do seu lado, militar. Vá lá sem cabeça no espaço certo, você vai se machucar. Por alguma estranha razão, eu gosto de você inteiro.

Ela era sua amiga, e ela sempre protegia as suas costas. Ele respirou fundo. - Eu estou bem. Quando nós pisarmos na areia, eu vou estar concentrado.

Ela assistiu-o por um pouco mais de tempo, então revirou os olhos. – Homens.

De repente, o zumbido dos motores encherem o túnel. Ele se virou e viu uma elegante linha de carros de combate vindo pelo túnel.

Hoje era para ser uma luta de carruagem.

As bigas eram todas idênticas, todas feitas de um metal prata-cinza, e pairavam apenas fora da terra. Os quatro veículos puxaram para uma parada. Galen conduziu a carruagem de chumbo, seguida por Thorin e, em seguida, o engenheiro de carruagem que Galen empregou. Kace piscou os olhos. Rory estava dirigindo o carro final.

Os ombros de Kace ficaram tensos. Ele não a via desde que ele tinha seguido ela de volta para a Casa de Galen ontem, depois de seu momento na torre.

Depois que ela tinha descoberto que todas as outras aparições de Madeline tinham sido pistas falsas, bem, ela tinha ido para o quarto dela. Kace queria ir ter com ela em inúmeros pontos durante toda a noite, mas...

Ele puxou sua arma mais perto, olhando cegamente as marcas Antarian. Amor não era algo que os Antarians acreditavam. Ele não existe. Procriação veio através de emparelhamentos planejados dos indivíduos mais fortes. Na maioria das vezes, os pares não se conhecem.

Amor era só uma perda de controle, causada por hormônios enlouquecidos. Um desequilíbrio químico.

Rory saltou fora da carruagem, segurando sua caixa de ferramentas com uma mão. Quando Kace viu o que ela estava usando, ele achou que era uma brincadeira. *Que drak?*

Calças de couro apertadas estavam envoltas das pernas dela e seu top verde estava preso atrás de seu pescoço, mas para ele parecia que não era muito mais do que um pequeno triângulo de tecido que deixou os ombros dela magros livres.

- O que faz aqui? - ele exigiu.

Ela atirou-lhe um olhar. - Galen pediu-me para trabalhar com Jarno. - Ela assentiu com a cabeça para o velho engenheiro de carruagem. - Eu estou aprendendo como manter os carros. - Ela levantou o queixo dela. - E então eu vou até as arquibancadas para assistir a luta, beber e encontrar alguém para me divertir. - Ela virou-se.

Kace piscou, olhando para ela de volta. Para além de algumas pequenas cordas, a camisa dela deixou sua pele nua — omoplatas delicadas e mais atraentes sardas ao redor. As mãos dele apertaram duramente a sua arma. Ele sabia exatamente o que 'divertir' significava. O pensamento de alguém colocar suas mãos sobre ela, beijá-la... Kace se surpreendeu que a fivela de metal não estivesse em suas mãos.

- Ah, agora eu sei qual é o seu problema. - Saff abanou a cabeça. - Outro gladiador caindo para os encantos de uma garota da terra.

- Você sabe que não estou aqui para me apaixonar por alguém.

- Certo. Está aqui para ser o soldado perfeito. - Saff abanou a cabeça.

- Meu povo não acredita na formação de relacionamentos românticos.

Saff fez um som. - Seu povo treina bebês desde o nascimento a não se conectar, para ser capazes de entrar em uma briga e não ser incomodados por emoções traquinas.

Ele olhou para a Rory novamente. Ela estava rindo e tinha até rindo de Jarno, o mal humorado técnico. Jarno nunca ria. Lore, também, estava perto, olhando sobre o ombro com um sorriso.

Ela atraía as pessoas. Kace resistiu à tentação de bater com o punho na parede do túnel.

- Outro apaixonado. - murmurou Saff. - Mesmo se você está sendo teimoso sobre isso.

- Já chega, Saff. - Ele usou o mesmo tom que ele tinha usado com soldados mal-comportados.

A gladiadora feminina ergueu as mãos dela. - Prei. Entendi. Mas para que conste, eu gosto dela. Eu acho que ela iria agitar você um pouco.

Raiden, adiantou. - Hora de ir.

Kace subiu para a carruagem mais próxima com Saff. Em frente, ele viu Harper e Raiden reivindicarem a carruagem de chumbo. Thorin estava lutando com um novo recruta esta noite, e Lore e Nero foram andar na carruagem traseira.

Rory apareceu ao lado do veículo do Kace. - Fizemos um trabalho sobre o mecanismo de direção deste hoje. Ele estava puxando para a esquerda. Qualquer problema, avise-nos.

Kace assentiu com a cabeça.

Ela hesitou. - Boa sorte lá fora, menino bonito.

Quando ela se virou e foi embora, Kace não podia arrastar seus olhos longe a oscilação suave dos quadris magros dela e a pele nua de suas costas.

Rory encontrou seu lugar ao lado de Regan e estabeleceu-se. Esta noite, Harper estava lutando, e Rory estava animada para ver a sua amiga.

- Todos eles estão prontos? – Regan perguntou

Rory assentiu com a cabeça. - Eles estão sem medo. – Kace não parecia tão certo e pronto para entrar na arena.

Ela viu as bigas rugir, para a apreciação de uma multidão barulhenta, fazendo um círculo em torno do piso da arena. Os veículos eram incríveis, e ela não podia esperar para saber mais sobre como funcionavam os seus sistemas de propulsão. Jarno sabia cada polegada deles. Ele tinha estado pouco entusiasmado quando Galen tinha a apresentado pela primeira vez, mas depois que ela tinha perguntado sobre milhares de coisas e claramente estar interessada no funcionamento interno da carroça, ele tinha aquecido. Ela conseguiu arrancar uma ou duas gargalhadas dele.

A multidão começou a cantar os nomes dos gladiadores. Ela olhou para cima as camadas de assentos e os milhares de espectadores. Eles estavam completamente enfeitiçados.

A gritaria ficou mais alta. Ela olhou para trás para o chão e viu os carros dos gladiadores adversários entrar de um túnel, no lado oposto da arena.

Ela se inclinou para frente. – Com quem eles lutando esta noite?

- A Casa de Felis. - disse Regan. - Os peludos.

Como a maioria das casas de gladiador, os lutadores não eram todos de uma espécie, mas ela facilmente identificou os gladiadores altos na carruagem de chumbo. Seus corpos estavam cobertos de uma pele cor de bronze. Eles tinham focinhos e orelhas pontiagudas, que lhes deram um olhar vagamente felino. Um tinha seios pequenos, altos, coberto de pelo, então Rory adivinhou que ela era uma mulher, mesmo que ela era do mesmo tamanho que o seu parceiro de luta.

A sirene soou, do outro lado da arena.

A carruagem de Harper e Raiden desviou-se do outro lado da arena, indo em direção à liderança Felis. Harper estava dirigindo. As duas carruagens aceleraram... e Rory viu como eles se esbarraram. Harper puxou um pouco para trás e Raiden inclinou para fora, sua espada brilhando nas luzes da arena.

Em seguida, Kace e Saff correram. Ela assistiu Kace balançando seu equipamento. Então ele saltou, em pé na parede lateral do seu carro.

Maldito. A boca de Rory secou. O que diabos ele estava fazendo? Ele chegou do outro lado do fosso, atingindo os gladiadores opostos.

Seu equilíbrio era perfeito, rosto bonito focado e disciplinado. Ela admirava isso sobre ele, mesmo quando isso a deixasse louca.

Pare de pensar nele. Ele tinha deixado claro que, enquanto ele estava atraído por ela, ele não queria ser.

O próximo carro acelerou, contendo Thorin e um gladiador alto, reptiliano, estava jogando uma rede em uma carruagem de Felis. Por último, Lore e Nero rugiram. Lore estava dirigindo com um toque, ziguezagueando sobre a areia e cortando a carruagem rival ao lado deles. Nero estava lutando com golpes duros, implacáveis de sua espada.

Enquanto eles circulavam ao redor, Rory assistiu como Raiden bateu um dos seus adversários fora de sua carruagem. O gladiador Felis caiu fora na areia com o grito. A multidão gritou.

Regan aplaudiu e bateu a coxa contra a Rory.

- Sabe, eu nunca pensei que gostaria deste tipo de coisa. - disse a Rory.

- Nunca pensei que eu gostaria ver brigas, também. - Regan colocou algum cabelo loiro volta atrás da orelha. - Mas há algo sobre isso...

- Algo de selvagem? Primal? Sexy?

Regan assentiu com a cabeça, um flash de cor nas bochechas. - É eletrizante. Especialmente quando vejo Thorin lutando.

Rory fez algumas lutas MMA amadoras na Terra. Ela entendia o apelo deste tipo de evento. Ela tinha estado lá, colocando-se contra alguém, lutando para ganhar.

Quando Saff e Kace chegaram perto novamente, Kace ainda estava equilibrado na borda do carro. Ele gritou algo para Saff e a gladiadora feminina sorriu e mudou sua carruagem mais perto para os seus adversários.

Kace dobrou os joelhos. O que ele estava fazendo? Ele saltou para o ar, voando através da abertura.

O coração de Rory estava preso em sua garganta e, quase como um, a multidão boquiaberta.

Ele caiu na outra carruagem, chocando contra o passageiro. Era muito apertado para ele usar a sua arma, em vez disso, ele desembarcou socos sólidos. O gladiador Felis lutou arduamente.

Kace evitou alguns golpes, os dois, torcendo e girando no espaço apertado. Então Kace agarrou o peludo peito do gladiador, girou novamente e atirou para na areia.

A multidão aplaudiu, assim como a Rory.

Ela assistiu Kace virando-se para o motorista. Este gladiador era uma mulher e ela não era Felis. Ela tinha a pele cor de cobre e uma trança grossa, escura que atingiu a cintura dela. Várias pulseiras de metal nos braços e pescoço.

Ela olhou para Kace, tremendo. Ele baixou os braços e estendeu uma mão para ela.

Ela olhou para ele por um segundo, então levantou. Kace puxou-a para o lado dele e assumiu dirigindo a carruagem.

A mulher tinha concedido.

Rory olhou para os outros carros e viu que a casa de Galen tinha retirado todos os gladiadores Felis.

A briga acabou.

Ela assistiu os gladiadores da Casa de Galen mover seus carros para a volta da vitória pelo ringue. Quando o comboio de veículos passou os assentos da Casa de Galen, Rory viu a gladiadora feminina contemplando Kace com adoração, pressionada ao seu lado. Rory palidamente ouviu os locutores declarando a Casa de Galen os vencedores.

Rory engoliu, mesmo quando as faíscas deflagraram no sangue dela. *Odiava* ver outra mulher tocando Kace. Ela realmente não era conhecida por seu temperamento.

Ela sempre lutou pelo o que ela queria. Com três irmãos mais velhos, ela tinha que fazer. Especialmente quando ela queria estudar engenharia e completar seu treinamento de MMA. Ela não era uma perdedora.

Kace olhou para ela, e ela sentiu a conexão elétrica entre eles.

Ela não ia deixá-lo ignorar o sentimento entre eles. *A luta é na vida, gladiador.* Ela piscou para ele.

- Pronta para a festa? - Regan, disse.

Rory olhou para sua amiga. - Festa?

- Os patrocinadores sempre convidam os gladiadores até o box das empresas. Geralmente, eles não vão e preferem apenas algumas bebidas nos aposentos. Mas

esta noite, Galen disse que todos precisam fazer uma aparição. Pelo que ouvi, parte dos patrocinadores, podem ficar um pouco... selvagens.

Selvagem é bom. Isso lhe convinha com seu humor hoje. Rory assentiu com a cabeça. - Parece divertido.

- Grande. Nós vamos subir. Harper, Raiden, Thorin e os outros vão tomar banho e nos encontrar lá.

Quando elas entraram, levou apenas um segundo para os olhos de Rory se ajustarem. As luzes estavam baixas, o quarto estava repleto de pessoas, e o pulsar da música estava alto. Ela viu um banquete de comida e bebidas estabelecidas.

Então seu olhar ampliou. Garçons moviam-se através da sala, seu corpo longo e sinuoso nu exceto uma cobertura de tinta prata e vermelho brilhante. Várias bailarinas pintadas nas mesmas cores contorciam-se em postes em um pequeno palco.

- Uau. - Rory murmurou.

- Vamos beber.

Em breve elas estavam sentadas no bar assistindo o barman fazer bebidas em copos longos. Os foliões irromperam em gritos e aplausos.

Rory olhou e viu que os gladiadores haviam chegado.

Havia um pequeno grupo de gladiadores de classificação mais baixa que ansiosamente se juntaram ao partido. Harper e Raiden entraram por trás deles. Ambos tinham o cabelo molhado, e Rory podia adivinhar o que tinham feito. Raiden puxou Harper em seus braços, pressionando um beijo duro em seus lábios.

Deus, fez a barriga de Rory apertar apenas observá-los. A maneira que o homem adorava tudo sobre Harper fez Rory insanamente invejosa. Ela viu Kace intervir por trás deles. Ele estava observando o casal também.

Seu cabelo estava úmido e sua camisa não cobria muito, deixando os braços e a maioria de seu peito nu. Deveria ser condenado por ser tão delicioso.

Thorin foi entrando e cortando um caminho reto para Regan. Ele caiu em um banquinho ao lado deles e puxou Regan no colo. Ele encostou o seu rosto no lado do seu pescoço enquanto ela acariciava seu cabelo curto.

Outra pontada de inveja bateu Rory.

- Belos movimentos, militar. - A voz de Saff ecoou quando ela bateu contra o ombro de Kace.

- Pode crer! - Thorin estendeu a mão e deu um tapa Kace na parte de trás.

Kace assentiu com a cabeça. - Foi uma boa luta.

- Vamos comemorar. - Lore caminhou mais perto com uma mulher bonita loira pendurada no braço dele. Ela atirou ao gladiador um sorriso sensual. - Pensei que íamos precisar dos curandeiros para remover essa gladiadora feminina de você, Kace.

Rory provou um gosto amargo na boca e pegou seu copo colorido.

O olhar de Kace percorreu o caminho até ela. - Sim, ela era... persistente.

Rory deu um gole grande do multi-colorido líquido. Ele estava falando sobre ela ou aquela maldita gladiadora Felis?

Lore empurrou uma bebida na mão de Kace e todos os gladiadores começaram a relaxar. Rory percebeu que isso deve demorar um pouco para que desçam do alto da luta. Rory tomou um gole na bebida dela novamente, deixando a queima do álcool e a batida da música desconhecida embalá-la. Era um prazer fazer parte deste grupo e lembrou-lhe que ela não estava mais sozinha.

- Você estava maravilhoso esta noite.

As palavras rodaram-a. Uma mulher curvilínea, com um rosto pintado estava subindo as mãos no peito de Kace.

Regan tinha chamado de putas da arena a essas mulheres. Elas não tinham medo de mostrar que elas estavam aqui apenas para fazer sexo com os gladiadores. Rory tinha a impressão que a maioria dos gladiadores ficavam muito felizes em suas

ofertas. Do outro lado da sala, Lore tinha braços completo com duas mulheres. Também havia abundância de gladiadores de classificação mais baixa, aproveitando ao máximo a festa.

Rory bebeu novamente sua bebida. Ela admirava realmente esse tipo de mulheres. Elas sabiam o que queriam, e elas iam atrás deles.

Ela queria desviar o olhar, mas ela conseguiu assistir Kace e a mulher. Delicadamente, ele agarrou-lhe os pulsos e afastou-a.

- Obrigado. - Ele a virou e apontou para onde Nero estava encostado no bar.
- Talvez tenha mais sorte com ele.

A mulher engatilhou a cabeça dela, o olhar dela correu sobre o corpo grande de Nero. - Okay. Obrigada...

Quando ela foi embora, Kace virou a cabeça. O olhar dele trancou com o de Rory e ela sentiu os pelos em seus braços arrepiarem.

Ele seguiu em direção a ela.

CAPÍTULO SETE

Quando Kace encostou no bar ao lado de Rory, ela respirou o perfume limpo, fresco, pós-banho dele. - Eu gostei da luta de carruagem esta noite.

Ele assentiu com a cabeça, seu grande corpo tenso. Ela desejava poder saber no que ele estava pensando. Ela só queria vê-lo relaxar e se divertir.

Ela olhou longe dele para onde quatro dançarinos — dois homens e duas mulheres — dançavam uns contra os outros no pequeno palco. - Isto é uma loucura.

- Vai ficar muito mais selvagem quando a noite avança. - ele disse.

Silêncio mortal novamente e Rory queria desesperadamente alcançá-lo e toca-lo.

Galen apareceu. - Certifique-se de que você faz algumas rondas. Fale com os patrocinadores.

Kace assentiu. — Concordeza.

O olhar do imperator caiu em Rory. - Eles estão bastante interessados em você também, Rory.

- Em mim? - Levantou suas sobrancelhas.

- Você é de um planeta desconhecido, e sua baixa estatura e cabelos ruivos são únicos.

A mão de Kace enrolou em torno da barra. - Você quer desfilas com ela por perto.

O olhar de Galen virou gelo. - Eu quero ela fale com algumas pessoas, sorria e tenha um bom tempo. As pessoas aqui pagam muito dinheiro para a Casa de Galen. Que alimenta e dá roupas a todos nós. - Com isso, o imperator caminhou para fora.

- Ele parece tenso. - Observou Rory.

Kace encolheu os ombros. — De todos nós Galen é quem mais odeia tudo isso. Prém ele sabe que é um mal necessário.

Um grupo de senhoras bem vestidas com meias-máscaras de ouro ultrapassado, cochichando e rindo. Rory olhou para eles. — Quem são essas com as máscaras?

- Elas são mulheres ricas que vêm para... os gladiadores.

Rory se engasgou com a bebida. - O quê?

- Algumas das casas de gladiadores levam dinheiro para que patronos ricos possam fazer sexo com gladiadores. As mulheres preferem manter suas identidades em segredo.

- Galen faz...?

Kace sorriu. - Não, Galen não segue essa linha de prostituir os seus gladiadores.

Rory mexeu a palha na bebida dela. - Agora você assim pode obter lotes de... mulheres.

Kace ficou quieto, seu olhar nela.

Ela deu de ombros. - Acho que agora percebo que minha atração por você é apenas mais uma oferta em uma longa linha. Peço desculpa se...

Ele agarrou o queixo dela e ela guinchou. Ele levantou o rosto dela até seu olhar encontrar o dele.

- Você não se compare com ninguém dessa sala.

Sua boca se abriu. Seu olhar era tão intenso, que se sentiu nua. – Kace...

Ele murmurou uma maldição e a soltou. Seu rosto tenso, e ela podia ler a batalha em cada linha de seu corpo.

Deu-lhe um aceno de cabeça duro. - Aproveite o resto da festa.

De repente, mesmo em uma festa cheia de gente, Rory se sentiu muito sozinha.

A música mudou, os sons selvagens de sequências de caracteres, encheram a sala.

Kace tentou relaxar. Ele encontrava-se na parte mais silenciosa, mais escura da sala e ficou ali, cuidadosamente saboreando a sua bebida. E lutando para manter-se de olhar para a Rory.

Quando ele tinha se juntado á Casa de Galen, ele evitou as comemorações depois da luta. Ele sempre tinha voltado para o quarto dele e obrigou-se a rever textos militares. Ele tinha colocado na cabeça que não deveria se acostumar com os excessos da arena.

Mas, lentamente, ao longo do tempo, ele tinha percebido que a ligação com seus companheiros gladiadores era tão importante quanto na verdade a luta na arena. Quanto mais tempo eles passavam juntos, melhor seu relacionamento na areia. E, ele tinha finalmente admitido que gostava de passar um tempo com seus amigos.

Rory ainda estava no bar e lamentou, porque antes ela parecia feliz e relaxada, agora parecia tão tensa quanto ele.

Por que ele era tão atraído por ela? Ele sabia que ele não poderia reclamá-la do jeito que ele queria, então ele tinha que ficar longe dela.

Por toda a parte, as pessoas estavam se divertindo. Os convidados estavam bajulando todos os gladiadores presentes, bebendo e dançando.

Ele assistiu a uma abordagem de um homem bem-vestido a Rory. Ele era alto e esguio, vestido com calça azul royal e uma túnica com arestas em ouro. Kace estava longe demais para ouvir sua conversa, mas Rory sorriu e acenou com a cabeça. O homem deslizou para o banquinho ao lado dela.

Kace rosnou e desejou que ele pudesse ouvir o que o homem estava dizendo. Da forma como ele estava vestido, Kace sabia ele era um patrocinador, e Kace não era assim. A maioria dos patrocinadores ele sabia que eram ricos e acreditavam que deveriam ficar com tudo — e com quem — eles queriam.

Rory e o homem estavam em uma conversa animada. Tudo o que eles discutiam, iluminava o rosto dela. O homem estava brincando com algo e Rory pediu para vê-lo. Kace franziu a testa. Uma moeda, talvez.

Kace bateu com seu copo sobre uma mesa do lado. Se o cara ficasse mais perto para ela, ele ia lá e...

Regan apareceu ao lado de Rory, arrastando uma Harper claramente relutante com ela. Quando as duas mulheres puxaram Rory em direção a pista de dança, Kace relaxou um pouco.

Então ele encontrou-se ladeado por Raiden e Thorin.

- Regan queria dançar. - disse. - Algo sobre se sentir viva e comemorar.

- Harper não queria dançar. - Raiden tomou um gole de sua bebida. - Ela disse algo sobre preferindo ser acionada por uma escotilha.

- Ela parece estar se divertindo agora. - Kace observou.

Ele assistiu as três mulheres da Terra balançando os seus quadris. Sua dança era completamente diferente para os movimentos dos dançarinos pintados. Rory riu, levantando os braços acima da cabeça e deslizando contra Regan.

Harper, aqueceu e logo as três mulheres estavam se movendo com a batida, completamente inconscientes de que todos os homens na sala as estavam vendo.

- *Drakking* do inferno. - Raiden jogou a bebida dele. - Não sabia que Harper poderia se mexer assim.

- Estou fazendo Regan fazer essa dança em particular para mim mais tarde. - O olhar de Thorin estava colado na pequena mulher.

Kace não tirava os olhos do Rory. Ela deslizou para baixo em um agachamento antes de deslizar para cima, suas costas arqueadas. Ela pulsava com vida, e ele queria agarrá-la e nunca deixá-la ir. Absorver essa luz e energia, deixando ela se aquecer nele.

Regan balançava junto com a música e depois de muita conversa e de mãos balançando no ar. A música mudou para uma batida desenvolta que soou completamente diferente para a música que Enkan tocava mais cedo.

As mulheres da Terra, soltaram gritos e jogaram seus braços no ar, quadris balançando. As três delas estavam cantando e sorrindo.

Thorin franziu a testa. – Elas estão cantando algo sobre estar com medo e petrificadas, mas ficando fortes. - Ele sorriu. - Elas estão cantando para sobreviver. Que o tempo como eles tenha amor... - o grande homem balançou a cabeça.

- Para as mulheres notáveis da Terra. - Raiden levantou sua bebida.

A música terminou, mas as mulheres continuaram dançando. Um momento depois, ambos Raiden e Thorin tensionaram.

- Não. - Rosnou Raiden, seguindo em direção a pista de dança, Thorin logo atrás dele.

Kace viu que três grandes aliens estavam indo na direção das mulheres. Os homens tinham peitos lustrosos, oleados e cabelo solto. Ficando perto de Rory e das outras.

Raiden puxou Harper da pista de dança enquanto Thorin puxou sua mulher para a tão falada dança. O grande gladiador sacudiu o alien, enquanto Regan se pressionava contra ele, dançando quando ele ficou na maior parte parado.

Dois deles empurraram contra a Rory. Ela estava sorrindo, se remexendo com eles. Os deixando correr as mãos sobre ela. Ela parecia minúscula imprensada entre os homens.

Não. Kace caminhou até eles e fixou a mão no ombro do homem mais próximo. Ele o empurrou para longe de Rory.

- Vá. - Kace disse o homem. - Ou eu vou quebrar seu braço.

- Kace! - Rory chorou.

- Você é sua? – O segundo homem perguntou.

Ela olhou fixamente Kace e engoliu. - Não. Não, não sou.

O forasteiro pisou mais perto dela. - Você não tem nada...

Kace puxou Rory para o seu lado. - Agora, ou vou machucá-lo.

Havia algo em seu tom de voz. Com carrancas infelizes, os homens se afastaram. Kace puxou Rory. – O que acha que está fazendo?

- Dançando.

Ele rosnou.

Rory empurrou a mão pelo seu cabelo. - Eu acho que eu estava sendo idiota. Queria que reparasse em mim.

Kace a puxou ainda mais contra si. - Você conseguiu.

Ela apertou as mãos no peito dele. - Bem, desde que espantou os meus parceiros de dança, você terá que dançar comigo.

- Eu não danço.

- Então você não deveria ter intervindo.

Ele não estava para brincadeiras. - Você queria que eles a tocassem?

- Você sabe o que eu quero, você é um homem teimoso. Agora se cale e dance. - Ela pressionou seu corpo contra ele, balançando.

Kace não poderia se fazer sair. Ele envolveu seus braços ao redor dela e absorveu a sensação dela.

- Sobre o que você estava falando com o homem no bar? - Ele exigiu.

- Que homem?

- O patrocinador.

- Malix?

Kace puxou-a em seus dedos. - Você estava absorta, absorvida por ele.

- E você não gostou? - ela perguntou calmamente.

- Não.

- Kace, você está me deixando confusa.

- Sobre.O.Que.Vocês.Estavam.Falando?

- Sua empresa faz naves espaciais. Nós estávamos falando sobre Engenharia e sua esposa, marido e filhos, que ele sente falta deles quando ele viaja. O planeta dele tem tríades. Deus, duas pessoas em um relacionamento é bastante difícil, imagine três.

Kace relaxou um pouco. - Ele te deu alguma coisa.

- Isto? - Ela tirou uma moeda com um símbolo nele. Parecia um raio estilizado.
- Ele disse que alguém tinha dado a ele.

- Não parece com a moeda habitual aqui em Carthago.

- Malix disse que não era nada importante. Um convite para uma festa ou algo assim. Ele disse que as pessoas estão sempre tentando pegar um favor e o convidão para esses lugares. Ele não queria e eu pensei que poderia ser bastante legal.

O último dos músculos tensos do Kace relaxou.

- Você percebe que você está com ciúmes, certo?

Ele parou e olhou para baixo para ela. Antarians não sentiam ciúme. Ciúme era implícito para emoções fortes e forte apego.

O olhar de Rory foi sobre o ombro e os olhos dela aumentou. - Oh, meu Deus. Eles estão...?

Ele se virou e viu que os dançarinos pintados no palco estavam fazendo um tipo diferente de dança. Uma mulher estava ajoelhada, chupando o pau do homem em pé na frente dela, enquanto outro homem estava levando-a por trás.

Rory olhou pela sala. Kace viu seu olhar cair em outros na pista de dança com as mãos, saias e calças afrouxadas. Nas sombras à beira da sala veio os sons crus de carne batendo contra carne.

As mãos dela apertaram na dele camisa, o olhar dela voltando aos dançarinos pintados no palco. Ela estava a ver a mulher engolir o pau do homem quando ele flexionava seus quadris para frente.

Instantaneamente, Kace imaginou Rory. Rory com as mãos, pressionada contra suas coxas, a boca esticada larga enquanto ela chupava o pau dele.

- Harper e Raiden estão acenando da porta. – A voz do Rory estava rouca. - Acho que podemos sair agora.

Kace assentiu com a cabeça e se afastou, quebrando o feitiço. Ele manteve uma distância entre eles, quando eles se juntaram aos outros e conseguiram voltar para o alojamento na Casa de Galen.

Mais uma rodada de bebidas foi passada ao redor, e aqui, em sua casa, ele viu seus amigos realmente relaxarem. Ele olhava Rory falando com Nero, lembrando aqueles momentos aquecidos na pista de dança. Ele viu seus amigos, divertindo-se e viu seu olhar se afastar para Raiden, Harper e Thorin e Regan.

Era um lembrete desagradável das coisas que ele não conseguiria.

Coisas que ele de repente queria desesperadamente.

Ele se pos em seus pés e largou o copo dele. Ele caminhou para fora da sala.

Quando ele entrou no corredor, ele decidiu que ele iria descer para o ginásio e resolver esta tensão.

No ginásio, as luzes acenderam automaticamente. Seus olhos automaticamente foram para a luz que Rory tinha fixado na outra noite.

Rory. Rory era tudo o que ele conseguia pensar.

Ele ficou parado, no centro, seu sangue bombando nas veias grossas dele. O nervosismo dele, o fez querer bater em algo.

Ele virou-se para os sacos pendurados no teto. Ele arrancou a camisa que ele tinha colocado após seu banho e começou a socar o saco mais próximo. Ele bateu

com os punhos, esperando encontrar aquele controle que ele tinha dependido toda a sua vida.

O som dos passos foi pego pelas as suas orelhas. Ele sabia quem era, e ele não olhou. Ele se manteve torturando o saco.

- Pare, Kace. - Rory disse calmamente.

- Vá embora. - ele rosnou.

- Não.

CAPÍTULO OITO

Kace deixou cair as mãos, lutando contra o desejo de agarrá-la. Sua respiração dura era alta no espaço silencioso.

Rory se mudou em atrás dele. Ele sentiu suas mãos nas costas, como o pincel de asas leves, e em seguida ela pressionou um beijo no centro de suas costas.

Ele estremeceu. - Você continua me pressionando.

- Eu não farei nada, Kace, exceto que você saiba que eu gosto de você.

- Não quero te machucar, Rory.

- Como poderia me machucar?

Ele se virou. Ela estava tão perto... e essas sardas mexeram com ele, implorando-lhe para contar cada uma. - O amor não existe no meu planeta. Eu nunca vi ou senti. As relações amorosas são proibidas. Sexo é tolerado. São todas as coisas que podem ficar no caminho de ser um bom soldado.

Ela engasgou. - Vocês não podem amar?

- Não, Rory, não acredito em amor.

- Não acredito.

As palavras de Rory fez o intestino de Kace revirar. – O que?

- Eu vi a maneira como você observa Harper e Raiden. Com inveja nos seus olhos. - Ela levantou seu queixo teimoso. - Eu vi como você me olha.

Ficaram a olhar um ao outro, nenhum outro som na sala. Kace disse a si mesmo para sair, para ir embora, mas os seus pés não se moviam, se recusando.

Rory Fraser era como um vórtice, puxando-o.

Ela soltou um pequeno suspiro. - Acho que ambos precisamos de relaxar. - Ela afastou-se e expulsou os sapatos dela. - Vamos lutar.

Kace estava certo, isso não era uma boa ideia, mas ele ainda não conseguiu fazer-se ir embora.

Ela foi até lá para uma parede de armas e tirou duas varas de combate curtas. Elas eram feitas de madeira dura.

- Eu sei que você é um mestre com a arma, mas você usou varas de combate, também? - Ela segurou uma.

Ele assumiu o controle de luz e assentiu com a cabeça. O pau era muito menor do que a sua espada e usado de uma maneira completamente diferente.

- Eu fiz algumas lutas de vara sayoc em casa. - Ela girou o pau em um movimento experiente, segurando-a por cima do ombro. - O que eu gosto sobre isso é que o tamanho não importa, habilidade sim.

Ela veio para ele.

Kace mudou sua vara, indo contra a dela. Eles trocaram uma combinação rápida de greves, os paus batendo uns contra os outros. Ele encontrou-se voltando através das esteiras quando ela se movia para ele com movimentos hábeis, rápidos de sua vara.

Ela era boa. Muito boa.

Concentrando-se, Kace assistiu seu estilo e cronometrou os arcos de sua vara. Mas ela variou seus ataques, e ele teve que usar toda sua habilidade para bloqueá-la.

Ela puxou de volta, meio agachada e eles circulavam um ao outro sobre as esteiras.

- Vamos lá, Kace. Ataque.

Ele balançou a cabeça. - Não vou machucar você.

Algo se moveu nos olhos dela. - Não, claro que não. Você é muito nobre, muito protetor. Um herói.

- Não. Eu nasci e fui criado para lutar. As crianças em Antarian são enviadas para a escola militar com 3 anos.

Ela deixou cair as mãos dela, seu pau ao lado dela. - Sua família?

- Não há famílias, Rory. Não há unidades familiares em Antar há séculos. É mais eficiente fazer as crianças irem para a escola imediatamente. Foi decidido que a família promove laços emocionais. Emoções que te tornam fraco.

- Isso é loucura. As emoções podem fazer você mais forte, também. Te dar algo para lutar.

- Nós lutamos pela honra. Para o nosso povo.

- Isso não é o mesmo que lutar para proteger as pessoas que você ama. - Ela balançou a cabeça. - Por que seu povo escolheria fazer isso?

- Temos lutado com uma espécie de um sistema de vizinho a maior parte da nossa história. Ao longo do tempo, a guerra se tornou o lema do meu planeta. Para um soldado Antarian, o pináculo do sucesso na vida é servir o nosso planeta e lutar contra os aliens Hemm'Darr.

- E as crianças que não são adequadas para lutar? E sobre as crianças que mostram talento em outras áreas? Artistas, médicos, engenheiros?

- Todo mundo trabalha para os militares. As competências de pessoas são compatíveis com determinados papéis.

Ele viu a simpatia em seus olhos.

As mãos dela apertaram seu pau. - E sobre o que você quer?

- Eu quero servir o meu povo.

- Isso é porque você sofreu lavagem cerebral para pensar assim desde o nascimento. - Ela soprou um hálito. - Isso não pode ser assim não é Kace? Você tem mais para oferecer.

As palavras dela forçaram uma sensação de coceira, incômoda que rastejou através de seu peito. - Basta. Estamos lutando lembra?

Ele atirou-se a ela, balançando a vara.

Ela girou e se escondeu. Ele tinha acabado de se virar quando ela veio para ele. Aquela vara golpeou contra o seu ombro, fazendo ele cerrar os dentes, ela correu para ele na lateral.

Como um espectro Gorran, mudou-se novamente, rápido e fluido. Seu pau atingiu a parte inferior das costas e ela se virou novamente, batendo em sua coxa.

Ele resmungou. O *suficiente*. Ele correu para ela envolveu seus braços em torno de seus quadris, acabando com ela na estreira.

Ele ouviu a bufada de ar dela, e ambos os seus paus bater as esteiras. Ele era grande e pesado para ficar em cima dela. Ele rolou para o lado, mas mudou-a com ele. Com um ágil movimento de pernas e braços, ele de repente encontrou-se em um bloqueio de cabeça. Ela envolveu-se em torno dele como uma serpente de Antarian.

Kace empurrou contra seu domínio e sentiu seus músculos tremendo quando ela fazia força para segura-lo.

Mas ele sabia que ele era mais forte. Ele empurrou mais uma vez e quebrou o seu domínio. Rolaram através das esteiras, e desta vez ele acertou ela abaixo dele.

Ele esperava ver olhos zangados. Em vez disso, ela riu.

Ele olhou para baixo para ela, essa mulher brilhante, vibrante, com seu cabelo vermelho natural e essas manchas fascinantes através de seu nariz.

Então ela inclinou-se acima e pressionou a boca para onde seu pescoço e ombros se juntavam. Ela tocou sua pele, pegando um tendão entre os dentes.

Instantaneamente, o pau de Kace ficou duro, pressionando contra sua maciez. O ar ficou quente e carregado.

Ele tinha de tê-la. Ele precisava de algo.

Fechando a boca contra a dela, ela bebeu. Ela bateu contra ele, abrindo a boca dela. Ele deslizou sua língua dentro e ela o conheceu, num duelo de línguas.

- Sim, Kace. - Ela encheu seu queixo com beijos, suas mãos deslizando em seu cabelo. - Deus, você me excita.

- Como? - Sexo no passado tinha sido sempre rápido, clínico. Uma união rápida para afastar uma necessidade. - Diga-me.

Ele queria saber tudo sobre dar prazer a esta mulher.

- Meus seios. Eles são sensíveis. Minha pele.

Ele recuou um pouco. - Mostre-me. - Todo o pensamento tinha fugido de sua cabeça. Tudo o que ele precisava era vê-la, senti-la e tocá-la. Ele afundou o dedo no minúsculo pedaço de seda Esmeralda cobrindo-lhe os dedos e o arrancou.

Ela engasgou, seios pequenos, aparecendo para ele. Então inclinou-se para baixo e sugou um mamilo doce em sua boca.

- Sim. Desse jeito. - Os dedos dela escavaram em seu couro cabeludo. - Um pouco mais duro.

Ele fez o que ela pediu e depois mudou-se para o outro mamilo. Ela era a combinação perfeita, e ele amava a maneira como seus mamilos escureciam e ficavam tensos.

- Quê? - ele murmurou contra sua pele.

- Minha barriga está apertada, como existem cem borboletas voando ao redor. - Ela sugou uma respiração. - Eu estou úmida entre as minhas pernas.

Drak. O pau dele saltou contra as calças. Mudou-se para baixo, salpicando beijos em toda a pele dela. Ele pressionou um beijo na barriga dela, deixando a língua mergulhar no interior do pequeno torrão lá, e sentiu sua língua contra sua boca. Ele mordeu no seu osso ilíaco e ela levemente arqueou, perante a sua carícia.

Ele abriu suas calças, pegou o tecido liso e puxou-os para baixo de suas pernas magras. Ela estava deitada nua diante dele, pele pálida, os músculos delicados e mais essas sardas enlouquecedoras.

- Ouvi o Raiden e Thorin falando.

Os olhos verde-ouro piscaram para ele. - E?

Kace moveu a boca, pressionando seus lábios logo acima do fascinante emaranhado de cabelos vermelhos entre as pernas dela.

- Eles estavam falando sobre um pequeno feixe de nervos... - Kace deslizou sua mão para baixo, pelas as dobras despidas. Ela era tão bonita, rosa e macio.

Outro riso gutural. - Homens. Chama-se clitóris. - Sua voz ficou rouca. - As mulheres aqui não tem?

- Acredito que eles estão em um local diferente. - Mudou o dedo dele até ele considerando uma pequena protuberância.

Quando seu corpo bateu e um grito foi arrancado de seus lábios, ele sabia que tinha encontrado o lugar certo.

- ... você não sabe por si mesmo? - ela perguntou.

- Não estive com uma mulher aqui em Carthago. E as mulheres Antarian não encontram prazer em relações sexuais.

- Bem, algumas mulheres de terra também, mas o clitóris é onde acontece a maior parte da ação.

Quando Kace esfregou o nó pequeno, a sua respiração ficou agitada - Ação?

- Ação... as coisas que você faz, quando é bom... - Ela expulsou as mãos no tapete. - Estimulação, lamber, chupar.

Kace continuou. - Lamber e chupar? - Desejo explodiu dentro dele, o fogo comendo no seu intestino.

- Sim. - Ela levantou a cabeça. - Kace...

Ele tinha que prova-la. Ele inclinou-se para baixo, separando as coxas dela e lambeu.

- Deus. - Ela gemeu.

Ele segurou-a para baixo e começou a chupar o clitóris dela. Quando ela gritou o nome dele, ele alternou entre lambe e chupar.

Ela era tão sensível, e ele achou tão fácil determinar o que ela mais gostava. Suas mãos estavam em seu cabelo, puxando duro. Seu pau estava duro e latejante. O sabor dela era tão intoxicante.

Ele sorriu contra sua pele, gostando de como ela estava indo selvagem para ele. Ele observava cada reação, e quando algo tinha uma forte resposta, ele fez de novo. E outra vez.

- Kace!

Sentiu seu corpo tensionando por baixo dele e sabia que seu orgasmo chegaria em breve. Mudou-se para baixo, colocando sua língua dentro dela, lambendo seus sucos.

E então ele voltou para aquele pequeno ponto que era tão fascinante. Ele sugou em sua boca.

E com outro arco de volta e um grito selvagem, Rory veio, gritando o nome dele.

Rory se sentia atordoada e muito relaxada. Ela estava deitada esparramada sobre as esteiras, sua pele úmida e a cabeça do Kace pressionada contra a sua barriga.

Ela preguiçosamente acariciou seus cabelos grossos, ouvindo sua respiração irregular.

Uma vez que ela conseguia se mover, ela ia devolver, deixa-lo nu e lambe-lo todo ele. Ele só tinha dado um dos melhores e mais alucinantes orgasmos de sua vida.

Ela queria retribuir o favor.

Rory estava prestes a mudar quando ele empurrou ela de volta.

Ela congelou. Seu corpo estava rígido, tenso. Certamente, ele não ia deixá-la... outra vez?

Ela obrigou-se a olhar para cima, e pavor bateu em sua barriga. Seu rosto parecia tão dividido. Ela viu o desejo em guerra com culpa e castigo.

Ele ia deixá-la.

De repente, Rory se sentia terrivelmente nua e exposta. Ela sentou-se e puxou as pernas em seu peito. Ela pôs os braços sobre seus seios nus. - Porquê? - Uma única palavra dura.

- Porque não posso te querer. Não posso colocar minhas próprias necessidades antes de meu povo.

Ela assistiu suas mãos flexionarem e enrolarem em punhos seus lados.

- Kace...

- Peço desculpa. - Ele se virou e saiu.

Rory deu um tapa no tapete. *Maldição*. Ela estava cansada dele tocá-la e depois ir embora. Doía. Doía muito.

Ela se deitou, olhando para o teto. Mas uma parte dela, sentiu pena dele. Ela podia ver o tormento estampado na expressão dele, nos olhos dele. Ele queria ela, mas aparentemente ia contra suas crenças. Ela só estava piorando as coisas para ele.

Ela teve a infeliz realização que Kace nunca seria verdadeiramente dela. Mesmo que ele a puxasse para os braços dele e virasse seu amante, ela nunca seria capaz de competir com seu senso de dever e honra.

Eventualmente, ele iria deixá-la.

Pela primeira vez em sua vida, Rory encontrou um problema que ela não poderia atacar ou bater ou resolver através de qualquer dos seus métodos usuais.

Lentamente, ela se sentiu muito velha, puxou-se para seus joelhos e pegou as roupas dela. Ela vestiu-se e deixou o ginásio.

Enquanto ela caminhava pelos corredores em silêncio agora, sua roupa friccionava contra a carne sensível e ainda inchada entre as pernas dela. Ela ainda podia sentir sua boca e a língua nela. Nela. *Deus*.

Ela entrou no alojamento, que agora estava felizmente tranquilo. A festa tinha acabado, ou pelo menos tinha se mudado para um local mais privado.

Ela quase foi para o corredor que levava aos quartos, quando Regan entrou na sala. A prima dela parecia corada, olhos brilhantes, sua camisola branca escovando sobre seu corpo claramente nu por baixo.

- Oh. Rory. Eu ia pegar uma bebida. Eu pensei que você já estava na cama.

- A caminho. - A barriga de Rory apertou dolorosamente. Regan tinha o olhar de uma mulher que tinha sido bem amada.

- O que está errado? - Regan franziu a testa para ela e estendeu uma mão.

- Nada. - Ela desviou do toque da prima.

- Você tem seu rosto triste. - Uma linha apareceu na testa de Regan. - É o olhar que costuma ter sob seu rosto 'saia do meu caminho, ou vou te bater'.

Um sorriso relutante puxou para os lábios do Rory. - Eu nunca consigo nada esconder de você. Não se preocupe, só estou um pouco triste.

Regan abriu seu braços e Rory foi para um abraço. Quando os braços da prima dela se fecharam ao seu redor, Rory se inclinou para ela, absorvendo a sensação de conforto.

- Eu sei que é difícil. - murmurou Regan. - Pensando em todo mundo em casa. E eu sei como está a sua família.

Rory abraçou a prima dela de volta mais forte. Ela sentiu uma dose de culpa por deixar Regan achar que ela estava triste por sentir falta de casa. Então, Rory puxou para trás e endireitou os ombros dela. Se ela se deixasse chafurdar na miséria, ela iria cair em uma pilha e não voltar. - Você volte para o seu gladiador mau.

Regan hesitou. - Tem certeza? Nós poderíamos...

- Vá! – Ela a empurrou. A última coisa que ela queria era jogar a terceira roda.
- Estou indo para a cama. - Sozinha.

Ela deixou a Regan ir beber e mudou-se para seu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela.

O quarto estava inundado pelo o luar. Incrivelmente cansada, Rory despiu as roupas dela e puxou uma simples camisa de dormir. Ela pendurava fora de um ombro e caía para o meio da coxa.

Ela foi até lá para a janela e olhou para fora a luz do luar. Ela tinha que lembrar-se que ela não estava sozinha. Não mais. Não como Madeline.

Onde diabos você está, Madeline? A outra mulher via a lua? Ou ela foi trancada em uma cela sem janelas, sozinha e com dor?

Com uma agitação da cabeça dela, Rory subiu para a cama.

Ela se aconchegou contra os lençóis e tentou não pensar em Kace.

Claro, ela pensou em Kace.

Não. Sem mais pensar sobre o homem. Ela olhou para o teto e se obrigou pensar em qualquer coisa, exceto o gladiador forte, sexy, que claramente não a queria da mesma forma como ela o queria.

Então, ela ouviu um barulho fraco... um som diferente.

Rory, sentou-se. Ela olhou ao redor do quarto, preenchendo a sala com a luz da lua cheia. Ela viu nada além de sombras e as cortinas nas janelas soprando uma brisa ligeira.

Ela estava prestes a deitar quando um ruído saltitante no chão pegou a orelha dela.

Lentamente, ela balançou as pernas dela sobre a borda da cama e acendeu a luz ao lado da cama. Ela olhou ao redor e viu uma sombra de algo debaixo da cama.

Coração batendo, ela alcançou a caixa de ferramentas e puxou a ferramenta mais próxima. Ela nem olhou para ele, então ela não tinha certeza qual era a ferramenta alienígena, mas era pesada e sólida. Ela segurou - e caminhou em direção a cama. Ela jogou os lençóis e olhou debaixo da cama.

Nada.

Ela circulou em torno da cama. Talvez ela tivesse estado a imaginar coisas. Tinha sido uma noite muito difícil.

Mas depois ela ouviu outro sussurro de ruído.

Ela congelou, e algo explodiu debaixo da cama.

A criatura atacou ela rapidamente. O vislumbre rápido fez ela pensar em uma aranha, com uma pele cinza-prata.

Ela desviou-se para o lado e a besta de tamanho de uma bola de baseball deslizava sobre suas pernas para encontrar seu rosto.

Não. Não era uma aranha. Era mais como um escorpião, uma cauda pontiaguda levantando-se com um ferrão afiado na ponta. A única diferença era que tinha mais pernas. Grande, era uma Aranha-Escorpião.

Ela assistiu o dardo da criatura para frente, então bateu com a ferramenta nele.

Sem um som, a Aranha Escorpião caiu para trás.

Então ele atirou em frente novamente, visando as pernas dela. Segundos depois, uma picada afiada, horrível queimou sua perna esquerda.

Ai. Merda.

Rory chutou para fora e a criatura saltou fora, para a parte superior de Rory. Ela deixou cair a ferramenta e pegou a besta nas mãos dela, lutando contra ela, enquanto o seu ferrão vinha contra seu rosto.

Ela pulou para trás, até que o atirou de costas contra a parede, lutando desesperadamente para manter a coisa dela. Ela assistiu em horror, como o ferrão veio para frente, na direção de seus olhos. Ela arrancou o pescoço para o lado, e o ferrão bateu contra a parede. Ele esfaqueou novamente e ela empurrou a cabeça na direção contrária.

Esticando, Rory empurrou contra o poderoso corpo da criatura. – Vai se fuder coisa feia. Eu não vou morrer hoje.

CAPÍTULO NOVE

Kace estava deitado na sua cama e sabia que não havia como ele ia ser capaz de descansar tão cedo.

Ele estava muito consciente do fato de que Rory estava no quarto ao lado. Somente uma parede os separando.

Desejo ainda queimava em sua barriga. Sua mandíbula fechou, e ele olhou para o teto. Mesmo os lençóis eram demais sobre seu corpo nu. Ele empurrou-os de volta, depois baixou-se e segurando a mão dele em seu pau duro.

Ele próprio se acariciou fazendo seu gemido silencioso ecoar na sala. *Drak*. Ele era um soldado Antarian e deveria para ter um controle inabalável.

Ele apertou os olhos fechados, movendo a mão mais rápido, revivendo aqueles momentos no ginásio, os gritos de prazer de Rory. A mulher da Terra o estava arruinando.

De repente, ele ouviu um barulho. Uma batida na parede entre seus quartos. Kace franzindo a testa, sentou-se.

Houve outro barulho, e ele esticou-se para ouvir mais, para descobrir a causa. Então ele ouviu outra coisa. O som fraco de Rory xingando.

Ele saltou. Algo estava errado. Ele estendeu a mão e agarrou sua arma ao lado da cama onde ele a guardou.

Sem parar para pensar, ele bateu fora do quarto, e um segundo depois, ele empurrou a porta aberta para o quarto da Rory.

Drak. Ela estava lutando contra um *krath*.

Kace correu pela sala. Ela estava mal mantendo a criatura mortal longe do seu rosto. A qualquer momento o ferrão da fera bateria nela.

Ele agarrou a criatura pelas pernas. – Solte.

O rosto dela foi liberado com a estirpe. Quando o olhar dela bloqueou com o dele, ela assentiu com a cabeça e deixou ir.

Ele agarrou a besta e jogou com toda sua força. Acertou a parede com um tapa forte e cair no chão.

Quando o *krath* mexeu de volta para seus pés, Kace já estava lá. Ele levantou sua arma voltando para a coisa mortal.

E afundou para o lado, evitando o golpe. Então ele correu para frente, tentando deslizar em torno dele e encontrar Rory.

Ele sabia de uma vez, quando o *krath* tinha um aroma, ele nunca desistia.

A criatura pulou. Ele voou por cima do ombro do Kace e se chocou com Rory.

Com um grito horrorizado, ela caiu no chão, lutando com o animal.

- Rory!

Kace rasgou o *krath* dela. Quando ela rolou para o lado, ele esfaqueou a criatura com sua arma, *drakking*. Desta vez, ele não falhou.

Ele soltou um silvo silencioso e vacilou, claramente atordoadado. Kace bateu novamente e novamente. A imagem de Rory presa contra a parede, segurando-o, estava queimando em seu cérebro. Ele bateu com a sua arma de novo, e desta vez, o *krath* caiu sobre suas costas, suas pernas se contraindo.

Ele bateu uma última vez e desta vez foi de vez.

Rory estava amontoada no chão ao lado da cama. Ela estava ofegante, cabelo desalinhado, o rosto dela assustado. Uma camisa de dormir simples que deixou suas pernas nuas e claro que ela não tinha nada por baixo do tecido macio.

- Você se machucou? Ela picou você? - O *krath* tinha um veneno letal.

- Foda-se. - Ela olhou para a carcaça. - Coisa desagradável. - Ela segurou uma perna para fora. - Ela me arranhou, mas agora não dói.

Ele viu a linha vermelha com raiva na pele dela, mas não a tinha aquela cor enegrecida que indicava que o *krath* tinha despejado seu veneno. Ele caminhou por cima para dar uma olhada e, em seguida, expirou, aliviado. – Ele não injectou a toxina.

Ela assentiu com a cabeça e levantou a cabeça para olhar para ele. O olhar dela atingiu sua cintura, e seus olhos se arregalaram.

Drak. Ele tinha esquecido que ele estava nu. O olhar dela estava trancado no pau dele ainda duro, que no momento estava bem em frente ao rosto dela.

Seu estômago apertou. Ele assistiu, como Rory lambeu os lábios, e empurrou o pau dele.

De repente, a porta rompeu por trás deles. Os outros inundaram o quarto — Raiden, Harper, Thorin, Saff, Lore e Nero.

Raiden olhou para a Rory - nua e, em seguida, seu olhar mudou-se para o corpo nu do Kace, então para a carcaça do *krath* morto no chão.

- Mas que diabos? - Perguntou Raiden um pouco confuso.

Saff guinchou. - Bem, militar. Aparentemente, você realmente sabe como divertir uma garota.

Drakking inferno. Kace puxou o lençol da cama e envolveu-o em torno de seus quadris.

Rory estava sentada à mesa na sala de estar, embalando uma caneca quente de *ocla* que Saff tinha trazido a ela. Rory estava considerando como implorar á mulher lhe dizer onde encontrar seu esconderijo. - Gosto de café misturado com chocolate quente.

Exatamente o que ela precisava agora mesmo.

Regan estabeleceu um cobertor em volta dos ombros da Rory. - Como se sente?

- Melhor. - Suas mãos ainda estavam tremendo um pouco, mas ela não ia admitir isso para ninguém.

Harper surgiu no outro lado e apertou o ombro dela.

Um segundo depois, Kace caminhou em sua direção. Ele estava usando calças, mas sem camisa. Não importava. Ela ainda podia ver a imagem de seu pênis longo e grosso gravada no seu cérebro.

Aparentemente, uma criatura alienígena feia tentando matá-la não era suficiente para sufocar o seu desejo por Kace Tameron.

- O que diabos era aquela criatura? - Harper exigiu.

- Era um inseto assassino *krath*. Nossos rivais, o Hemm'Darr os usavam, mas eles são comuns entre os sistemas principais.

- Inseto assassino? - Rory franziu a testa. - Eu não entendo. O que ele estaria fazendo no meu quarto?

- Poderia ele ter vindo pela janela? - Raiden sugeriu.

A boca de Kace apertou. - Eles são bons escaladores, mas é um longo caminho, até mesmo para um *krath*.

- Então nós temos um traidor na Casa de Galen. - A voz de Raiden virou gelo.

- Alguém colocou isso no meu quarto por acidente? - Rory ainda não conseguia entender quem iria querer matá-la.

- Isto não é nenhum erro. - Os olhos azuis de Kace pareciam escuros. - O *Krath* são alimentados pelo cheiro de sua presa. Alguém está definitivamente tentando matá-la.

Deus. - Porquê?

- Você sabe de alguma coisa. - ele respondeu.

Rory baixou sua caneca e vomitou as mãos dela. - O que poderia saber? Não consigo pensar em nada. Tudo que sei com certeza é que levaria dois cem anos para atingir o meu planeta, as Thraxians são viciosos negreiros e o Vorn é insano. Eu tenho a impressão de que nada disso é novidade para ninguém. Não sei nada especial sobre qualquer um deles.

Kace ajoelhou-se diante dela. - Pense, Rory.

- Não sei.

Seu olhar queimava nela. - Acho que, se você quer viver...

- Okay, Kace, chega. - Raiden disse.

- Você está bem. - Regan embrulhou um braço em volta dos ombros da Rory.
- Isso é a coisa principal.

- Os Thraxians estão brincando com a gente.

Rory, olhou para cima e viu que Galen entrou silenciosamente na sala em algum ponto. O imperator estava vestido de preto, encostado na parede.

A voz de Galen era escura e letal. - Estão dando golpes contra nós, e é agora.

- O que faremos? - Saff perguntou.

- Estou cansado de estar na defensiva. - disse Galen. - É hora de atacar.

- O maior golpe que nós podemos dar a Thraxians é tirando Madeline Cochran deles. - Kace disse. - Eles estão brincando com ela, mas não querem encontrá-la.

- Mas nós temos procurado. - disse Rory. - Então como é que vamos encontrá-la?

- Sabemos que eles não estão mantendo-a na Casa de Thrax. Então, que outros locais usariam? - O olhar de Kace se moveu sobre seus companheiros gladiadores. - Quem mais é amigo deles?

Olhando para ele, Rory viu o comandante militar, que ele era quando ele não estava na arena.

- Ninguém é amigo dos Thraxians. - acrescentou Galen. - Mas eles têm sócios e aliados.

Raiden assentiu com a cabeça. - Eles têm alguns negreiros pequenos que alimentam a arena. - Ele olhou para os outros e a Rory. - São pessoas que não fazem parte das casas. Eles não têm o dinheiro, prestígio ou habilidades para executar uma casa.

- Os aspirantes. - disse Harper.

- Sim. - disse o Raiden. - Eles são os alimentadores inferiores de Carthago.

Galen se moveu. - Rory, você viu alguns aliens particulares visitando os Thraxians, trazendo escravos?

Rory franziu a testa. - Havia sempre gente entrando e saindo. - Ela forçou-se para acessar as memórias. Instantaneamente, se arrepiou, e uma memória saltou para frente. - Havia alguns alien que visitaram muito. Eles trouxeram escravos que não eram muito saudáveis. - Ela exalou ruidosamente. - Os pobres escravos estavam sempre gravemente feridos. Como se eles já tivessem estado na arena.

Kace se endireitou. - Pode descrever os alienígenas?

- Eles não eram bonitos. Eram de estatura mediana, em torno do mesmo tamanho como todos vocês e com compilações atarracadas, mas eles tinham cabeças e rostos deformados.

- O que você quer dizer?

- Crescimentos feio da pele e cicatrizes. Como se sofreram queimaduras ou algum tipo de doença.

Kace olhou para os seus pés, resmungando sob sua respiração. Ela viu os outros gladiadores como todo endurecem.

- Quem são eles? - Perguntou ela.

Kace rosnou. - Os Srinar. Os mestres de luta subterrânea.

Rory piscou e olhou para Harper. - Mestres de luta subterrânea?

Sua amiga estava franzindo a testa e deu um encolher de ombros. Ela estava vendo os gladiadores cuidadosamente.

- Os Srinar foram quase dizimados por uma peste há décadas. - disse Galen. - Os sobreviventes foram horivelmente desfigurados, e incendiaram o seu planeta inteiro — suas cidades, fazendas, corpos, tudo — para erradicá-la.

- Com nada, eles se espalharam através dos sistemas. - Kace disse. - Eles não tinham honra. Eles acreditavam que seu infortúnio lhes deu o direito de tirar tudo dos outros. Tornaram-se piratas, contrabandistas, líderes de gangues.

- Aqui em Carthago. - Galen continuou. - Eles são a escória. O pior dos piores. Há muitos anos, eles foram banidos da arena, e a partir desse momento em diante, eles forneciam escravos maltratados e de má qualidade para casas como Thrax. Além disso, acreditamos que eles correm combates clandestinos.

Raiden cruzou os braços sobre o peito. - Sempre houve rumores de um ringue de luta subterrânea, localizado profundamente abaixo da arena e da cidade.

- Já tentamos encontrá-lo. - acrescentou Galen. - Mas nunca fomos capazes de localizá-lo. As pessoas que vão lá são proibidas de falar disso. Os poucos que falam sempre apareceram mortos, seus corpos batidos a polpa irreconhecível.

- Estou assumindo que este ringue de luta subterrânea não traz o mesmo tipo de dinheiro e prestígio que a Arena. - disse Rory.

- Você estaria certa. - disse Galen, - Mas...

Rory se perguntou o que faria um homem tão duro como Galen fazer uma pausa. — Mas?

A cara do imperator permaneceu impassível, mas ele lançou um longo suspiro. - Eles dizem que na arena no subsolo, as lutas são sempre até a morte.

Deus. Rory ficou quieta, e ela ouviu Regan suspirar. Certamente, Madeline não estava lá em baixo.

- Tudo bem, nós vamos acompanhar o Srinar da manhã. Por enquanto, todo mundo dormindo. - O olhar de Galeno varreu a sala. - Alguém precisa vigiar Rory...

- Eu vou. – O tom de Kace era decidido.

Ninguém discutiu com ele. Quando todo mundo saiu, Harper e Regan ambas deram um abraço em Rory e Saff acariciou-lhe suavemente no ombro.

Legal. Ela já estava praticamente uma insone, e agora ela tinha que ter o objeto de sua obsessão assistir sua luta com seus pesadelos. Simplesmente maravilhoso.

Rory caminhou de volta para o quarto dela, Kace uma grande sombra silenciosa atrás dela.

Ela parou na porta, sua pulsação disparou quando ela cuidadosamente escaneou as sombras, verificando qualquer barulho.

Kace passou por ela e fez uma volta pela a sala. Ele olhou debaixo da cama, debaixo das cadeiras, na sua pequena varanda. Ele fechou as janelas tudo bem trancado.

- Tudo bem!

O som profundo da voz a fez sentir um pouco melhor. Ela sentou na cama e sabia que não havia nenhuma maneira no inferno que ela iria conseguir dormir. Não com tudo o que tinha ocorrido e certamente não com Kace ao lado dela.

Ela olhou para a parede, dividida entre sentir-se miserável e muito consciente.

Kace suspirou, e então ele se sentou ao lado dela, na cama, mergulhando sob seu frame maior. - Você precisa descansar.

- Não durmo mais de um par de horas por noite desde que cheguei aqui.- Ela dobrou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. - Eu me acostumei à ficar com sono reduzido.

Estendeu a mão, seus dedos escovaram a sua maçã do rosto. Sua garganta ficou apertada, e ela sentiu o seu toque lá em seu nucleo.

- Por favor... - A palavra saiu sufocada. - Não tenha pena de mim. Eu não aguento quando eu sei que você só vai se afastar novamente.

Ela viu o salto do musculo em sua mandíbula, e a mão caiu fora. Uma parte dela lamentou a perda de contato.

Os dois sentaram-se ali, separados por apenas algumas polegadas de espaço em que parecia como alguns anos-luz.

Um segundo depois, ele começou a cantar.

Rory olhou para ele, a deixando de boca aberta. Sua voz era baixa, profunda e bela. Ela nunca tinha ouvido uma voz tão melodiosa. Ela ouvia, extasiada, deixando os tons doces cercá-la. Não importava o fato de que ela não conseguia entender as palavras aliens bonitas, fluindo.

Ele fez uma pausa. - Estes são antigos encantamentos de um soldado Antarian. Eles são cantados para nós como filhos, e temos de aprender a recitá-los em nossas cabeças para ajudar a dormir no campo de batalha.

Essas palavras a deixou triste. Ela imaginou um menino pequeno, de olhos azuis, deitado na cama, sem braços para segurá-lo quando ele estava solitário, triste ou doente.

Então ele começou a cantar novamente, e era tão lindo que fez a tristeza desaparecer. Deus, ela poderia ficar aqui para sempre e ouvir este homem cantar.

Lentamente, a sono caiu sobre ela. Ela se sentiu segura com Kace. Não havia necessidade de estar em guarda, não havia necessidade de lutar, não precisava ter medo.

Ela deitou e descansou a cabeça no colo dele. Ela viu sua mão hesitar, e então ele desceu e acariciou seus cabelos.

A voz de Kace em suas orelhas e sua mão brincando com seu cabelo, Rory adormeceu.

CAPÍTULO DEZ

- Maldição! - Rory jogou o copo do outro lado da sala. Bateu um sofá, recuperou-se e pousou em um tapete, ileso.

Ela saltou para os pés e passeado em toda a sala de estar.

Ela virou, jogando as mãos para o ar. - Não posso nem quebrar um copo direito!

Kace ficou onde estava, encostado na parede. Ela tinha estado assim o dia todo — cheia de energia nervosa, resmungando sob sua respiração.

Ele não tirava os olhos dela.

Como ontem à noite, enquanto ele a assistia a dormir. Ele sentia um profundo sentimento de satisfação que ela tinha dormido ao lado dele pelo o resto da noite.

Ele olhou para a tela na parede. Estava cheia de informações que Zhim tinha enviado, e Rory tinha estado debruçada sobre ela todo o dia. Mas ela não tinha descoberto nada para ajudá-la a entender por que alguém estava tentando matá-la, onde estava a Madeline ou como encontrar o ringue de luta subterrânea. Portanto, essa explosão mais recente.

Ele tinha perdido a contagem de suas impressionantes explosões de temperamento. Regan dissera-lhe que era um pensamento comum na terra que pessoas com cabelo vermelho tinham temperamento selvagem. Até agora, Rory não estava provando que essa teoria era errada.

- Você deveria...

Ela virou-se para ele, o olhando com aqueles olhos verde-dourado. — Se você me dizer para recitar um cântico de novo, e eu vou te dar um soco na cara.

Kace levantou uma sobrancelha. Ele ali podia ver o quão longe ele estava da perfeição militar de Antarian, essa mulher explosiva o estava transformando.

- Há nada nestes dados sobre combates clandestinos ou como encontrá-los. - Ela colocou as mãos em seus quadris.

- Eles tem mantido isso em um segredo. - ele disse. - Eu te disse que você não vai encontrar nada.

Ela fez um barulho estrangulado e retomou o seu ritmo.

Kace esfregou o queixo pensativamente. Rory precisava fazer algo para aliviar a tensão, ou ela ia implodir. - Quer treinar no ginásio?

Ela bufou. - Lembra o que aconteceu da última vez que fizemos isso?

Sim. Ele fez. Cada detalhe glorioso.

- Eu quero encontrar Madeline. - ela disse. - Eu quero trabalhar nisso porque alguém quer me matar.

Kace queria, também. Mas acima de tudo, ele só queria cuidar de Rory. Ele tinha passado a noite em seu quarto, vendo-a dormir e ouvindo a respiração dela. Ela não tinha um sono calmo, ela revirava, se espalhando pela a cama, utilizando cada polegada da cama.

Se ela compartilhasse a sua cama, ele iria segurá-la no lugar e garantir que ela tinha o sono que ela precisava. Ele engoliu. Ele não deveria estar pensando esses tipos de coisas. Ele tentou desenterrar o código militar Antarian para passar na cabeça dele.

Mas enquanto observava as pernas magras de Rory quando ela continuou seu ritmo, o código parecia um sonho distante, escrito em uma língua alienígena.

- Preciso de tempo. - disse ela.

- Não.

- Sim.

- Você não manda em mim. - O seu nariz enrugou. - Oh Deus, você soa como um menino da escola primária.

Kace não sabia bem o que era a escola primária, mas ele achou que ela não estava feliz com ele agindo como tal.

Ela caminhou até ele. - Leve-me para os mercados de Kor Magna. Quero perguntar ao redor e ver se alguém viu Madeline, ou sabe como ir para o ringue de luta subterrânea.

Ele cruzou os braços sobre o peito. - Você o que?

- O Srinar estão no nível abaixo, em algum lugar. E também as respostas que precisamos.

Kace abanou a cabeça. Isso era uma ideia perigosa. - O ringue de luta está escondido, e você nunca vai encontrar pessoas dispostas a falar sobre isso. Você começa a fazer perguntas, e alguém virá para te calar.

- Tenho quase certeza que o Thraxians já estão tentando me matar.

- Mais uma razão para não ir em torno do mercado. - Ele tocou o cabelo dela.
- Isto é muito distinto.

- Vou ter cuidado e usar um manto. Eu não sou estúpida, Kace. É por isso que eu estou pedindo que venha comigo.

Com seu olhar colado no dele, rogando-lhe, ele sentiu sua determinação vacilar. - Ninguém vai falar.

- Nunca saberei se não tentar.

- Não. – Kace era conhecido em Antar, por emitir ordens firmes. Quando ele ordenava ninguém questionava.

Então ele estava mais que um pouco confuso quando meia hora depois, ele encontrou-se caminhando pela rampa em espiral para os mercados de Kor Magna com Rory ao lado dele.

A rede subterrânea de túneis abriu diante deles. Estava repleto de barracas e pessoas. Ele pegou os aromas dos alimentos frescos e cozinhados e ouviu um emaranhado de vozes — alguns levantadas quando eles vendiam os seus produtos. Os túneis estavam iluminados pela luz de filtragem para baixo através de outros buracos e pelas lâmpadas laranja anexadas as paredes de pedra esculpida.

No distrito, os turistas podiam encontrar tudo o que eles queriam — jogos de azar, drogas, sexo. Nos mercados, os moradores poderiam encontrar tudo o que eles queriam — alimentação, vestuário, artesanato, armas.

Kace observou Rory escanear tudo. Harper e Raiden aceleraram por trás deles.

- Para o registro, eu ainda acho que isso é uma má ideia. - Raiden resmungou.

- Você não é o único. - Kace disse.

Mas Rory o convenceu, e Harper e Raiden tinham concordado em vir ajudar enquanto eles estavam aqui em baixo. Kace tinha sido dominado uma vez antes, e Regan tinha sido arrancada dele. Ele com certeza não estava cometendo o mesmo erro novamente.

Mudaram-se passando o cubo principal do mercado e suas barracas carregadas. Ele notou Rory olhar para uma banca repleta de armas e tecnologia. Mas se eles algum dia quisessem encontrar um caminho para os ringues de luta subterrânea, eles tinham que ir nos recessos mais profundos, mais escuros do mercado.

Tomando um túnel lateral, mudaram-se para uma área onde as paredes se aproximaram, e as sombras cresceram mais. Aqui, menos lanternas brilhavam da rocha, e grupos de pessoas reuniam-se contra as paredes, vigiando. Essas pessoas não eram os proprietários de barraca sorrindo, mais próspero e compradores na parte principal do mercado. Estes usavam roupas esfarrapadas, com armas usadas abertamente, desespero, medo e desconfiança em seus rostos magros.

Kace não gostou da maneira que alguns dos homens que olhavam para a Rory. Ele fez contato visual com mais de um ou dois, e após algumas carrancas, desviou o olhar.

Rory caminhou até um grupo de homens e mulheres velhos segurando cestos cheios de frutas e produtos hortícolas. - Oi, meu nome é Rory, eu estou procurando uma amiga.

Algumas pessoas foram educadas, mas ninguém reconheceu a descrição de Madeline. Assim quando Rory mencionou os ringues de combate subterrâneo, as pessoas se fecharam e saíram. Quando eles se mudaram para outro túnel, Kace viu que a palavra tinha viajado. A maioria das pessoas foi embora antes que Rory pudesse alcançá-los.

Ela suspirou. – Nada. - Ela balançou a cabeça. - Mas posso dizer que as pessoas sabem alguma coisa.

Kace compartilhou um olhar com Raiden. Sim, isso ele tinha reparado, também. Algumas das pessoas não tinham sido rápidas o suficiente para esconder suas reações.

Quando eles caminharam mais profundamente através dos túneis, Kace manteve sua atenção em movimento. Ele observou uma velha observá-los de uma entrada nas proximidades do túnel. Ela olhou ao redor da borda, e olhou para a Rory. Quando ela notou Kace observá-la, ela puxou de volta e desapareceu.

Mas quando eles se mudaram para um novo conjunto de túneis, e Harper e Rory pararam para falar com uma pequena multidão de filhos adolescentes, ele viu a velha novamente.

Ela estava coberta de um manto feito de tecido áspero, cinzento, um capuz puxado sobre a cabeça dela. Ele só podia ver a parte inferior de seu rosto enrugado, mas ele também viu as cicatrizes. Estava dobrado de uma maneira que tinha de ser doloroso.

Ele levou um segundo para perceber o que ela era. A mulher era uma antiga gladiadora.

Ela teria lutado há anos na arena e foi ferida várias vezes. Antes da tecnologia médica que as casas usavam hoje para curar e manter gladiadores em melhor condição física.

Eles chegaram mais perto, e desta vez a mulher não correu.

A mulher mudou-se, as mãos retorcidas em sua capa. - Eu vi sua amiga. - Sua voz era pouco mais do que um sussurro enferrujado.

Olhos do Rory se arregalaram, e ela estendeu a mão. - O que pode me dizer...?

A mulher abanou a cabeça, puxando firmemente o seu manto em torno de si mesma. - Não aqui. Há muita gente a ouvir. Vem comigo.

Rory e Harper seguiram a mulher instantaneamente. Kace e Raiden seguiram e compartilharam um olhar. Kace sabia o que outro gladiador estava pensando a mesma coisa — poderia ser uma armadilha.

Kace chegou por trás e tocou onde sua arma se projetava acima do ombro. Pronto para ele agarrar quando necessário. Ele observou Raiden descansando uma mão no punho da sua espada.

Eles seguiram a mulher para baixo nos túneis um pouco mais velhos, manchados com pichações. Ela os levou através de uma entrada estreita.

Um grande halo rodou na parede, e o zumbido do equipamento de Kace chegou. Ele percebeu que era uma espécie de sala de ventilação que manteve o ar em movimento através de túneis subterrâneos do mercado.

- Não posso arriscar qualquer um ouvir. - disse a mulher.

- Qual é seu nome? - Rory pediu.

- Hilea.

Rory estendeu a mão para a da mulher retorcida, mas hesitou e não fez contato. - Você viu a nossa amiga, Hilea?

A velha balançou a cabeça. - Sim. Sim, eu a vi. Cabelo escuro que termina aqui... - Hilea esfaqueou a palma da mão no seu queixo.

Kace viu Rory puxar um folego rápido. - É isso mesmo. Onde está ela? Onde você viu ela?

- No subterrâneo... - De repente, os olhos escuros de Hilea ficaram em branco. Ela piscou em todos eles, confusão distorcendo as cicatrizes no rosto. - Quem são vocês?

Kace ainda estava estudando a mulher. Ele viu Rory e Harper trocar um olhar intrigado.

- Você nos trouxe aqui. - Rory disse lentamente. - Hilea, você disse que viu minha amiga. Você ia me contar sobre os ringues de luta subterrânea.

A velha piscou novamente. Ela apertou uma palma para o lado da cabeça, batendo algumas vezes. Kace tinha visto isso antes... Hilea tinha um ferimento na cabeça a longo prazo.

- Você pediu para falar com a gente. - continuou.

De repente, o olhar da mulher afiou. - Certo. Certo. Você está procurando por sua amiga.

- Minha amiga. O nome dela é Madeline e ela é pequena, como eu. - disse Rory.

Os olhos da mulher focaram em Rory e Harper. - A mulher da Terra.

Rory estendeu a mão, mas a mulher puxou de volta antes que Rory pudesse toca-la.

Kace sentiu uma ponta de simpatia. Hilea tinha sido esgotada e cuspidada pela arena, e agora ela estava aqui, vivendo como um rato.

- Os Thraxians chamam ela de isca. - disse a mulher. - Eles querem você, a mulher com cabelo vermelho, morta.

Kace sugou um fôlego e ele viu o maxilar do Rory apertar. Então eram os Thraxians que estavam fazendo isso. - Porquê?

- Você tem os Talos.

Talos? Kace franziu a testa. O que é o Talos?

- Não sabemos o que é o Talos. - disse o Raiden.

- Pode dizer-nos o que é, Hilea? - Rory perguntou.

Hilea começou a piscar. - Quem são vocês? - Ela pressionou a palma da mão para seu templo.

Rory suspirou. - Pede para falar com a gente. Você sabe onde estão os ringues de luta subterrânea?

Medo passou sobre o rosto da mulher. - Não vá lá.

- Eu tenho que encontrar minha amiga.

A mulher abanou a cabeça. - Não vá lá. Quebra uma pessoa. Você nunca poderá juntar os pedaços. Você pode nunca se recompor. – Hilea se apoderou do braço da Rory, unhas imperfeitas cavando na pele de Rory. - Não vá lá.

Hilea cambaleou para trás e abriu a palma da mão. Havia uma pequena moeda com uma imagem nela. Ela olhou para todos, então se virou e correu para fora. A moeda caiu no chão com um tilintar metálico.

Rory abaixou-se e pegou. - O que é isto?

A moeda era uma brilhante cor de cobre, estampada com um raio estilizado.

Kace olhou para a moeda com uma carranca. Pareceu-lhe familiar.

- Isso não é a moeda local. - disse o Raiden.

Rory se engasgou. - Parece com a moeda que Malix me deu.

A memória bateu Kace. - O patrocinador da festa.

Ela assentiu com a cabeça, acariciando a moeda. - Ele disse que era um convite para algo.

Raiden franziu a testa para a moeda. - Precisamos encontrar alguém que sabe o que é. Alguém com muita informação.

Kace fez uma careta. - Parece que precisamos falar com o Zhim novamente.

CAPÍTULO ONZE

Os dedos de Rory estavam cerrados em torno da moeda, as bordas mordendo a pele dela. Eles estavam de volta na parte principal do mercado, indo para a saída. Ela estava se sentindo nervosa e insatisfeita. Ela queria encontrar Madeline ou pelo menos a localização dos ringues de luta subterrânea.

Mas Rory se lembrou que eles tinham mais informações do que antes.

- Rory, espere. - A mão grande de Kace se fechou em torno de seu braço. - Você está bem? - Seu olhar procurou o rosto dela.

Ela desenhrou em um longo fôlego e pegou um pouco de seu perfume. Ela estabilizou. Era tão forte e seguro, como ele era. - Não. Mas nós temos algo para agir agora.

Ele assentiu com a cabeça e, em seguida, puxou-a para uma loja perto da entrada. Harper e Raiden pararam nas proximidades, esperando por eles.

- Por que paramos? - ela perguntou.

- Preciso de uma coisa.

O lojista, um homem alto e magro com grisalhos cabelos e um patch de escamas na testa, sorriu para eles. Kace inclinou-se e começou a falar baixinho para o homem. A longa mesa estava carregada com eletrônicos. Havia telas e aparelhos que não conseguia identificar o equivalente alienígena de comprimidos e computadores.

Com interesse curioso, ela tocou algumas coisas. Ela viu um robô pequeno e perfeitamente trabalhado. Um brinquedo de criança, ela adivinhou.

Rory não prestou muita atenção a Kace até que ela ouviu-o levantar a voz de um pouco. - Eu sei que você os tem. Eu quero um.

Os olhos do lojista estavam arregalados. - Eles são caros, gladiador.

Kace soltou um token com o logotipo da Casa de Galen nele. - Isso não é um problema.

Com um aceno, o lojista encontrou sua tabela abaixo e depois voltou-se com uma caixa de tamanho médio. Ele entregou a Kace.

- O que é? - Rory pediu.

- Um presente. Você terá que esperar até voltar para abri-lo.

Um sorriso puxou seus lábios. Ele tinha comprado um presente para ela. Ela olhou a caixa, curiosidade fazendo um buraco nela.

Em breve, deixaram os mercados e fizeram o seu caminho através da cidade. Em pouco tempo, eles estavam andando de volta para a Casa de Galen.

- Rory? - A voz profunda de Raiden fez barulho ao lado dela.

Ela se virou para olhar para o gladiador. - Sim?

- Pode dar-me a moeda? Vou falar com Galen, e nós entraremos em contato com Zhim.

Com um aceno de cabeça, ela pousou a moeda na palma da mão grande de Raiden. - Quanto tempo você acha que vai demorar para ele nos dar algo?

Raiden tocou seu ombro. - Com Zhim, nunca se sabe. Tenha paciência.

Paciência. *Certo*. Enquanto ela se sentou aqui, imaginando a pobre Madeline presa em um ringue de luta subterrânea. Ela pensou na Hilea, sobre como quebrada e danificada, ela era.

- Vamos lá. - Kace cutucou Rory para a sala de estar. Ele pôs a caixa sobre a mesa. - Vá em frente. - Ele acenou com a cabeça para ele.

- Estou bem ciente que você está tentando me distrair. - Ela assentiu com a cabeça e levantou a tampa da caixa.

Um pequeno sorriso tocou os lábios de Kace. - Está a funcionando?

- Sim. - Igualmente perturbador foi o rosto do homem perfeito, lindo. Um anseio espalhou-se dentro dela e ela tinha que se lembrar que Kace tinha outras prioridades, outros deveres.

Rory olhou dentro da caixa. Uma cabeça pequena picou para fora, e ela deu um passo atrás, deixando sair um suspiro suave.

A cabeça era feita de um plástico preto liso, com brilhantes luzes de ouro para os olhos. Ele inclinou a cabeça para o lado quando ele estudou Rory, então ele levantou as duas patas perfeitamente formadas sobre a borda da caixa.

A coisa fez um barulho mecânico igual a um latido para ela. Com um único salto, a criatura pulou fora da caixa sobre a mesa.

Não, não era uma criatura. Era um robô. Um cão robô.

- Vejo pessoas no distrito com eles. – disse Kace. - É um animal de estimação mecânica. Pensei que gostasse de um.

Rory viu, espantada, como o robô pequeno, do tamanho de um cão andava por aí, parecendo farejar a mesa. Ela sabia que a coisa não teria um sentido de cheiro, mas possivelmente sensores para detectar estímulos sensoriais. As luzes piscaram ao lado do cão. Sua cabeça era negra, mas seu corpo era feito de um metal lustroso, cinzento.

Ele olhou para ela e se aproximou, empurrando sua cabeça contra a mão dela. Queria ser acariciado.

Com uma gargalhada, ela se obrigou a esfregar a cabeça e, em seguida, passando uma mão no seu corpo esguio. Ele fez outro barulho... e então saltou fora da mesa. Começou a explorar o espaço.

- São feitos em um planeta chamado Zayno. - disse. - Eles têm muita tecnologia, incluindo alguns da melhor inteligência artificial avançada.

Rory viu como o cão saltou sobre um sofá, fez um círculo ao redor como um animal de estimação real faria e depois sentou-se como se fosse tirar um cochilo.

Kace tinha lhe comprado um animal de estimação, porque ele sabia que ela estava chateada. Ela olhou o gladiador, bebendo os planos do rosto duro.

- Você terá que pensar em um nome para ele. – disse Kace.

Ele sentia algo por ela, mas ele continuou segurando-se. Ela sabia que ele estava dividido entre ser o soldado perfeito Antarian e estar com ela.

Havia muito dentro dela agora. Ela tinha perdido tudo. Ela temia que o Thraxians fossem matar Madeline, e ela estava mortalmente com medo que Kace ia quebrar o coração dela.

Kace não era dela, e ele nunca seria.

O cão levantou a cabeça, olhando para ela. Ele soltou um gemido, como se ele pudesse detectar a sua agitação.

- Não posso fazer isso. - Ela balançou a cabeça.

Kace inclinou a cabeça dele. Seu sorriso pequeno desapareceu. - Rory...

- Eu não posso ficar perto de você, Kace. Você está sendo gentil comigo e eu quero você, mas eu sei que eu estou fazendo você questionar os votos que são importantes para você. Mesmo assim, quero que me agarrar, que me toque, que fique comigo.

Seu rosto estava assustadoramente em branco.

- Eu.... eu não posso fazer isso. - Rory se elaborou. - Obrigada por esse cara. - Ela foi e pegou o animal de estimação mecânico e caminhou para fora da sala. Ela entrou no quarto dela, pousou o cão na cama e bateu a porta atrás dela.

Não fez ela se sentir melhor.

O cão gemia baixinho.

Rory caiu na cama ao lado da criatura adorável. - Sim, eu sei exatamente como se sente.

- Eu tenho Zhim puxando a informação sobre o termo Talos. - disse Galen. - Eu também mandei imagens das moedas que Rory recebeu do patrocinador e da mulher.

- Nada? – Perguntou Kace.

Estavam no escritório de Galen. As grandes janelas arqueadas atrás de sua mesa enorme deram uma vista perfeita sobre a arena de treinamento e os recrutas que estavam ocupados treinando. Kace via os vislumbres rápidos do quadro alto de Saff enquanto ela treinava.

Ele viu um flash de cabelo vermelho de Rory em baixo na areia, também. Ela estava de pé ao lado de Harper, ambas segurando as redes.

Apenas olhar para ela fez seu peito apertar.

Galen se recostou na cadeira dele. - Zhim reconheceu a moeda. É um convite para os ringues de luta subterrânea. Você precisa mostrá-lo para passar pela porta.

- Okay, mas isso vai nos ajudar a encontrar uma porta?

Galen abanou a cabeça.

Drak. - E o termo Talos?

Novamente, Galen abanou a cabeça. - Nada ainda.

Kace soltou uma respiração profunda.

- Como está Rory? - Galen perguntou.

- Ela é dura. - Sim. Ela é dura. Ela também era a mulher mais irritante e fascinante, que já tinha conhecido. Ela o deixou tão conflituoso. Ele estava se afogando em todas essas emoções desconhecidas. Emoções que geralmente não sentia, emoções que ele normalmente poderia controlar.

- Ela está treinando com Harper. - disse Galen.

Kace assentiu com a cabeça. Ela estava cercada por gladiadores, no coração da casa de Galen. Ela estava segura, e isso foi tudo o que importava para Kace.

- Nós precisamos descobrir por que os Thraxians a querem morta, G. - As mãos de Kace se enrolaram em punhos. – Eles...

- *Boom.*

Os dois homens congelaram. Kace agarrou a borda da mesa, quando as paredes e o chão tremeram.

Que diabo?

Galen saltou para seus pés, e os dois correram para olhar para baixo para a arena de treinamento.

O coração de Kace parou. Um incêndio se desenrolava no centro da arena.

Sem dizer uma palavra, ambos Kace e Galen começaram a correr. Passando pela porta e no corredor, indo para a arena de treinamento.

Segundos depois, Kace eclodiu na areia, três passos à frente de Galen. Gladiadores e novos recrutas estavam em torno da arena, confusos e desorientados, alguns com sangue escorrendo em seus rostos e peitos. Alguns estavam no chão com ferimentos terríveis, enquanto aqueles ainda de pé ajudavam os feridos.

Em um instante, ele empurrou os pensamentos sobre seus companheiros de casa para longe e focou no centro da arena. Uma circular, gigante, parede de vermelho e ouro de chamas levantou-se, mais do que duas vezes sua própria altura. Harper e Raiden ficaram perto dele, sua atenção em Rory.

Rory estava presa no centro das chamas com seu novo bichinho de estimação amontoado ao lado dela.

Rory. Kace correu para frente.

- Não, Kace... - Galen gritou atrás dele.

Kace ignorou seu imperator e correu em direção a parede de chamas. Quando ele passou pelo o rack de armas, ele pegou uma banda metálica. Ele bateu com a

banda em seu pulso, nunca perdendo a velocidade, e com um shake e um pensamento, o escudo de energia *tarion* estendeu-se na frente dele.

Ele saltou pela parede de chamas.

O escudo parou a onda de calor, mas ele ainda sentiu a lambida de fogo em sua pele. Um segundo depois, ele limpou as chamas e rolou na areia.

Ele saltou para seus pés e agarrou a Rory. - Você está ferida?

Ela tinha um olhar atordoado nos olhos dela, mas ela estava de pé. Um lado do rosto dela estava coberto de queimaduras, mas ela balançou a cabeça. - Não te ouço! - ela gritou bem alto, batendo a orelha dela.

Ele puxou-a contra o peito, tentando não esmagá-la com a força de seu domínio. Ela estava viva, e ele queria abraçá-la e nunca mais deixá-la ir.

- Aquele maldito animal de estimação pulou em cima de mim. - ela gritou novamente.

Kace olhou para baixo para o animal de estimação. Um dos seus flancos foi chamuscado de preto e um pouco amassado. Sua língua estava caída para fora.

- Então tem minha eterna gratidão. – disse Kace.

Quando Rory aconchegou-se nele, suas mãos o agarraram, e ele puxou-a ainda mais perto.

- Ainda bem que vieste, gladiador.

Ele estava feliz que ela estava viva. Através das chamas, ele podia ver Galen e Raiden dirigindo outros para buscar água para apagar o fogo.

- Estou me sentindo um pouco tonta. - O rosto dela tinha empalidecido, as sardas dela destacando-se claramente sobre as manchas de pele que não estava queimada.

Kace olhou para o fogo novamente. Levaria muito tempo para eles apagá-lo. Rory agora precisava de curandeiros.

Ele inclinou-se e a embrulhou em seus braços. Ele segurou seu pulso e o *tarion* estendeu-se novamente. Ele soltou um assobio afiado para o cão e depois correu. Ele enrolou-se ao redor de Rory quando ele saltou de volta através da parede de fogo.

Os outros os cercavam em um instante.

- Ela está bem? - Harper exigiu.

Kace apertou Rory. - Ela está viva. Um pouco chamuscada.

- Estou bem. - Com a audição afetada, Rory ainda estava gritando. O cachorro dela rodeava o grupo e pulava em seus pés tentando chegar a Rory.

Kace olhou para Raiden. - O que diabos aconteceu?

- Havia um explosivo sob a areia no centro da arena. - disse Raiden. - Logo abaixo da área de formação líquida.

- Felizmente, eu tenho um temperamento. - Rory disse alto. - Eu joguei um ajuste quando meu objetivo estava fora. Joguei um segundo dispositivo de rede na areia em desgosto e isso provocou algo.

Foi pura sorte que ela não tivesse sido morta. As mãos de Kace começaram a tremer. Não havia dúvida em sua mente que o explosivo tinha sido definido para matá-la.

- Ela precisa dos curandeiros. - disse Kace, mantendo sua voz controlada o quanto podia. - Eu vou cuidar dela. - Ele enviou ao seu imperator um olhar duro. *E protegê-la.*

Galen assentiu com a cabeça. - Nós vamos investigar o que aconteceu aqui. - Seu olhar gelado varreu a arena de treinamento. - Se temos um traidor na Casa de Galen, eles serão encontrados... e tratados como tal.

- Alguém cuide de Hero. - gritou a Rory.

- Quem? - Kace franziu a testa para baixo para ela.

- Meu cachorro.

Kace pegou o olhar de Raiden e empurrou a cabeça para o animal de estimação mecânica. Raiden olhou para a máquina amolgada impassivelmente e assentiu com a cabeça.

Kace caminhou para dentro e indo direto para o médico. Já estava ocupado, com outros feridos na explosão que já ali estavam.

- Realmente estou bem. - disse Rory.

Ele ignorou-a e a colocou na cama. Quando ela tentou sentar-se, atirou-lhe um olhar duro. - Eu vou te segurar aqui se for necessário.

Ela soltou um soprou e caiu de volta no travesseiro.

Chegou um curandeiro de Hérnia alto, esbelto, com vestes de cor de areia e um rosto sereno. A Hérnia sem gênero foi reconhecida como alguns dos melhores curandeiros da galáxia, com a capacidade de manipular a energia biológica para curar.

O curandeiro passou um scanner por Rory. - Pequenas queimaduras e danos internos em seus ouvidos. Tiveste sorte.

O curandeiro agarrou um dispositivo longo e fino, com um final brilhante e inseriu nas orelhas de Rory, primeiro um lado, depois o outro.

- Como está? - perguntou o curandeiro.

Rory inclinou a cabeça para os lados. - Muito melhor. - A voz dela estava de volta ao volume normal.

O curandeiro aplicou gel medicinal para queimaduras do Rory. Felizmente, era o gel reforçado que Regan tinha criado. Kace assistiu, como as queimadura de Rory desapareceu em apenas alguns minutos.

- Alguém tentou me matar de novo. - ela disse calmamente. Não foi uma pergunta.

Por um segundo, a imagem de Rory deitada na areia, sem vida, apareceu na mente do Kace.

Ele escavou para longe essa imagem. - Ela vem comigo. - disse ao curandeiro de Hérnia.

O curandeiro não respondeu, mas Kace viu o resignado olhar do curandeiro. Eles estavam acostumados a lidar com exigentes gladiadores.

Kace caminhou em direção a seu quarto. Quando ele atravessou a sala de estar, ele viu um par de trabalhadores de limpeza.

- Informe a cozinha que eu preciso de um prato de comida entregue no meu quarto, por favor.

Os trabalhadores acenaram com a cabeça. - Sim, gladiador.

Assim que ele entrou para seu quarto, fechou e trancou a porta. Ele levou a Rory para o banheiro e ela sentou na borda da banheira. Ele começou a correr água na enorme banheira de pedra grande.

Ela olhava-o calmamente.

Ele voltou para ela e começou a cuidadosamente a tirar suas roupas queimadas.

- Eu não sou delicada. - ela disse.

- Eu sei. - Ele sabia o quão forte ela era. Ele facilitou a camisa de seus braços.

- Você está agindo como se eu sou frágil.

- Você foi pega em uma explosão, Rory. Deixe-me cuidar de você.

Uma vez que ela estava nua, ele forçou-se para não olhar para ela, a maneira como ele queria e ajudou-a a entrar. Ela deu um pequeno gemido e se recostou na água.

Houve uma batida na porta do quarto dele. O prato de comida. Ele saiu e levou-o, murmurando os seus agradecimentos. Quando ele começou a fechar a porta, um pequeno corpo se contorceu para dentro.

Kace olhou para o cão-robô. Ele olhou para trás, língua pendurada. - Não me faça arrepender de comprar você. - Mas ele sabia que esta pequena máquina tinha tentado proteger a Rory e para isso, ele ficou agradecido.

Ele definiu a comida ao lado da cama e voltou para Rory, Hero trotando ao lado dele. Ela estava com a cabeça descansando sobre a borda da banheira, olhos fechados.

- Alguém queria ver você.

Ela abriu os olhos e sorriu para o cão. - Ei, garoto. - Então afundou-se mais profundamente na água. - Não quero que me veja nua.

- Ele é uma máquina.

- E eu tenho certeza que ele tem câmeras. - Seu olhar estreitou seu lado danificado. - Eu preciso consertá-lo.

- Por enquanto, eu vou encontrar-lhe um lugar para descansar. - Kace levou o cão da casa de banho e saiu para a pequena varanda do seu quarto. Ele fez um gesto para uma das cadeiras e Hero saltou acima da almofada. Ele enrolou-se em uma bola e Kace deu palmada na cabeça de cão. - Bom trabalho hoje, Hero.

Então Kace não perdeu tempo e voltou a Rory. Ele puxou um pano. - Incline-se. - Ele começou a lavar suas costas. Sua pele estava ilibada, mas em sua mente, ele imaginou queimada, danificada.

- Não quero que me trate como se eu fosse quebrar. – disse grosseiramente.

Ele continuou acariciando o pano sobre a pele incrivelmente suave. Ela era tão pequena, e alguém quase a destruiu.

- Como quer que eu trate você? - ele murmurou.

Ela olhou para trás por cima do ombro, o cabelo vermelho derramando abaixo dos ombros cremosos. - Como uma mulher.

CAPÍTULO DOZE

Rory não podia arrastar os olhos de Kace.

Ele ajoelhou-se, então, em linha reta e composto. O banheiro estava limpo e arrumado, e o vislumbre que ela tinha visto do quarto dele não mostrou nenhuma roupa suja caída no chão, sem decorações. O gladiador era tão disciplinado, mas ela percebeu a paixão dentro dele.

Eles se entreolharam e ela sentiu a pulsação do poderoso desejo entre eles.

- Eu quero você, Rory. - As palavras foram arrancadas dele.

Ela lambeu os lábios. - Contra seu melhor julgamento...

- Não. - Ela viu os músculos tensos em seu pescoço. - Um soldado Antarian, acima de tudo é honesto. Não fui honesto com você ou comigo. Eu quero você, Rory. Desde a primeira vez que você me deu um soco na cara.

Ela deixou uma risada sair. - Você realmente quer isto?

Ele estendeu a mão e agarrou a mão dela. - Sim.

- Tem certeza?

- Quase perdi você. - Seus dedos apertaram os dela.

Rory ficou chocada ao ver que a mão dele tremia.

- Você é minha. - Sua voz suave aprofundou-se a um rosnado duro. - Ninguém vai te machucar. Vou mantê-la segura. Protegida.

Ela acreditou em cada palavra. E ela acreditava no desejo quente, que ela viu a arder nos olhos dele. - Tire a roupa, gladiador. - Ela quase não reconheceu a voz rouca que veio dela.

Ele com movimentos metódicos, ficou nu.

Rory só se deixou olhar para ele. Sua atenção foi atraída para os músculos de seu peito. Ele era tudo pele bronze e definição de força dura. O olhar dela patinou sobre os ombros largos e os músculos sólidos e pelo seu bíceps e antebraços. Todo o trabalho com a arma tinha o deixado afiado com perfeição. O olhar dela se afastou mais baixo, sobre o abdômen cinzelado e o V dos músculos, levando para baixo. Ela engoliu. O comprimento de seu pênis se levantou, orgulhoso e querendo.

Rory estava na banheira, água escorrendo pelo seu corpo.

Agora era a vez de Kace deixar seus olhos a descer o corpo dela. Rory nunca tinha sido tímida. Ela sabia que não tinha corpo forte de Harper ou as curvas sexys de Regan, mas ela estava confortável com a sua forma magra, tonificada. Quando ela viu a cor fraca matizando suas maçãs do rosto, ela nunca se sentiu tão sexy.

Ela não o viu se movendo, mas de repente, ele entrou na banheira e varreu contra o seu peito duro. A boca dele desceu num beijo duro, punindo.

Ah, ele parecia tão gostoso. Ela deixou as mãos vaguear sobre seus ombros fortes, seus flancos. Todos aqueles músculos, apenas um pouco mais magros do que a maioria dos outros gladiadores. Todo dela.

Sua boca caiu longe dela, salpicando beijos em todo o nariz e bochechas. Ele levou um segundo para perceber que ele estava beijando as sardas dela. Então seus lábios se afastou para baixo, seu queixo e, em seguida, para baixo de seu pescoço. Ele inclinou-a para trás no braço dele, segurando-a com facilidade. Ele era tão forte, e fê-la sentir-se protegida. Rory nunca soubesse o quanto ela queria isso e na verdade tinha lutado contra ele toda a sua vida. Mas agora, com a vida dela despojada de volta ao básico, ela entendeu o que ela realmente queria.

A mão dele se fechou em concha em seus seios, e ela soltou um grito soproso. Delicadamente tocou o mamilo dela, e ela lambeu os lábios. Se seu gladiador pensava que eles iam fazer sexo doce, lento, ele estava completamente errado.

Ele impulsionou a e a boca fechou sobre seu peito pequeno. *Ah*. Ela gemeu e deslizou as mãos em seu cabelo. Dirigiu os lábios para onde ela queria seu toque. A língua inteligente rodou no mamilo dela.

- Com mais força, Kace.

Instantaneamente, ele aumentou a pressão. - Elas são tão bonitas. - Ele murmurou as palavras contra sua pele como mudou-se para a outra mama.

- Estou com frio. - ela murmurou. Uma pequena mentira doce.

Ele afundou na água, puxando ela para a frente até que ela montou-o. Ela sentiu a dureza das suas coxas, a força enrolada em seu corpo. Ela estremeceu. O que ela sentiria quando sentisse toda essa força enterrada dentro dela?

Como seria ver o prazer explodiu em seu rosto e ter este homem controlado, se deixando ir em seu prazer?

- Nunca estive com uma mulher como você. - ele murmurou, seus olhos azuis a assumindo um fulgor fraco.

- E nunca estive com um homem como você. - Ela balançou contra ele, sentindo o comprimento de ferro-duro embaixo dela. - O que você gosta, Kace Tameron? O que excita você?

Ela podia senti-lo. - Não sei. - Uma carranca apareceu em seu rosto. -Agora mesmo, eu sei que você acende um desejo dentro de mim como eu nunca conheci.

O coração dela apertou. Ele nunca tinha explorado o que ele gostava na cama. Ela sentiu um quente arrepio profundamente em sua barriga. Eles iam ter muita diversão descobrindo o que ele gostava ... juntos.

- Eu sou toda sua, menino bonito. - Ela segurou os braços para fora, seus seios balançando na sua frente. - Pegue o que você gosta. Explore.

Ele fez um som com fome. Mas em vez de agarrar ela, ele chegou ao longo de um pequeno distribuidor do lado da banheira. Ele derramou um pouco de sabão líquido nas mãos dele e então ele estendeu as mãos. O olhar em seus olhos ... Barriga do Rory contraiu em antecipação.

Ele acariciou as mãos sobre os ombros, para baixo, sobre seus seios. Ela vibrou contra ele, sentindo o calor dentro dela crescer. Quando as mãos escorregadias desapareceram sob as águas, e ela sentiu-lhe acariciar o clitóris dela, ela engasgou.

Ela agarrou em seus ombros. - Ei, talvez nós devemos ...

- Você disse que eu poderia fazer o que eu gosto. - Ele estava usando o tom de voz do comandante.

Rory sentiu que ela estava montando a borda afiada, irregular de um orgasmo. Ela não estava pronta ainda. Ela queria que isso durasse muito mais tempo. - Sim, mas talvez uma ...

Ele mergulhou dois dedos dentro dela. As costas de Rory se arquearam e um grito estrangulado, veio de sua garganta.

- Venha para mim, Rory. - Ele apertou os lábios no pescoço dela. - Deixe-me ver o seu prazer.

Deus. Deixar ir? Rory era a rainha do controle. Mas quando Kace a beijou outra vez, seus dedos começando um ritmo selvagem dentro e fora de seu corpo, ela percebeu que não tinha escolha.

Outro impulso duro e ela explodiu. Seu grito ecoou fora das telhas, a água espirrando para o chão. Deixada-a sem fôlego e mole de prazer.

Vagamente, estava ciente da Kace tirá-la de perto, escavar água nela para enxaguar a espuma. Quando ela abriu os olhos, ele estava segurando ela firmemente em seus braços, a água arrefecendo em torno deles e seu pênis como ferro abaixo dela.

Ela precisava dele dentro dela. Ela precisava sentir seu gladiador, estendendo-se a ela. Ela queria que ele sentisse o mesmo prazer que ela.

Rory deslocado até que ela sentiu a cabeça grossa do pau dele deslocar-se pelas as suas dobras.

Ela colocou a mão em seu rosto. - O que está errado?

- Nunca fiz sexo em uma banheira.

Rory sorriu. – Há uma primeira vez para tudo.

As mãos apertaram-se para baixo sobre as ancas. - Nunca tive sexo com a mulher por cima.

Ela levantou uma sobrancelha. - O que, um soldado Antarian sempre tem que ser responsável?

- Sim.

- Bem ... - Rory abaixou-se para baixo, sentindo cada polegada dura dele estendendo-se a ela. Ela ouviu o silvo da respiração do Kace. Droga, ele estava tão duro e grosso. Ela usou seu ombro se segurar em seu caminho para baixo até que ele estava completamente dentro dela.

Os quadris de Kace estremeceram e se arquearam para cima e um grito explodiu fora dele. Ele impulsou para acima outra vez, levantando a Rory e indo mais profundamente.

- Você é tão grande. - Ela engasgou.

- Está tão apertado. - As palavras foram ditas entre os dentes cerrados.

Ela sentiu seu corpo tremer, os músculos esticando, ele estava se segurando. Não. Ela não queria o seu controle e cuidados agora. Ela queria a sua paixão. Ela queria vê-lo deixar-se ir e ceder ao prazer.

Rory pressionou a boca para o lado do pescoço, usando seus músculos internos para apertar para baixo no pau dele. - Sua vez de ir, Kace.

- Não. - Seus dedos apertaram na pele dela. - Não vou magoar você.

- Não vou quebrar. - Ela tocou em sua pele, dura. Ela ergueu os quadris dela, arrastando seu pau duro fora dela.

Ele rosnou, seu corpo enrijecendo mais.

- Eu vou desfrutar de cada minuto, gladiador. - Sentia-se quente, seu estômago apertado com antecipação. - Deixe ir. Leva-me.

Seu grande corpo tremeu. Ela mordeu-o novamente.

O controle dele quebrou. Ele bateu nela, a esticando ainda mais.

Sua boca abriu com um grito sem som, suas costas arqueando enquanto ela tentava absorver o impacto dele. Ela estava tão cheia, e ela se senti tão bem.

Ela percebeu que ele tinha ido ainda outra vez. - Não se atreva a parar ou eu vou te dar outro olho roxo.

Um riso estrangulado. Trouxe um sorriso aos seus lábios. Algo lhe dizia que Kace nunca tinha se rido durante o sexo antes.

Ele começou a se mover, e ela fez, também. Eles encontraram um ritmo duro, rápido fazendo a água da banheira verter. Ele deslizou dentro e fora dela, com movimentos poderosos.

- Você é minha, Rory. Não haverá mais ninguém.

Ela gritou, sentindo seu orgasmo correr por ela. Ela queria acreditar que essas palavras. Tão desesperadamente.

- Se outro homem te toca, acabo com ele. - Kace rosnou, seus quadris martelando mais rápido.

Rory estava mais consciente que agora. Quando ela explodiu em êxtase, era o nome dele que foi arrancado de seus lábios.

E como ela ouviu Kace rugir sua libertação e se servir dentro dela, ela viu os olhos dele virar um azul incandescente. *Dela*. As mãos segurava em seus ombros para uma âncora, e tudo parecia certo pela primeira vez desde sempre.

Não era o suficiente.

Kace estava sentado na água fresca com Rory enrolada contra seu peito. O único som no quarto eram as lufadas pesadas de sua respiração.

Ele não tinha acabado ainda. Ele queria mais. Não, ele precisava de mais.

Ele levantou ela, água pigando dos dois e entrou em seu quarto. Ele a colocou na cama, e a cobriu com seu corpo.

- Hmm. - Ela esticou os braços acima da cabeça, parecendo um felino elegante, satisfeito. - Isso foi ...

Ele mudou e empurrou dentro dela.

Ela gritou, arqueando contra ele. - Deus, Kace.

- Cedo demais? - Parou acima dela, impaciente, precisando de mais.

- Surpresa. - Ela pôs os braços e as pernas ao redor dele. - Uma agradável. Homens na terra precisam de mais tempo para uma segunda rodada.

Ele esticou nela novamente. - Não quero ouvir sobre os homens da terra.

- Bem. – Ela se calou.

Ele começou empurrando nela com um foco intenso, lento. No banho, ele se sentia selvagem, fora de controle. Agora, ele queria sentir toda vez que ela apertou, saboreando cada movimento e o barulho que ela fez.

Agora, ele queria reclamá-la como sua.

Fazia um tempo desde que ele tinha tido uma mulher. Muito tempo desde sua última licença militar. Soldados tinham que estar em sua melhor forma e estritamente regulamentados.

A perna dela segurou seu quadril. – Mais.

Ela era insaciável. Ele adorou.

Ele bateu nela, glorificando a sensação dela, na sua resposta. Ela o beijou, movendo-se no tempo com o seu corpo. Ele manteve seus impulsos poderosos, luzes começaram a cintilar em seus olhos, seu prazer de apertando para baixo duramente na base da espinha.

Ela levou tudo o que ele deu a ela, esta mulher pequena, forte, que o queria tanto quanto ele queria ela.

De repente, ela veio, chorando em seus ouvidos. Ele a manteve presa, dirigindo nela, até sentir a pressão dura em sua espinha.

- Mais. - Sua palavra foi mal compreensível. - Outra vez.

Ela gritou novamente, encontrando um segundo orgasmo. E isso foi o suficiente para conduzir Kace sobre a borda. Ele veio, duro.

Ele rolou para o lado, tirando-a de perto. Ele não podia parecer extrair o ar para os pulmões ardentes, e ele não sabia se ele podia sentir as pernas.

Finalmente, ele poderia pensar através da neblina do prazer. Mudou-se, alastrando em suas costas e colocou a Rory em cima dele. Ela encostou o rosto contra o seu pescoço, pernas, caindo para o outro lado dele.

Ela pressionou beijos preguiçosos contra seu peito. - Eu gosto de como você é feito, soldado.

Ele brincou com o cabelo dela. Aquele lindo cabelo ruivo. - Eu gosto de fogo. E não me refiro apenas a cor do seu cabelo.

Ela levantou a cabeça e sorriu para ele. - Paciência?

- Sim. - Rory abraçava a vida, tudo o que ela jogava nela. Ele admirava o inferno fora isso. - Sua família deve sentir a sua falta.

Quando ele viu o espasmo de dor no rosto, ele se arrependeu por ter tocado naquele assunto.

- Tenho certeza de que eles fazem. Eu era muito ligada a eles. Meus pais, meus três irmãos. Eu era a mais jovem, um pouco mimada, e eu gostava de ser independente.

- Eu acredito.

Ela deu um tapa no seu peito divertidamente.

- Eu não pretendo entender os laços de família. - ele disse calmamente. - Mas eu posso entender o quanto você deve sentir falta deles.-

Ela assentiu com a cabeça, esfregando a bochecha dela contra sua pele. - Vai levar tempo para aceitar totalmente que eu nunca vou vê-los novamente.- Ele podia ouvir o nó em sua garganta se formando. - Mas eu nunca fui de chafurdar, e eles não querem que eu seja infeliz.

Ele assentiu. - A minha equipa é a minha família. Nós treinamos juntos desde a juventude, e agora nós lutamos juntos na batalha.

- Eles virão para lutar na arena também?

Ele balançou a cabeça. - Os militares de Antarian envia soldados para um monte de planetas diferentes para co-operar com outros lutadores e aprender novas habilidades. Os outros no meu pelotão foram para outros planetas.

Ela escovou os dedos em sua bochecha, então seus lábios. - E os outros no seu plantel são como você? Bravos heróis?

- Sim. Eles dão tudo para lutar pelo nosso planeta.

- Eles são sexy como você, bonitão?

Seu olhar estreitou. - Eu não sou bonito. E você não precisa de se preocupar com sua sensualidade.

Ela piscou para ele, lançando-se para baixo. - Então, você teve no topo da última vez, o que significa que é minha vez de novo.

Kace sentiu um tiro de calor para seu sistema. Ele imaginou ela acima dele, indo para ele.

- Tenho muitas outras posições, que quero experimentar também. - ela continuou.

Seu intestino cerrou. - Outras posições?

Ela mordeu seu osso ilíaco. - Oh, sim. *Montes* delas.

Kace estava tentando imaginar essas outras posições. - Eu quero tentar cada uma. - Então sua mão fechou em torno do pau dele.

Ele sugou um sopro severo. O olhar dele estava colado a ela quando ela deslizou para baixo de seu corpo. Ela empurrou o cabelo para um lado então ele teve uma visão clara do rosto dela. Ele podia vê-la abaixando a sua cabeça e lambendo a cabeça do pau inchado dele.

Ele tinha acabado de estar com ela, o pau dele estava cheio instantaneamente, crescendo sob a mão dela. Seus olhos se arregalaram e ela lambeu os lábios.

- Pronto para tentar algo mais, garotão?

Ele afundou uma mão em seu cabelo. – Sim.

Ele viu como ela chupou seu pau em sua boca. *Drak*.

8 CAPÍTULO TREZE

Rory pressionou as palmas contra as telhas de pedra no chuveiro. Kace estava carregando nela por trás, as mãos apertando seus quadris.

- Eu gosto ... - ele estica novamente - desta posição.

- Eu ... também. - ela engasgou.

Rory fechou os olhos, saboreando cada sensação — o aço duro dele, o cheiro almiscarado de sexo, o quente da água e o incrível prazer em cascata através dela.

Ao longo da tarde, Kace estava provando ser bastante criativo. Quando o seu gladiador era deixado solto, ele poderia ser muito criativo. E exaustivo. Ela estava certa de que não havia uma polegada dela que não tivesse explorado com suas mãos, língua ou pau.

Gemendo, ela balançou volta contra ele. — Mais.

Desta vez, ele não hesitou. Ele pegou o ritmo, balançando nela com mais força do que antes.

Rory ouviu os sons ecoando em torno delas, percebendo que eles estavam vindo dela. Ele se inclinou sobre ela, seu peito pressionado de volta.

- Venha para mim, Rory. Agora.

Sua pele quente vermelha e no seu próximo mergulho, ela implodiu. Um segundo depois, ele agarrou-a na anca, impulsando profundamente e parou ficando parado enquanto ele vinha duramente.

Quando eles finalmente puderam se mover, deixaram o chuveiro e levaram o seu tempo secando um ao outro. Rory gostava de ver o sorriso fraco no rosto do Kace e a forma lúdica que ele limpou a água da pele dela.

Ela queria vê-lo assim mais frequentemente.

Eles pisaram volta para o quarto para encontrar o Hero esperando por eles, cauda abanando. Com um sorriso, ela se agachou para o ver - Ei, garoto. Ela estudou seu dano novamente. Ela tinha que encontrar algum tempo para consertá-lo.

Um duro golpe soou na porta.

- Temos uma mensagem de Zhim. – A voz de Galen era gélida.

A garganta dela apertou, e ela viu a expressão do Kace reverter para o soldado tenso. Suspirando, ela rapidamente vestiu-se com roupas limpas, que um trabalhador tinha deixado ali antes. *Obrigado, Regan*. Rory iria se certificar de que a roupa queimada era devidamente eliminada.

Quando eles entraram na sala, os outros estavam amontoados ao redor da tela, dominada pelo rosto marcante do Zhim. Ela viu Regan e Harper já estavam ali. Sua prima olhou nos olhos dela e sorriu, enquanto Harper olhou para Kace e, em seguida, de volta para Rory e piscou.

- Pequena e intrigante Rory. - Ronronou Zhim. - Como estás hoje?

Kace embrulhado um braço ao redor dela e puxou-a para o lado dele. Rory revirou os olhos. - Você quer ir em frente e me marcar menino bonito?

Algumas risadas zombatorias rolaram através da sala.

- Talvez. - disse Kace.

Os olhos do Zhim alargaram. - Oh. Fascinante. Eu nunca escolheria uma Antarian tenso, rígido para você.-

Kace rosnou, e Rory quase podia ver o comerciante informações arquivando a possessividade do Kace em um arquivo de dados mental. - Basta. Você tem algo interessante para nos dizer?

- Eu só tenho uma dica. - O cara virou sério. - Vários Srinar foram vistos nas entranhas mais baixas do mercado. Eu tenho isso de fonte segura que onde eles já congregaram uma entrada para seus ringues de luta subterrânea.

Rory agarrou a mão do Kace. Ele apertou os dedos dela. *Este era a chance* de descobrir uma vez por todas por que os Thraxians estavam tentando matá-la e pegar Madeline.

Galen deu um único aceno. - Obrigado, Zhim. - A tela ficou em branco, e Galen olhou ao redor da sala. – Vamos.

Todos os gladiadores ficaram.

- Nós precisamos manter um perfil baixo. - disse Harper.

Raiden mudou-se para frente. - Você deve ficar aqui, com Rory e Regan.

Rory resmungou. – Eu não vou ficar aqui. - Ela olhou para baixo o gladiador tatuado. - Não vou me esconder atrás de todos vocês, e os deixar se arriscar por mim. Esta é a minha vida.

Quando ela sentiu Kace dar um passo mais perto, ela estava pronta para ele concordar com Raiden. Ela girou para enfrentá-lo.

- Rory merece ser parte disso. – Kace disse.

Ela abriu a boca e, em seguida, fechou-a. Ela viu o brilho de divertimento em seu olhar. – Obrigada.

Raiden suspirou. - Bem. Mas você entende, que você estará em perigo.

- Estou em perigo. Quase morri aqui na Casa de Galen. - Quando ela ouviu Kace fazer um barulho, lamentou ter que lembrá-lo.

- O criminoso foi pego. - Galen disse sombriamente.

A cabeça do Kace virou - O que? Quem? Por que não me contaram?

Galen levantou uma sobrancelha escura. - ... estava ocupado.

Rory sentiu uma bolha de riso inapropriado subir pela garganta dela.

- Ele era um trabalhador da casa com uma dívida no jogo e uma grande dívida com alguém no distrito. - acrescentou Galen. - Ele já levou trato.

- Ainda quero vê-lo. - disse sombriamente.

O imperator atirou um olhar gelado. - Eu garanto, nada que você possa fazer para ele seria pior do que a minha ira.

Deus, o homem era assustador. Rory engoliu e pressionou a mão no peito do Kace. - Temos coisas mais importantes para se preocupar. Como as pessoas que pagaram este homem.

Um músculo marcou o maxilar de Kace, mas finalmente, ele deu um aceno espasmódico.

Logo, todos estavam reunidos e prontos para ir. Rory estava vestindo calças de couro preto e uma camisa preta simples. Ela nunca tinha visto todos os gladiadores tão cobertos acima e quase indescritíveis. Saff ainda parecia extraordinária, com um vestido preto discreto. Ninguém ligaria para ela bonita, mas ela era impressionante. Mesmo com apenas algumas de suas tatuagens fora de suas mangas, a presença de Raiden estava no comando. Thorin irradiava energia selvagem, sorriso sexy de Lore não podia ser ignorado e a carranca de Nero iria intimidar alguém, não importa o que ele estava vestindo.

Mesmo vestida com a roupa toda preta, ele não mascarava completamente seus físicos extraordinários. Ela olhou para o rosto bonito do Kace. Estes gladiadores durão apenas nunca se misturariam.

Ela sentia algo contra os pés dela e olhou para o Hero. - Você precisa ficar aqui, cara. - O cão se lamentou.

- Aqui. - Kace estendeu uma arma para Rory.

Sua arma. Ela se apoderou, fechando as inscrições Antarian nos dedos. – Obrigada. - Ela balançou por aí nas costas dela.

Regan veio para Rory. - Vou ficar aqui. Encontre-a, okay?

Rory firmemente abraçou a prima dela. – Vamos.

- Ninguém merece estar desamparada e sozinha.

Rory abraçou-a com mais força. Todos estavam lá, mas graças a estes gladiadores fortes em torno deles, elas tinham outro destino a enfrentar, algo muito melhor. - Regan, você cuide de Hero para mim?

O olhar da prima dela caiu para o cão e ela sorriu. — Claro. - Quando ela abriu os braços, o animal de estimação mecânico saltou com prazer neles.

O grupo se moveu rapidamente. A noite estava caindo, e Rory podia ver as estrelas no céu piscando no modo de exibição sobre as luzes brilhantes do distrito à distância. Eles desceram para os mercados de Kor Magna e Rory piscou os olhos.

Ela esperava ver o lugar completamente fechado. Ela não poderia estar mais errada.

Havia ainda mais pessoas lotando o espaço subterrâneo. Em algum lugar, a música estava tocando — alegres melodias de cordas e bateria. Os aromas da cozinha enchiam o ar — nem todos eles deliciosos para um nariz sensível — e mais luzes estavam acesas, lançando um brilho, alegre entre as barracas.

O grupo atravessou a multidão rapidamente, ignorando as vistas e sons e logo se dirigiam para baixo nos túneis mais escuros. Aqui, não havia música nem luzes brilhantes.

- A área onde os Srinar foram vistos é para baixo alguns níveis. - Galen levou-os para descer uma rampa.

Um número de personagens obscuros estavam juntos, intercaladas com crianças em roupas esfarrapadas e os idosos sentados em tamboretos velhos, e Rory notou que seu grupo estava sendo vigiado cuidadosamente. Ela olhou nas sombras, esperando para ver a Hilea, mas não havia nenhum sinal da mulher.

Em breve, eles chegaram a um túnel vazio que terminava num beco sem saída, com uma única porta de metal. Aqui no fundo, Rory já não podia ouvir todos os sons do mercado.

Galen assentiu com a cabeça de Thorin, e o grande gladiador mudou-se para frente. Com um empurrão do ombro grande, a porta se abriu com uma explosão.

Eles se mudaram para uma sala grande. Tinha um teto abobadado, e o lugar estava cheio de pedaços de sucata velha. A maioria das máquinas cantarolava em voz alta, e alguns faziam sons baixos. Rory se aproximou, seu interesse curioso. Eles pareciam geradores. Ela seguiu os cabos pretos fugindo dos aparelhos até o teto. Ela começou a fazer o seu caminho ao redor da máquina mais próxima e sentiu algo pegajoso debaixo dos seus pés. Algum tipo de substância negra estava vazando do gerador mais próximo. O material era escuro e viscoso como óleo.

- Essas unidades de poder fornecem energia para os mercados e as casas das pessoas que vivem aqui. - disse Raiden.

Em qualquer outro momento, Rory estaria interessada em estudar a tecnologia. Ela sentiu a coceira familiar para puxar algo distante e ver o que lhe dava energia.

Mas não era por isso que eles estavam aqui.

Ficaram em movimento e eventualmente atingiram o fundo da sala grande. Ela viu algumas pilhas antigas e equipamentos enferrujados e algumas grandes caixas de madeira.

Não havia portas ou escadas levando aos ringues subterrâneos.

Ela resistiu à tentação de chutar alguma coisa. - Não há nada aqui.

Os gladiadores se espalharam, olhando ao redor. O rosto de Kace estava impassível, mas percebeu que ele estava frustrado. Ele era controlado, mas depois de estudar tanto ele, ela tinha aprendido a ler os sinais pequenos que ele exalava.

De repente, como um, os gladiadores enrijeceram e voltaram em sua direção.

Ela olhou para Harper, que estava segurando suas espadas em riste. A amiga dela deu de ombros, seu olhar vigilante.

- O que está errado? - Rory, olhou ao redor, um mau pressentimento, crescendo em sua barriga.

- Cheira a Thraxians. - Rosnou Thorin, levantando seu machado.

Raiden assentiu com a cabeça, desembainhando sua espada. - Sinto uma falta de essência.

De repente, as paredes brilhavam. Um Thraxians de aparência demoníaca enorme andou para longe das paredes, ocultas por algum tipo de tecnologia de camuflagem.

Gritos preencheram o espaço.

- Volte! - Kace a empurrou para trás, em direção a Harper. A amiga dela ergueu suas espadas e as duas se mudaram de volta em direção a um grande gerador. Os gladiadores da Casa de Galen apressaram-se para frente.

As espadas esmagando contra espadas. Eixos batendo em armas brilhantes.

Não era como uma luta na arena. Como Kace exercia a sua espada e os outros balançaram as suas armas, ela viu que esta luta não era extravagante ou chamativa. Isto era uma luta por poder. E Kace era bom nisso.

Ela assistiu ele derrubar dois Thraxians em rápida sucessão, os alienígenas enormes, com chifres, caindo no chão. Ao lado dele, Saff cobriu um Thraxian em uma rede e deslizou sua espada no ombro do alien. Ele caiu no chão com um grito.

E foi quando Rory viu um buraco abrir no chão. O Thraxian gritou quando ele caiu para o espaço preto, e então a pedra fechou para cima atrás dele.

- Cuidado! - ela gritou.

Kace a ouviu e virou-se. Ele viu um buraco se abrir sob os seus pés. Ele saltou fora de cena, na hora certa.

Mas mais alçapões estavam abrindo. Quando ela e Harper se aproximaram para o gerador, Rory viu um buraco abrir por perto. Ela olhou para baixo. Ela não sabia bem qual era seu propósito, mas parecia como se fossem parte de algum tipo de sistema de drenagem.

- Borda à esquerda. - disse Harper. O olhar dela permaneceu trancado em frente, assistindo como Raiden lutou violentamente com um grande Thraxian.

Nas proximidades, Thorin soltou um rugido e bateu seu machado no oponente. Ele fatiou um ombro do Thraxian e bateu na parede.

De repente, um alienígena veio para Harper e Rory, seus olhos brilhando um demente laranja-ouro.

Rory levantou sua arma, pronta para lutar. Harper saltou para frente, sua espada girando. Acertando o machado do Thraxian, e os dois giraram fora em uma dança letal. O Thraxian se elevou sobre Harper, mas a cara da sua amiga estava composta e dura, sua habilidade com as espadas era óbvia, quando ela lutou contra o alienígena.

O Thraxian bateu um poderoso golpe contra espada de Harper e Harper gritou, esforçando-se para bloquear o golpe. Rory deu mais um passo longe do gerador, à espera de uma oportunidade para saltar e ajudar sua amiga.

O chão se abriu debaixo dela.

Ah, Deus.

Ela caiu em linha reta para baixo e gritou.

Kace ouviu Rory gritar.

Ele girou e a viu escorregar para baixo de um alçapão.

Não! Ele não hesitou. Ele correu os passos para o buraco, saltou para o ar e seguiu-a para a escuridão, os pés primeiro.

Ele bateu em metal liso e deslizou para baixo. Ele se concentrou para ouvir Rory, mas tudo o que ele ouviu foi o som dos seus couros e metal. Ele reuniu a velocidade e preparando-se para o que estava vindo.

Um segundo depois, ele viu um flash de luz na parte inferior. O para-quedas espalmado, e depois atirou contra o fim de tudo.

Ele desembarcou em um baque e levou um segundo para se orientar.

Ele estava em um quarto pequeno. Pela porta fora, ele ouviu o pulsar da música alta e a alegria ruidosa de uma multidão.

E a frente, Rory estava lutando com um grande Thraxian.

Kace saltou para frente. Ele balançou sua arma ao redor e bateu na parte inferior das costas do Thraxian. Era um ponto fraco sobre os alienígenas. O Thraxian rugiu, jogando a cabeça para trás e libertou a Rory.

Girando, Kace balançou sua arma. Ele bateu na cabeça do Thraxian, abdômen, peito. O alien grunhiu com cada golpe. Uma outra batida, e o Thraxian caiu sobre um joelho.

Ele levantou a cabeça, as presas saindo da sua boca, o branco austero contra sua pele áspera, escura. As veias sob a pele brilhavam uma laranja virulenta, e ele fez um assobio sombrio.

Kace derrubou a sua arma sobre os ombros da criatura e, em seguida, em uma jogada de lado afiada, bateu na nuca do alien.

Seu corpo ficou relaxado instantaneamente. Sem um som, ele caiu no chão.

Kace agarrou a Rory. Ela tinha um braço envolto em torno de seu corpo e estava olhando ao redor da sala, estudando a contida lagoa de lodo preto no canto.

- É uma espécie de sala de drenagem. - ela murmurou.

Ele não dava um *drak* o que era. - Nós precisamos sair daqui.

Rory assentiu com a cabeça, lançando ao inconsciente Thraxian um último olhar. - Eu quero chutá-lo, mas isso não seria honrado.

- Não conto a ninguém. - Ele queria fazer muito pior ao alien de *drakking*. A todos eles.

Com um pequeno sorriso, ela apertou as mãos no peito do Kace. - Obrigada por ter vindo atrás de mim.

- Sempre.

- Meu herói.

Ele agarrou a mão dela. - Vamos lá. Precisamos encontrar uma saída.- Ele puxou-a para a porta.

Eles deslizaram fora da sala, e os dois fizeram uma pausa. Deste lado da porta, havia um enorme lugar, cavernoso, com paredes de pedra talhada na proximidade. Estava lotado com aliens de todas as formas e tamanhos. Na maior parte humanoide, mas um grande número de outros também. Corpos pressionado perto, em conjunto, com luzes através do quarto. O barulho na sala ecoou no espaço enorme.

Ninguém estava prestando atenção a Kace e Rory, e a música estava alta.

Kace colocou a arma ao lado dele e fez um gesto para a Rory fazer o mesmo. Ele adivinhou que eles deveriam serem tão discretos tanto quanto possível. Quando ele sondou a multidão, ele observou que a maioria deles estava armada de alguma forma.

Eles caminharam através da multidão de pessoas, Kace teve o cuidado de manter Rory presa ao seu lado. Passaram prensados contra um poste. As mãos do homem estavam fixadas na bunda da mulher enquanto eles se devoravam um ao outro. Bem ao lado deles, viu uma alienígena reptiliana, trocando moedas e fichas com as pessoas — claramente os jogadores colocando as suas apostas. Nas proximidades, um pequeno grupo de alienígenas estavam fumando longos tubos, uma nuvem de fumaça arroxeadada, com cheiro doce os rodeando. Kace enrugou seu nariz. Ele odiava o cheiro da nuvem de mácula — uma droga altamente viciante.

Foi então que ele viu alguma coisa sobre as cabeças da parede de pessoas na frente deles.

Gaiolas.

Encontraram os ringues de luta subterrânea.

Juntamente com as gaiolas, as pessoas estavam saltando acima e para baixo, gritando e aplaudindo, incitando os combatentes dentro.

- Mata-o!

- Quebre seu pescoço!

- Sangue! Queremos ver o sangue.

Kace inclinou sua cabeça mais perto para Rory, pressionando seus lábios para suas orelhas. - Fique por perto. Vamos dar uma olhada ao redor e então procurar uma saída. - Ele sabia que Galen, Raiden, e os outros viriam busca-los.

Rory assentiu com a cabeça. - Então é isso? Os ringues de luta subterrânea. - Ela olhou para ele. - Precisamos encontrar Madeline. Eu não saio até fazermos isso.

Drak. Ele estava com medo de ela dizer isso. - Nós vamos procurar.

O que não lhe disse foi que ele iria levá-la daqui jogada em seu ombro, se ele tivesse que o fazer. Ele faria tudo o que ele tinha que fazer para mantê-la segura.

Eles passaram por perto o que tinha que ser a entrada principal para o ringue de luta subterrânea. Um grande Srinar ladeava a entrada e qualquer um que quisesse entrar teria que mostrar as moedas.

Os guardas estavam armados. A mandíbula de Kace apertou. Eles não estavam indo por ali.

Puxando a Rory debaixo do braço, ele sondou em frente, alerta para qualquer coisa. Luzes estroboscópicas atravessaram a multidão.

Então ele viu uma perturbação. Um grupo de Thraxians à procura pela a multidão, vindo da direção da sala onde tinham entrado na drenagem.

Drak. Rapidamente, ele arrastou a Rory para ele. Ela soltou um pequeno *oof*.

- Thraxians. - ele sussurrou. Ele deixou cair sobre o canto de um sofá, ignorando os fumadores. Ele puxou ela em seu colo, enrolando as mãos em suas nádegas e apertou sua boca na dela.

CAPITULO QUATORZE

Rory gemeu contra os lábios de Kace, movendo os quadris contra ele.

Ela sabia que isto era só para mostrar, mas caramba, o homem era tão gostoso. Ela continuou beijando ele, afundando as mãos em seu cabelo.

Quando os lábios dele viajaram para baixo de seu pescoço, ela arqueou a cabeça para trás. - Eles desapareceram?

Ele mordeu a pele dela. - Eles passaram há poucos minutos.

Com um gemido, ela puxou de volta. - Então nós devíamos ir andando.

Ele remexeu aos seus quadris contra ela novamente, e ela sentiu a protuberância dura de sua ereção.

- Eu sei. - Ele gemeu. - Mas você me tenta além da razão. - Finalmente, ele colocou ela na seus pés. - Precisamos continuar procurando ao redor.

Quando eles se moveram mais profundamente no meio da multidão, Rory decidiu que ela odiava este lugar. Havia uma vantagem — uma escura e desagradável. Aqui, você pode sentir o desespero de fome da multidão. Não era como os espectadores de arena acima, que iam assistir algo primitivo, algo que eles se conectem em suas emoções.

Aqui, era sobre afogar-se no escuro, o vício da sua escolha, na miséria dos outros.

Se aproximando de uma das jaulas, Rory ouviu os golpes brutais de carne impressionante contra carne.

Lutando com ela mesma, ela olhou para a estrutura de metal erguendo-se acima da multidão, iluminada por holofotes cegantes. Dezenas de espectadores

ficaram prensados contra o metal, dedos enrolados na malha, gritos de incentivo ou escárnio para os lutadores.

Um corpo bateu no lado, vibrando o metal, e ela lutou para controlar seu afrouxamento. O gigante, alien vermelho era grande e brutal e coberto da cabeça aos pés em tatuagens pretas.

Em frente a ele, saltando sobre os dedos dos pés, estava o seu opositor. Ele era um humanoide alto, com pele pálida que brilhava com a luz do luar. Sangue e suor corriam em seu peito. Este era menor e mais fino, mas aparentou seu muito mais rápido do que o alien tatuado.

Os homens se engalfinharam um no outro novamente, cada um rebatendo os seus golpes.

Este lugar era horrível. Rory foi a muitas lutas de MMA. Ela tinha sempre gostado de assistir as lutas, o teste de habilidades.

Isto não era nada como aquelas lutas. Isto era brutal.

Quando ela chegou mais perto da gaiola, ela sentiu a excitação primal bombeamento fora da multidão em torno deles. Ela estava grata pela presença constante do Kace. As pessoas estavam gritando, e em todos os lugares que ela olhava, ela viu o dinheiro trocando de mãos.

- Os lutadores estão extra motivados esta noite. - Alguém gritou da esquerda do Rory.

- Drak, sim. – O outro homem respondeu. - Não os culpo. O prêmio é tão pequeno e delicioso. Eu daria qualquer coisa para uma mulher assim.

Quando os lutadores se chocaram com a parede da gaiola novamente, a torcida aumentou para níveis ensurdecedores.

Rory prensou-se em Kace, subindo em seus dedos. Ele se inclinou para baixo, sua respiração quente, escovando a bochecha dela. - Ouvi dizer que uma mulher pequena é o prêmio. - ela gritou.

O rosto de Kace endureceu. – Escória.

Dentro da jaula, o homem magro se chocou com a malha nas proximidades. Rory, olhou para cima. Seu rosto estava bem perto dela. Agonia encheu a cara dele, terror em seus olhos. Seus olhos se encontraram por um segundo.

Então seu adversário o agarrou, puxou-o ao redor e atirou-o para o outro lado da gaiola. O homem magro caiu sobre um joelho.

O vermelho, alien tatuado levantou seus braços acima de sua cabeça em um gesto de vitória. - Eu vou ganhar! Eu sou Randor!

Rory conseguiu chegar mais próxima de um dos espectadores ao lado dela. - O que é este prêmio que todo mundo está falando? - Ela manteve sua voz amigável e um pouco sem fôlego.

A pele do alien era um profundo tom de verde, e ele se elevou sobre ela. Ele não levou seu olhar fora da luta, apenas acenou com a cabeça em direção as outras gaiolas. - Ela é uma coisa bonita. Minúscula com cabelo escuro. - Finalmente, o alienígena verde olhou para ela, seu olhar aquecendo. - Quase tão bonita como você, querida.

Rory mostrou os dentes. - Eu não sou doce. Posso morder. - Ela bateu um polegar por trás dela. - Apenas pergunte.

O alien lá, olhou de relance para Kace e se engasgou com seu riso. Kace deslizou um braço ao redor dela, puxando de volta em direção a ele.

Segurando o braço de Kace, Rory os levou em direção ao local que o alien tinha apontado com a cabeça. - A mulher parece Madeline, Kace. Eles estão oferecendo ela como um prêmio maldito.

Havia quatro gaiolas mais, cada uma contendo outra luta mortal. Ao contrário das multidões que ficavam na arena acima, esta multidão era muito mais áspera, mais sanguinária. Álcool e drogas fluíam livremente, e as pessoas estavam fazendo sexo ao redor do perímetro. Fluidos desconhecidos de cada descrição manchando o

assoalho de concreto pegajoso. As narinas do Rory estavam entupidas com o cheiro de sangue, urina e suor.

Eles empurraram através da multidão, e ela ficou perto de Kace, quando as pessoas se separaram para a passagem dos seu grande corpo. Em frente, outra multidão ajuntada em torno de uma das colunas grandes de apoio lançava para cima, para o teto da caverna.

Quando eles empurraram o seu caminho através da multidão, Rory avistou uma figura pequena acorrentada à coluna.

Ela sufocou um grito. Madeline Cochran estava acorrentada ao suporte, a cabeça caindo para frente. Ela estava usando um pequeno pedaço de um vestido no mesmo tom de seu cabelo escuro.

Apenas para além dela havia um poço de baixo relevo. Era maior do que as gaiolas e circulava por alguns lugares diferenciados. Quase uma mini arena. Os lugares estavam lotados, os espectadores aplaudindo os lutadores abaixo.

- Vamos tentar nos aproximar dela. - Rory sugeriu.

Kace rosnou. - Deveríamos esperar por Raiden e os outros...

- Não podemos ter esse tempo. E se alguém ganha ela?

Kace assentiu com a cabeça, e eles circulavam o poço grande de baixo relevo. A multidão vaiou e por baixo, os sons da carne batendo em carne e grunhidos animais chegaram a seus ouvidos.

Em seguida, a multidão gritou em prazer.

Quando eles fizeram o seu caminho lentamente em torno do poço, eles passaram por uma grade, e Rory olhou para baixo para os combatentes.

Tudo dentro dela congelou. Não. Não pode ser.

- Rory? - A voz de Kace ecoou no ouvido dela.

Ela tirou um alienígena fora do caminho dela e pressionou contra o corrimão. Ela sentiu Kace logo atrás dela, ficando perto e mantendo o outro espectador afastado.

Rory olhou para dentro do poço de luta para um lutador de pele mais escura, encharcada de suor. Um lutador *humano*. Sua pele brilhava sob as luzes, e seu cabelo escuro estava estampado na cabeça dele. Ele estava encarando o chão duro, peito arfante, quando o seu adversário morto foi arrastado.

Tenente Blaine, SEAL espacial, da Estação Espacial da Fortune.

- Rory? O que está acontecendo? - Kace exigiu.

- O lutador. Ele é da terra, da minha estação espacial.

Kace amaldiçoou.

Um novo lutador entrou no ringue. Blaine não se mexeu, com exceção das suas mãos em punhos.

O adversário de Blaine tinha mais de 1,90 de altura, com pele escamosa azul.

- Nós não podemos ajudá-lo agora. - disse em voz baixa. - Existem guardas ao redor do ringue. Não deixam um lutador sair de lá.

O intestino do Rory rolou. Madeline, urgentemente, precisava dela, mas sair sem Blaine, deixando-o preso aqui, a estava matando. Ela não o conhecia bem, mas ela sabia que Harper sim. O que ela sabia, era que ele era um homem bom e um excelente fuzileiro.

Ele não deveria estar lutando por sua vida neste ringue de luta suja.

- Não vou te deixar aqui, Blaine. - ela murmurou as palavras como uma promessa para ele e para ela mesma, muito baixo para ninguém ouvir.

Kace agarrou a mão dela. - Nós vamos voltar para ele.

Muito bem. Era uma promessa.

Naquele momento, Blaine olhou para cima. Seu olhar escuro bateu em Rory e alargou em estado de choque.

Ela levantou a mão e gesticulou com a boca. - Eu vou voltar para você.

Blaine olhou para ela, algo queimando em seus olhos escuros. O grande lutador escamado soltou um rugido e começou a correr do outro lado do poço em direção de Blaine.

Blaine não se mexeu, só manteve seu olhar em Rory. Então ele moveu a cabeça, uma inclinação mínima que ninguém mais iria pegar além dela.

Em seguida, virou-se para enfrentar o lutador.

Blaine se escondeu em um balanço e aterrou um duro golpe no meio do alien, Rory se forçou a dar as costas. Ela queria atingir alguém. Ela queria ver sangue derramando na areia.

Ela estava tão cansada de não ser capaz de salvar todo mundo.

Determinação deixaram seus músculos tensos. Mas agora, bem neste momento, ela tinha certeza que iria sair daqui com Madeline.

Moveram-se por alguns metros através da multidão em direção ao polo. A multidão tinha se deslocado, e Rory ficou na posição vertical. - Ah, Deus. Madeline se foi.

A coluna estava vazia.

Kace virou a cabeça, analisando o local. - Eles mudaram ela.

O olhar de Rory voou sobre a multidão, seu coração batendo, até que ela avistou uma forma pequena de cabelos escuros. - Ali. - Ela apontou. Através de uma grande massa, ela viu Madeline sendo puxada através de uma entrada por dois alienígenas Srinar.

- É o quarto do vencedor. - disse. - Quando é consagrado um vencedor, eles a levam para lá para ser reivindicada como prêmio

A boca de Rory tensionou. - Não podemos deixar ele chegar lá primeiro.

Kace agarrou o ombro dela. - Devemos ter cautela. Nós não podemos ir assim lá dentro. Pode estar cheios de Srinar e Thraxians.

Ela deu-lhe um aceno frustrado. Eles se aproximaram da porta. - Não há guardas.

- Parece que eles duvidam que alguém seria louco o suficiente para roubar o prêmio e tentar escapar.

Na porta, Kace empurrou contra a parede, fazendo parecer que eles estavam ocupados fumando com os outros. Rory deslizou sua perna, ligando-o ao longo de seu quadril.

Eles ambos espiaram pela porta.

- Só á dois Srinar. - Kace disse.

Adrenalina brilhou nas veias de Rory. Ela olhou para o herói dela bonito, o homem que capturou seu coração.

Ele puxou sua arma ao redor. - Vamos pegar a sua amiga.

- Obrigada, Kace.

Ele tocou a bochecha dela. - Obrigado não é necessário. Além disso, ainda não estamos seguros.

Rory furtivamente puxou sua própria arma ao redor. Eles se entreolharam e, em seguida, eles correram para a sala juntos.

Kace chocou sua arma contra o Srinar mais próximo. Rory passou por ele e balançou sua arma pelos os joelhos do segundo Srinar. Ele caiu com um grito. Ela bateu-lhe de novo, balançando para cima e pegando seu queixo.

Ele voou para trás e caiu no chão. Nas proximidades, o Srinar de Kace estava enrolado em uma bola, inconsciente.

Rory apressou-se para Madeline. Ela estava caída no sofá e não tinha se movido. – Madeline. - Rory tocou o rosto pálido. A pele da mulher estava congelado, os olhos vidrados. - Ela foi drogada.

Em seguida, o som de uma porta se abrindo e a maldição do Kace, fez Rory girar.

Havia uma porta na parede do lado que eles não notaram quando tinham entrado. Ela tinha acabado de abrir. Gelo deslizou nas veias do Rory.

Um grande grupo de Srinar e Thraxians entraram na sala, olhares treinados sobre eles.

Kace mudou seu aperto na sua arma, avaliando as suas opções.

Não havia qualquer boa opção. Eles estavam fortemente em desvantagem. Ele saiu na frente das mulheres e levantou a sua arma.

A multidão se separou, o Srinar atrás. Um Thraxian com uma faixa laranja no peito adiantou-se. A mandíbula de apertou. O Imperator da Casa de Thrax.

- Antarian. - O imperator inclinou sua cabeça. - Em serviço para a arena em treinamento. Você está apenas em Carthago temporariamente, certamente você não tem preocupações pessoais aqui. Você pode ir.

Kace endureceu. – Ir?

- Sim. Deixe as mulheres para trás, e você pode ir.

Ao lado dele, ele sentiu que Rory endurecer.

- Só isso? - Kace disse. – Posso ir?

- Não tenho nada contra você. Sei que os Antarians apenas se preocupam com a luta contra os Hemm'Darr. - O imperator levantou um ombro largo. - Certamente duas mulheres pequenas, estranhas de outro mundo, não tem nada de importante para você.

Kace sentiu uma lambida de raiva quente, ameaçando o seu controle. Rory era tudo — resoluta, corajosa, espirituosa. E ela era dele. Ele daria sua vida para protegê-la.

O Imperator da Casa de Thrax não sabia do que ele estava falando. Rory tinha forçado Kace a despertar de um sono profundo, congelado. Estar com ela tinha-lhe feito perceber o que realmente importava.

Ele olhou para ela. Ela estava olhando para ele firmemente, com aqueles olhos verde-dourado.

Ele arqueou uma sobrancelha para ela. - O que você acha, pequena, mulher estranha da Terra? - Ele viu um arrepio correr através dela. Ela realmente acreditava que ele iria deixá-la?

O canto da boca ergueu, e ela gentilmente acariciou o braço de Madeline. Ela se endireitou e atirou ao imperator um olhar desagradável. - Sugiro que chutemos alguns traseiros de Thraxian e Srinar.

Kace explodiu para frente, e Rory se mudou no mesmo instante.

Quando sua arma bateu contra a espada de um Thraxian, ele viu Rory varrer um Srinar fora de seus pés com um ataque na perna. Ela seguiu-o para baixo, batendo a sua cabeça no chão.

Kace balançou sua arma, batendo a arma do seu inimigo no chão. Ele girou, atirou-se e atingiu um Srinar. *Sucesso. Rotação. Soco.* Ele levantou uma bota e chutou outro Thraxian no peito. O alien gritou quando ele bateu em dois de seus companheiros de espécies, levando-os todos para baixo.

Rory intensificou-se ao lado dele, sua espada em cima. Juntos, eles lutaram através da parede de lutadores.

Mas cada vez mais estavam aparecendo. Ele podia ver Rory ficando cansada, e um segundo depois, sua arma bateu no chão.

Mas ela continuou lutando, usando suas mãos mortais e pés.

Kace girou novamente, mas desta vez, um duro golpe atingiu seu lado. Ele tropeçou e sentiu o corte de uma espada contra seu ombro. Ele cerrou os dentes contra a dor, ignorando o slide de sangue no seu peito.

Ele viu dois Srinar pegarem Rory, fixando-a no chão.

- Não! - Girou sua arma batendo um Thraxian.

Rory estava xingando ferozmente e lutando. Kace bateu em um Srinar fora do caminho e, em seguida, tropeçou a um impasse.

O Imperator Thraxian a tinha tirado do chão e estava segurando seu corpo contra ele, um punhal na garganta dela.

- Eu preciso dela morta. - O Imperator abanou a cabeça. - Devia ter levado minha oferta, Antarian. - Ele olhou para seus homens restantes. – Matem-no.

Cinco Thraxians correram para ele. Kace lutou, mas havia muitos deles. Ele absorveu os golpes e levou dois mais para baixo. Então, ele sentiu um slide de lâmina entre suas costelas.

Ele resmungou, mas continuou lutando.

- Não! - Rory gritou.

Seus movimentos estavam mais lentos, sangue resvestia o seu peito, mas ele atacou outro alien. Ele não desistiria, não enquanto ainda havia respiração em seu corpo.

Ele tinha que salvar a Rory.

Rory nunca tinha sentido tanto medo.

O Imperador Thraxian estava a segurando em um aperto duro, suas garras enfiadas em sua pele. A lâmina estava cortando a pele dela e ela sentiu uma gota de sangue no seu pescoço.

Os pulmões estavam apertados. Não era nada comparado com o sangue jorrando no peito do Kace. Apesar de sua camisa preta, ela podia ver que estava encharcada. Ele estava lutando, ainda girando aquele bastão ímpio. Mas ele estava diminuindo, e seus dedos estavam pegajosos com sangue.

Quantos mais aliens ele derrubava, outro aparecia para lutar contra ele.

Ela engoliu um soluço e depois assistiu, como Kace fortemente caiu de joelhos. A cabeça pendurada para frente, suor escorrendo de seu cabelo.

O Thraxians e o Srinar fizeram um círculo ao redor dele. Rory o perdeu de vista, quando eles começaram a chutar e bater nele.

Volte! - Raios te partam, volte, menino bonito. – Ela gritou para ele se levantar, como se os seus pensamentos lhe dessem força.

Em seguida, um Thraxian saiu voando na parede. Ela viu Kace de volta em seus pés. Ele estava balançando seus punhos descontroladamente, seus movimentos descoordenados.

Rory sentiu seu peito congelar. Ele estava muito machucado. Ela viu ele descer novamente, um golpe certo que agarrou a cabeça de volta. Ela queria fechar os olhos dela, fingir que isso não estava acontecendo, mas ela não o fez. Eles estavam juntos nisto. Ela podia ver o inchaço e hematomas estragando seu rosto e seu coração doeu.

Ele era o herói dela. Lutando por ela até ao fim.

- Porquê ? - Ela virou a cabeça e gritou com o imperator. - Por que fazer isso? Por que quer me matar? Você disse antes, eu não sou ninguém neste planeta.

O Thraxian arrastou-a ao redor da sala, mas manteve seu olhar no Kace. - Por causa da Talos.

- Que diabos é este maldito Talos?

Sua garra virou o pescoço dela. - É um implante. Você e a outra mulher foram implantados com eles quando vieram para a Casa de Thrax.

Sua testa enrugada. - O implante tradutor...?

Ele balançou a cabeça. - Não. Outro implante escondido abaixo do implante de tradutor. Os Talos é experimental. É suposto controlar nossos escravos, torná-los mais flexíveis e obedientes. Controláveis...

Kace tossiu e, em seguida, levantou a voz dele. - É contra as regras de todas as casas. - Rory se virou e viu Kace de joelhos, o rosto inchado. Um olho azul olhou para eles.

O Imperator rosnou. - Não quero ouvir sobre as regras da Casa de Galen. Vocês as quebram ao roubar os gladiadores de outras casas o tempo todo.

- Você diz roubar, nós dizemos resgatar. Há poucas regras na arena, mas uma é seguida por todos e tem sido desde que foi colocada a primeira pedra da Arena Kor Magna. - Kace continuado. - Nenhuma tecnologia para melhorar ou controlar um gladiador. Você quebrou a regra principal.

O Imperator Thraxian levantou seu queixo, suas veias brilhando laranja. - Não se preocupe, Antarian. O Talos falhou. Nós não os estamos usando agora.

- Naare. O gladiador Varinid que estava perto de ganhar a sua liberdade. - Uma expressão de compreensão se espalhou pelo o rosto de Kace. - Ele tem o implante.

Rory viu algo atravessar o rosto do Imperator, mas era difícil de ler.

- Sim. Mas o implante do Naare estava com defeito. Ele era um caso de teste precoce, e destruiu seu cérebro. Como eu disse, já não arriscamos nossos investimentos ao utilizá-lo.

- Você não estava me controlando. - Rory se sentiu doente e horrorizada com a ideia de que seu corpo tinha sido violado, este implante dentro dela sem o conhecimento dela.

- Não. Por algum motivo, o implante não a afetou nem a outra mulher.- O Imperator lançou um olhar a Madeline. - Agora, não posso ter alguém descobrindo os implantes. Se as outras casas sabem... não, não posso ter isso.

- Quer dizer que você tem medo de Galen. Ele iria desmontar sua casa peça por peça.

- Não tenho medo de Galen. - o Thraxian cuspiu. - Mas ninguém precisa de saber sobre os Talos.

Pavor, estabeleceu-se no intestino do Rory. Agora que Kace e Rory sabiam da verdade, as chances de que saíam fora desse inferno vivos caiu para zero.

- Acabem com ele. - Ordenou o Imperator.

O ataque a Kace dobrou. Cada golpe certo fez Rory vacilar. Quando Kace caiu em suas mãos e joelhos, lutando para voltar, ela não podia aguentar mais.

Ela cravou um cotovelo no intestino do imperator. Quando ele resmungou e a faca caiu da sua garganta, ela girou e bateu com um chute no seu estômago.

Ele lançou ela, chorando. Ela pegou o punhal do chão e girou se afastando. Ela atirou-se no grupo atacando Kace. Ela abriu o braço de um Srinar, então girou e esfaqueou um Thraxian.

Ela se colocou perto de Kace. Ela amava o seu gladiador. Ela não ia deixá-los morrer aqui neste chão sujo.

Ela ficou por cima dele, segurando a adaga do Thraxians. - Vamos lá, seus bastardos.

- Rory... não.

Ela olhou para baixo para Kace. - Desculpe, mas estamos nisso juntos menino bonito.

CAPÍTULO QUINZE

Dor. Kace só podia sentir dores e mais dores.

Ele sabia que ele tinha quebrado as costelas e a perda de sangue o estava deixando tonto, mas ele lutou para permanecer consciente. Seus ferimentos estavam além das capacidades do seu corpo — ele não podia diminuir o fluxo de sangue ou amortecer a dor.

Tudo isso foi apagado pelo pânico que sentiu crescendo em seu peito. Ele tinha que proteger Rory. Ela era o seu coração, seu tudo, sua razão de ser.

E os dois iam morrer aqui.

Ele chegou para ela, puxando-a para mais perto. Ela levantou o punhal franzino, fogo em seus olhos e um olhar feroz na cara dela.

Ele sabia que ela iria lutar até a morte.

De repente, a porta da sala agitou. Todos olharam para ela.

O Imperator franziu a testa. - Quem é, mande-o embora. - Seu olhar ardente voltaram para Rory e Kace. — Hora de morrer.

A porta estremeceu, como se uma grande força a atingisse. O Thraxians se moveram nervosamente.

De repente, a porta, voou levando ao chão o Thraxian mais próximo.

Kace assistiu através de um olho como Thorin correu para dentro da sala. Ele parecia um animal selvagem, os braços, cobertos de escamas escuras.

Os gladiadores da Casa de Galen correram atrás dele. Kace sentiu uma sensação de alívio. O que quer que acontecesse agora, Rory estaria a salvo.

Raiden e Galen foram na liderança. Lore e Nero seguiam. Saff caminhou para dentro, um sorriso escuro no rosto dela, quando ela empunhava uma espada, Harper ao lado dela.

Com um grito, os Thraxians e o restante Srinar correram para frente.

- Para a honra e a liberdade. - Raiden gritou.

- Para a honra e a liberdade. - responderam os outros gladiadores.

Como o som de combate ecoando em torno deles, Kace sentiu Rory tentando desesperadamente pegar nele.

- Venha, menino bonito. Em seus pés.

- Não estou realmente bonito agora.

Ela atirou-lhe um sorriso, mas ele viu a dor de cabeça por trás disso. Ela tocou o rosto dele batido. - Você sempre será bonito para mim.

- Pela a Casa de Thrax! - Um Thraxian correu para eles.

Rory saltou para os pés dela e conseguiu tirar o punhal. Ela cortou o braço do alien. Ele deixou cair sua arma, tropeçando para fora.

Com alguns grunhidos e gemidos, Rory apoiou Kace no ombro dela e ajudou-o a ficar em seus pés. Dor era como chamas lambendo seu corpo. Ele não sabia se ele iria conseguir.

Eles saíram para fora do centro da batalha, caminhando lentamente. Ele não sabia até onde ele podia andar, mas neste momento, por Rory, ele continuou colocando um pé na frente do outro.

Enquanto eles se aproximavam do sofá, ele viu Madeline. Qualquer droga que ela tinha sido injectada tinha se desgastado, e ela piscava, tentando se concentrar em seu entorno.

De repente, o Imperator Thraxian passou na frente deles.

Ele agarrou Madeline pelos cabelos e empurrou-a a seus pés. Ela gritou, mostrando o primeiro sinal de vida. Ela começou a lutar.

- Não. - Rory chorou.

O Thraxian puxou Madeline na frente dele como um escudo, indo em direção à porta que o levava para longe da arena subterrânea.

O covarde ia usá-la como um escudo e uma saída.

Kace sempre soube que faltava honra nos Thraxians, e esta era uma brilhante exibição do mesmo.

- Temos que detê-los. - disse Rory.

- Rory... não consigo lutar.

Ela olhou para a camisa encharcada de sangue. Ela tinha que saber que ela era a única coisa que o estava mantê-lo ereto.

De repente, Lore apareceu ao lado deles. - *Drak*, militar. Você não está muito bem.

- Muito sábio. – Uma tontura o pegou. Ele tinha que garantir a segurança do Rory. - A Casa de Thrax testavam uns implantes em seus escravos e gladiadores. Implantes de controle de mente, de nome os Talos.

Lore amaldiçoou. - Não se preocupe com isso agora, nós precisamos focar em você ficar bom. - Ele chegou para Kace.

- Não. - Kace disse. - Amiga de Rory. O Imperator da Casa de Thrax levou-a.

- Por favor, Lore. - Rory implorou-lhe. – Pegue-os antes que ele a mate. Traga ela de volta.

Lore amaldiçoou, olhando para a porta. - Okay, vocês dois fiquem quietos até os outros terem limpado o quarto. - Ele empurrou um kit médico pequeno para Rory. - Você precisa parar o sangramento. Pela aparência das coisas, ele não pode perder mais nada.

Rory pegou. - Eu vou cuidar dele. Volte com Madeline.

Lore assentiu com a cabeça, seu cabelo escovando seus ombros. - Eu vou.

LORE

Lore, correu furtivamente através da porta. Isso levou a um longo corredor.

Em frente, ele ouviu uma mulher gritar de dor.

Foco de batalha arrefeceu a sua raiva. No seu mundo, as mulheres eram para ser adoradas, não machucadas ou abusadas.

Ele virou uma esquina e viu o Imperator Thraxian, arrastando uma mulher lutando ao lado dele. Ela parecia minúscula comparada com o alien gigante.

Murmurando uma maldição baixa, Lore puxou um pouco de pó de *malotes* anexado ao seu cinto. Ele deu três passos e jogou o pó no ar. Ele flutuou por um segundo e depois explodiu, enchendo o corredor com uma nuvem de fumaça cinza-prata.

Ele ouviu o Thraxian xingando e gritando. Ele a ouviu tossir.

Na fumaça, Lore viu imagens de movimento — serpentes, gatos de caça, as mulheres com cabelo solto e olhos de prata. *Que os totens do meu povo me mantenham seguro.*

Mantendo os olhos dele baixos, Lore correu através do fumo. Ele bateu no Imperator. O alien solta-se da mulher e Lore a agarrou no chão.

Quando ele jogou o homem no chão, Lore puxou o punhal da bainha na coxa dele.

- Você escolheu as mulheres erradas e a casa errada para se meter.

- *Drak* você, escória de Galen.

Com um grito, a mulher seguiu em frente e chutou o alienígena. - Seu bastardo!

Sem qualquer arrependimento, Lore esfaqueou seu punhal no pescoço do Thraxian. Sangue laranja jorrou. Os olhos do Imperator se arregalaram e ele tossiu, sangue manchando seus lábios negros.

Ele caiu para trás, o som de seu suspiro duro, escapando a garganta arruinada. Isso não o mataria, mas iria mantê-lo por enquanto.

Lore, virou-se para a mulher.

Ela ficou lá, tremendo, olhando para ele na fumaça dissipando. Os olhos dela estavam em branco.

Não. Como ele encarou seus olhos — um interessante tom de azul que parecia quase violeta — ele viu que não estavam em branco. Eles estavam cheios de tristeza e dor.

- Estou aqui para ajudar. - disse ele.

Ela deu-lhe um lento aceno.

- Você é Madeline. Harper, Regan e Rory me enviaram.

Ele viu um ligeiro arrepio percorrer seu corpo. Ela era pequena como as outras, com um corpo compacto, feminino. Ela puxou o vestido minúsculo em torno de si mesma.

- É hora de sair daqui. Vem comigo?

Ele viu-a levantar o queixo e espiou uma centelha de vida em seus olhos tristes. - Qual é seu nome?

Ele ouviu a menor pressão de comando na voz dela, enterrada profundamente. Algo lhe disse que a sua bonita sobrevivente estava acostumada a dar ordens. - Lore. Meu nome é Lore.

- Lore. - Ela disse como se estivesse tentando traduzir para a sua língua.

- Na verdade, eu tenho um nome de família há muito tempo que lista de minha mãe, avó e suas mães antes deles. Uma vez que estamos a salvo, vou lhe contar tudo sobre isso. - Ele estendeu a mão para ela. - Mas só se você pedir com educação.

- Eu não sou bonita. - ela sussurrou.

- *Dushla*, eu não acredito nisso.

Com uma agitação da cabeça dela, ela colocou a mão na sua. - Não sei o que isso significa.

Ele puxou-a perto, com cuidado para não tocá-la. Ele podia sentir a tensão em seu corpo, seu medo em estar perto de alguém tão grande. Ela tinha sido detida em cativeiro por muito tempo, e ele sabia que ela iria precisar de tempo para se curar. - Será meu prazer te ensinar as palavras de meu povo.

Com a outra mão, Lore agarrou o braço do Imperator e arrastou-o para trás deles.

Quando eles chegaram perto dos outros, ele ainda ouvia a luta, embora os sons eram menos ferozes do que antes.

De repente, Rory e Kace passaram pela porta.

Lore largou o Thraxian gemendo. - Vocês dois estão bem?

- Bem. - Rory mal piscou no Imperator, havia selvagem satisfação no seu rosto. Então seu rosto suavizou e ela estendeu a mão. - Madeline.

Com um soluço, Madeline atirou-se na outra mulher. Lore saltou para a frente para pegar Kace, e Rory abraçou a mulher firmemente.

- Você está segura agora. - murmurou Rory. - Nós vamos sair daqui. Estes são meus amigos.

Lore deu uma olhada rápida onde Rory tinha remendado feridas do Kace. Os curativos estavam encharcados com o sangue.

- Quanto? - ele perguntou calmamente.

- Vou sobreviver. - Kace respondeu. Seu olhar indo para Rory. - Eu tenho uma boa razão para viver.

Lore sorriu. Outro gladiador sucumbindo ao amor. As irmãs dele iam adorar isto. Todos gostavam de ver um homem forte caindo de joelhos.

- Prontos para sair daqui? - Lore disse, levantando a voz dele.

- Inferno sim! - Rory voltou-se para o lado de Kace, o rosto mostrando sua preocupação.

- Então vamos voltar para casa. - Lore disse.

- Casa. - murmurou a Madeline. - Casa.

A dor dela esfaqueou Lore. Impotente, Lore embrulhou um braço à volta dela. Ela era uma coisinha pequena, mas ele também sentiu uma força constante dentro dela. Ela tinha sido espancada, mas ele iria ajudá-la a lembrar-se dela.

Atrás deles, ele ouviu o *bumbum* familiar de espadas. Hora de ajudar seus companheiros gladiadores.

Lore puxou outra ilusão fora de seu cinto. Ele pisou mais perto da porta e jogou-o lá dentro.

Desta vez, quando a fumaça explodiu no ar, ele pegou fogo, as chamas correndo ao longo da substância inflamável.

Xingamentos e gritos encheram o ar. Um segundo depois, pararam os sons de combate.

- Lore, quantas vezes tenho de te dizer para não usar suas ilusões lá dentro? - Galen murmurou.

- De nada! - Lore puxou Madeline através da porta, observando enquanto Rory ajudou Kace.

Galen apareceu, ladeado por Raiden e Saff. Todos eles estavam ostentando alguns ferimentos, mas nada grave. Ele viu Madeline olhando para eles, deixando a boca dela aberta.

Ele adivinhou que eles faziam uma visão intimidante — Galen com seu patch de rosto e olho marcado, Raiden com suas tatuagens e Saff com suas longas tranças. Todos os três gladiadores seguravam espadas manchada de sangue.

- Madeline. - Harper, correu para frente. - Você está bem?

Madeline caiu nos braços de Harper, o lábio inferior tremendo. - É tão bom te ver, Harper.

Harper apertou as mãos da mulher. - Você está segura agora.

Madeline assentiu com a cabeça, e quando ela deu um passo mais perto, os joelhos dela cederam. Harper a pegou antes que ela caísse, e Lore se adiantou e pegou ela.

Ela virou a cabeça para encará-lo. - Não gosto de ser carregada.

Havia aquele som fraco de autoridade novamente. - Desculpe, *dushla*. - Ele segurou-a firmemente contra o peito. - Até que você esteja de volta com força total, eu sou seu próprio gladiador pessoal.

Olhos violetas encontraram os dele, observando. Lore sentiu algo lá, desencadeando um sussurro silencioso, cheio de promessa.

Então os olhos dela aumentaram e mudaram-se para cima do seu ombro.

Ele virou a tempo de ver o Imperador Thraxian passar pela a porta com a espada na mão. Ele mostrou seus dentes pretos, seus lábios puxados firmemente em torno das presas de ambos os lados da boca dele. Ele rugiu para eles.

Galen se adiantou e com alguns balanços de sua espada, o Thraxian caiu. Outro impulso, e lâmina de Galen foi enterrada no peito do Imperator.

- Galen. - disse Kace, sua voz oscilando um pouco. - Eles estavam usando um implante de controle experimental para controlar seus gladiadores. O Talos. É por isso que ele queria Rory e Madeline mortas ou desaparecidas. Elas os têm, mas não funcionam.

Rory virou o pescoço dela. - Mas a prova ainda está aqui, e ele estava preocupado que alguém descobriria isso.

- Pessoalmente destruirá sua casa. - Galen disse para o Imperator, o tom dele, o mais frio e mais letal que Lore já tinha ouvido antes. - Uma regra principal e você não pode mesmo honrar isso. Eu vou desmontar a Casa de Thrax, pouco a pouco. Cada vez que você vier contra mim, levarei você para baixo. Isso é uma promessa.

Ele puxou sua espada para fora, e o Thraxian caiu ao chão com um gemido de dor.

Galen atirou o alienígena um último e duro olhar. - Você diga ao seu povo para ficar longe do meu, e isso inclui todas as mulheres da terra.

Lore apertou seu domínio sobre Madeline, sentindo suas unhas cavar na pele dele quando ela o apertou de volta. Ele olhou para o seu Imperator por um momento, e então ele sorriu. - Você é durão, G.

Galen levantou uma sobrancelha e, em seguida, girou sobre os calcanhares. - Vamos dar o fora daqui.

Quando eles dirigiram-se para a multidão do ringue da luta subterrânea, a música alta agrediu as orelhas de Rory. Ela empurrou para o lado de Kace, fazendo seu melhor para mantê-lo em seus pés.

Um segundo depois, apareceu a grande forma de Nero. Ele tinha obviamente mantido seu posto sobre a porta principal para o quarto do vencedor. Ele levantou o braço de Kace sobre seus ombros e levou a maior parte do peso do Kace.

- Como saímos daqui? - Kace gritou sobre o ruído.

- Encontramos uma rampa que nos levou até aqui. - respondeu o Raiden. - Uma entrada traseira usada pela equipe de funcionários. - Ele olhou para a Rory. - Sua amiga Hilea mostrou-nos.

- Espere um segundo. - Rory olhou para rosto Galen. - Há outro ser humano da terra aqui. Um homem. Vi-o no ringue de luta.

- O quê? - Harper, empurrou para a frente. - Quem?

Rory engoliu. - Blaine Strong.

Harper deu dois passos em seus pés, choque na cara dela. - Não.

Rory sabia que Harper era amiga do homem. Ela olhou para trás para Galen. - Ele estava na equipe de segurança com Harper na estação espacial. Eles estão fazendo-o lutar até a morte no ringue. Não posso deixá-lo.

Galen parecia rasgado, então assentiu com a cabeça. Eles empurraram através da multidão e atingiram os trilhos em torno do poço afundado.

Dois alien grandes estavam lutando na areia abaixo, mas nenhum deles era o Blaine. Ele se foi.

- Não. - Rory chorou.

- Não podemos ficar. - disse Galen. - Kace precisa de ajuda médica, agora. Ele perdeu muito sangue.

Harper, agarrou a mão de Rory e apertou.

Rory olhou para sua amiga. - Blaine estava aqui, Harper. Eu o vi com meus próprios olhos.

- Eu acredito. - Um espasmo atravessou o rosto de Harper.

Galen amaldiçoou e agarrou um espectador nas proximidades, empurrando o homem fino acima em seus dedos. - Havia um lutador aqui.- Galen olhou para Harper.

- Ele é alto, com ombros largos. - disse Harper. - Pele escura. Suave como a minha.

O homem acenou com a cabeça, engolindo. - Ele venceu três partidas. Levam-nos para fora para descansar após três combates.

Rory lançou uma respiração. Blaine estava ainda vivo.

- O cara é uma *máquina* no ringue. - Acrescentou o espectador. - Favorito da multidão. Ele é o campeão da arena de luta.

Galen empurrou o homem. - Temos que ir.

Os dedos do Harper apertaram os de Rory. - Nós vamos voltar. Vamos encontrá-lo e resgatá-lo, também.

De coração pesado, Rory voltou ao lado de Kace. Eles indo para fora e Galen levou-os para a entrada dos fundos que tinham encontrado até o ringue de luta. Eles seguiram uma rampa em espiral para cima. Enquanto eles subiram, ela sentia tonturas tentando a dominar e cerrou os dentes.

A rampa tinha portas esculpidas do lado dela, uniformemente espaçadas e distantes. Cobertas de homens e mulheres com olhos foscos, drogados em algumas dessas aberturas. Outras portas estavam abertas, fumaça flutuando fora deles e com pessoas descansando dentro.

Antros de droga e prostituição. O estômago apertou. Havia um sentimento de desesperança e desespero que a fez tremer.

Ela podia ter parado aqui. Qualquer um dos abduzidos da Fortune poderia ter acabado com o pesadelo deles aqui.

Rory se deu conta da sorte que teve por acabar na Casa de Galen. E ainda mais assim, uma sorte incrível por ela tinha encontrado as suas amigas e encontrar Kace.

Ela olhou para ele agora. Mesmo com o rosto inchado e com dor, ele ainda era o homem mais bonito, forte e heroico que ela já conheceu.

Ela estava completamente apaixonada pelo seu gladiador, menino bonito. Ela não podia esperar para te-lo curado e então mostrar-lhe exatamente o que ele significava para ela.

Quando pisaram fora dos túneis estreitos e para a parte principal dos mercados Kor Magna, foi como uma lufada de ar fresco.

Rory assistiu os proprietários de barracas se preparando para o dia. Diabos, tinham estado no subterrâneo toda a noite. Ela sugou os cheiros da cozinha e sentiu a náusea subir. Ela engoliu algumas vezes, pronta para estar de volta à superfície.

Ela olhou para Madeline, dobrada nos braços fortes de Lore. Ela parecia quebrada e perdida, nada como a comandante ambiciosa, arrogante com quem eles tinham sofrido na Estação Fortuna.

Mas elas não a deixariam ficar de lado. Todos na Casa de Galen iriam ajudar a Madeline e ajudá-la a encontrar uma maneira de se curar.

Eles caminharam pelas ruas de Kor Magna, listras de ouro iluminando o céu da madrugada. Madeline piscou um pouco, seu rosto levantado para o infinito dossel azul pálido. Rory continuava mantendo Kace em um aperto forte. Ele não tinha feito um som, mas ela sabia que ele estava com dores.

- Estamos quase. - ela disse.

Seus dentes estavam cerrados quando ele assentiu. - Eu posso fazer isso. Jurei ve-la a salvo, e quando estiveres na asa de Galen, você estará.

- Meu herói. - Ela sussurrou.

Não demorou muito para eles entrarem nos túneis da arena, e os guardas cinza-e-vermelho-camuflados estavam empurrando abertas as portas duplas para a Casa de Galen. Seu grupo agredido pisou para dentro.

- Tudo vai ficar bem, lindinho. - Rory murmurou a Kace. - Os curandeiros vão te consertar direitinho. - Ela inclinou-se, pressionando os lábios dela perto de sua mandíbula e abaixou a voz dela. - E depois disso, vai ser só você e eu. - Ela injetou um tom sensual em suas palavras. - Eu vou cuidar bem de você.

- Promete? – Ele disse.

- Oh, sim. Eu tenho algumas novas posições para te mostrar.

Seu olho brilhava.

- E eu tenho algo muito importante para te dizer. - Algo saltou de sua barriga. Ela não podia esperar para lhe contar que ela estava completamente perdidamente apaixonada por ele.

Ela sentiu os outros abrandar e ela olhou para cima. Em frente a área da entrada principal, ela viu de pé a forma curvilínea de Regan com um par de guardas da Casa de Galen e um pequeno grupo de homens.

Os estranhos eram altos, com posturas duras em linha reta. Todos viraram-se, e Rory engoliu um suspiro chocado.

A semelhança com Kace era clara. Eles tinham características semelhantes, com a mesma rota militar e a mesma pele bronze.

Kace fez um barulho. - Comandante Chefe Daeron.

- Comandante Tameron. – O olhar do Antarian mais velho atropelou o corpo ferido do Kace, patinando brevemente sobre Rory sem parar. - Deve ter sido uma batalha desafiadora.

- Foi.

Rory sentiu como se ela tivesse engolido uma pedra. Eram pessoas do Kace.

Regan se adiantou, torcendo as mãos dela. - Hum, esses homens chegaram enquanto vocês estavam fora. Eles queriam ver Kace.

- Comandante? Por que está aqui? – Kace perguntou.

Adiantou-se um dos outros homens. - Você ficará contente em ouvir que o seu contrato de treinamento na arena foi encurtado, Comandante. Intensificou-se que a batalha com os Hemm'Darr, e nós foi recordada a sua posição a bordo de nossa nave de guerra Destroyer.

Rory viu emoções conflitantes lavar o rosto de Kace — dever, lealdade, lamento. Agora seu estômago se revoltou em um rolo doentio. Ela pensou que ela ia vomitar.

- Os Hemm'Darr estão aumentando seus ataques. — disse o outro Antarian. - Nosso povo precisa de nossos melhores soldados.

Rory sentiu os músculos tenso de Kace debaixo de suas mãos. Isto era para o que ele vivia. Toda a sua vida tinha sido planejada para proteger seu povo.

Ela tinha sido apenas um momento breve em sua vida. Uma diversão interessante, ele lutou para não sucumbir ao desejo.

Rory amava este homem, e ela não faria isso com ele. Ela não o deixaria trair suas crenças.

O herói dela precisava ser um herói.

Ela inclinou-se para acima e pressionou um casto beijo na sua bochecha. - Obrigada por tudo, Kace.

Ele virou para olhar para ela, um olhar estranho, ilegível no rosto.

Ela traindo ela mesma, afastou-se. - Você é um homem incrível, nobre. Desejo-lhe muita sorte.

- Rory...

Lágrimas picaram nos olhos dela. *Droga. Não chore.* - Prometa que você vai ficar seguro. - Ela sentiu suas entranhas se desintegrando. - Tenha cuidado, bonito e cuide-se.

Antes que ela quebrasse, Rory virou e correu de volta para o quarto dela.

Até lá, ela tentou fingir que seu coração não estava despedaçado. Ela tentou dizer a si mesma que ela não poderia estar sangrando por dentro sobre um homem que ela tinha conhecido apenas por algumas semanas.

Mas não funcionou. No seu quarto, ela correu para o banheiro e ficou violentamente doente. Depois que ela soltou tudo da barriga dela, ela apoiou a cabeça dela contra as telhas. Agora as lágrimas vieram.

Ela sentiu o movimento ao lado dela e viu o Hero aparecer, pressionando-se contra ela. Ela agarrou-o, segurando-o firme. Quando os soluços dela a sacudiram, Rory prometeu se que ela choraria apenas uma vez.

Então ela voltaria a levantar-se e ajudaria seus amigos.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Rory ficou com Regan e Harper no posto médico, assistindo os curandeiros de Hérnia, tratando de Madeline.

A Comandante da Estação estava amontoadada em uma grande cadeira e não quis largar a mão do Lore. O gladiador se sentou ao lado dela, falando com ela em sua voz suave.

O curandeiro passou para falar com eles. - Ela está em choque. – A voz do curandeiro era baixa e fluida. - Fisicamente, ela não está mal. Ela vai precisar de alguns suplementos nutricionais por um tempo, mas acima de tudo, ela só vai precisar de algum tempo.

- Obrigado. - disse Harper.

- Fraser. – A voz de Madeline estava um pouco instável, mas para Rory soou mais como a mulher que ela tinha conhecido antes.

Rory mudou-se para ela.

Madeline levantou o olhar dela, lágrimas transbordando dos seus olhos azul-violeta. – Obrigada. - Ela ergueu o olhar dela. – Obrigada a todos vocês por me trazer para fora.

Rory tocou o braço da mulher. - Você está segura aqui.

- Blaine. Blaine estava lá também.

Rory assentiu com a cabeça, a garganta apertada. - Nós não podemos resgatá-lo, mas o faremos. Vamos voltar para ele.

Madeline assentiu com a cabeça. – Quão longe estamos da Terra? Quando podemos ir para casa?

Aw, merda. Rory puxou uma respiração profunda e olhou para os outros. Regan envolveu seus braços em torno dela, e um músculo marcou a mandíbula de Harper. Ambas tinham tido a sua vez ao informar sobre essa infeliz realidade.

Rory voltou-se para Madeline. - Longe demais. Não dá para voltar à Terra. Levaria cerca de duzentos anos.

- O que? – Os olhos de Madeline se tornaram amplos.

- Me desculpe...

- Isso não pode ser! Tenho um filho... - Um soluço rasgou da garganta de Madeline.

Merda, Rory não sabia que Madeline tinha uma criança. - Sinto muito mesmo. O Thraxians usaram um buraco negro transitório para chegar ao nosso sistema solar. Desde que entrou em colapso. Não há nenhuma maneira de voltar.

Madeline se quebrou em soluços feios, de partir o coração.

Lore arrastou a mulher em seu colo e envolveu seus braços ao redor dela. Ela enterrou seu rosto contra o pescoço do gladiador e se defez.

- Vá. - disse ele, parecendo muito à vontade com as lágrimas da mulher. - Eu tenho ela.

Rory saiu para fora com as outras. O coração rachando novamente quando ela absorveu a dor de Madeline. Rory sentia falta da sua família, mas ela não tinha uma criança. Ela não podia saber o quanto essa dor poderia ser.

Mas com o coração já em pedaços, isto era mais do que Rory era capaz de lidar. Ela se virou para sair.

- Rory? – A voz de Harper.

Rory parou.

- Eu pensei que você ia querer saber que Galen enviou pessoas para encontrar Hilea. Ele disse que ela é bem-vinda na Casa de Galen.

Calor vibrou no peito de Rory. - Isso é ótimo. Ela provavelmente não virá.

- Ele pensou a mesma coisa. Ele disse que ele iria garantir que ela seria cuidada.

- Bom.

- E ele já está fazendo planos sobre como resgatar o Blaine. Nós vamos recuperá-lo.

Pobre Blaine. – Muito bom. - Rory se virou para sair novamente. - Eu preciso de algum tempo sozinha. Kace vai sair em breve para o seu planeta.

- Não. - disse Regan. - Eu vi vocês dois juntos. Ele ama você, e você o ama.

Rory se deixou iludir por um breve momento, pensando em como seria se Kace a amasse realmente.

- Ele ama o planeta dele. - ela disse. - Mesmo se ele sentisse algo por mim...
- a voz dela quebrou - ... não vou fazê-lo escolher. - Uma onda de tontura caiu sobre ela e a fez cambalear.

- Ei. - Harper agarrou o ombro dela.

Rory deu de ombros á amiga dela. – Eu... só preciso de algum tempo sozinha.
- Antes que ela se desfizesse para todo mundo ver. Rory Fraser não se desfazia.

Ela correu ao longo do corredor, os pés movendo-se cada vez mais rápido. Ela pensou em voltar para seu quarto, ou para a Academia, mas em toda parte, tudo lhe fazia lembrar Kace.

Ela bateu fora das portas da Casa de Galen. Os guardas não a impediram. Ela não sabia se era o olhar no rosto dela, ou o fato de que não havia um risco para ela agora.

Rory encontrou-se em execução através dos túneis, e antes que ela percebesse, ela tropeçou fora no topo da torre da arena onde Kace tinha levado ela quando ela tinha precisado de seu tempo.

O lugar onde eles tinham tido o seu primeiro beijo.

Ela inclinou-se contra a pedra dos trilhos, o vento bater em seu rosto. Ela fechou os olhos, respirando fundo.

Ela se recusou a deixar as lágrimas caírem. Elas não ajudavam. Como Madeline, ela só precisava de um tempo.

Mas lá no fundo, Rory sabia que os pedaços do seu coração nunca iriam se encaixar novamente. Kace tinha se enterrado lá no fundo, e ela sabia que não poderia tira-lo de lá. Ela puxou uma respiração instável. Diabos, ela não queria tirá-lo.

Ela respirou novamente, e desta vez, ela imaginou o cheiro dele. Ela sufocou um soluço.

Então, ela sentiu uma presença atrás dela. Os olhos dela se abriram e ela olhou para trás.

E lá estava ele.

As mãos dele fixada na pedra. *Kace*.

Rory estava tão linda, com o vento a puxar em seus cachos vermelhos.

- Você está curado. - ela disse.

Ele assentiu. - Os curandeiros tomaram conta de mim. - Ele ainda tinha algumas dores nas costelas, mas tudo tinha reparado muito bem. Seu olho esquerdo já não estava inchado, seu rosto limpo de hematomas.

- O que faz aqui? - Ela exigiu.

- Achou mesmo que eu ia embora? Que deixaria a Casa de Galen e Kor Magna no piscar de um olho?

A boca dela abriu e fechou

Ele deu um passo mais perto. - Você realmente acha que te deixaria assim?

Os lábios dela tremeram. - Você tem um compromisso em seu planeta. Eu sei que é por isso que você trabalhou toda a sua...

- Estou apaixonado por você Rory.

Ela congelou. - Você não acredita no amor. Você disse que não existe.

- Toda a minha vida, disseram que não existe. Você provou que isso está errado. Você me mostrou o que significa o amor. O que a vida significa.

- Kace...

Ele segurou suas mãos. - Eu vivi para a guerra. Eu fui criado para isso. *Drak*, eu acho que tem razão, que fazem lavagem cerebral para acreditarmos nisso.

Ela olhava para ele constantemente, e ele viu as lágrimas brilhando em seus olhos.

- Você me mostrou que posso ter mais, Rory. Eu vi a maneira que você se importa, a sua maneira de viver, a maneira que você ama. Eu *quero* isso.

Ele estendeu a mão e puxou-a para perto. Seu corpo era duro, seu coração martelando contra o peito.

- Eu quero viver, Rory. - Não se parou e a beijou, puxando seu gosto para dentro dele. – Eu te amo.

As mãos dela agarraram o peito dele. - Oh, Deus, Kace, eu também te amo.

- Graças aos criadores. - Ele murmurou contra seus lábios.

De repente, eles estavam rasgando a roupa um do outro. – Sim. - Sua voz era rouca, quando ela puxou abra as calças dele.

Kace levou segundos para tirar sua calça e mais um segundo para rasgar a calcinha dela em pedaços. Ela engasgou, batendo-se contra ele.

Sua mulher bonita e sexy gostava disso.

Ele a apoiou contra a parede e a levantou. Ela pôs as pernas em torno de seus quadris, seu pau empurrando contra seu centro quente.

Ela gemeu, se movendo contra ele.

- Tão gananciosa.

- Para você, eu sempre sou.

Kace precisava dela. Ele precisava senti-la em torno dele, quente, viva e vital.

Ele mergulhou dentro dela.

Rory, soltou um grito sufocado, suas mãos apertando nos seus ombros. Não havia tempo para delicadeza ou sutileza. Kace precisava reivindicar sua mulher e assegurar que ela sabia exatamente a quem ela pertencia.

Ele esticou-se dentro dela, glorificando a sua entrada apertada.

Ele sentiu sua liberação vindo, sua visão escurecendo. – Rory.

- Estou aqui, Kace.

Ele chegou entre os corpos, e assim que ele tocou o clitóris inchado, ela gritou o nome dele, apertando seu corpo ao seu redor.

Kace inclinou-se, enterrando o rosto no pescoço dela e quando ele veio, seus quadris se atiraram para frente e ele derramou sua semente dentro dela.

Rory Fraser era dele. E ele faria tudo o que ele tinha de fazer para garantir que toda a gente sabia disso.

Especialmente Rory.

Quando Kace se moveu, puxando-a em seus braços, ela se sentiu corada e feliz. Ela se inclinou em sua força, ouvindo a batida rápida do coração por baixo da orelha dela.

- Eu corrompi você. - ela disse. - Aqui está, o soldado militar sensato tendo uma rapidinha.

- Uma rapidinha? - Ele perguntou com uma careta.

- É um termo da terra para... não importa. - Um temor familiar encheu-a. - Kace, isto é um adeus?

- O quê? - Ele levantou a cabeça e a colocou em seus pés, colocando as mãos em suas bochechas. - Não. Isso foi eu dizendo que eu vou ficar. Com você. Para sempre.

Deus. Ela mal conseguia respirar. - Eles vão deixar você fazer isso? Os militares vão deixar você ir tão facilmente?

- Não.

Por um momento, seu rosto parecia tão distante, tão em branco.

- Diga-me? - ela sussurrou.

- Eu informei a meus superiores que estou deixando os militares de Antarian e ficar aqui em Carthago.

Sua boca caiu aberta. *Ele o que?*

Ele engoliu. - Escusado será dizer, eles me baniram do meu planeta. Não sou mais bem vindo em Antar.

Ela engasgou. - Oh, meu Deus. Kace, tem a certeza que isto é o que você quer?
- Ele estava desistindo de seu *planeta* para ela?

Ele sorriu. - Sim.

- Tem certeza que quer ficar comigo? - As mãos dela apertaram nele. - Certifique-se, menino bonito, porque se você ficar, nunca vou te deixar ir.

Ele pegou na mandíbula dela, puxando o rosto ao seu, escovando os lábios dela. - Você é minha, Rory Fraser. Agora e sempre. Sei que tem muito mais vida para me mostrar.

Ela piscou o olho. - E muito mais posições.

Ele sorriu de volta. - Eu te amo tanto que dói.

Deus, ele era perfeito. De repente, uma onda de tontura caiu sobre ela, quase a deixando de joelhos

Ele murmurou uma maldição e puxou-a para os braços dele. - Rory? O que há de errado?

- Tontura.

- Você está ferida?

Ela balançou a cabeça. - Não. Mas tem sido um inferno de um dia. Tenho certeza que só preciso descansar um pouco. - Ela nunca tinha se sentido tão drenada antes.

- Não, você verá um curandeiro primeiro. - Ele a ajudou a volta em suas roupas antes de colocar as dele. Então ele a pegou em seus braços e levou-a para baixo.

Rory argumentou com ele, tentou persuadir-lhe a volta para a cama, mas seu teimoso, superprotetor gladiador não a ouviu.

Quando ele levou ela para o centro médico, suas amigas ainda estavam lá com Madeline.

Rory revirou os olhos para todas elas.

Eles estavam todos rindo dela e Kace. Madeline mesmo conseguiu um sorriso. Lore ainda estava deitado em uma cadeira, e ele parecia muito divertido.

Kace colocou Rory para baixo em um dos bancos do outro lado da sala. - Ela teve uma tontura.

De repente, um pequeno corpo atirou-se pela porta e saltou para a cama, ao lado de Rory. O curandeiro de Hérnia parecia chocado.

Rory acariciou a cabeça do herói. - Este é o meu animal de estimação. Ele pode te dizer quando estou chateado ou machucada. - Ela sorriu para Kace. - Tenho sorte de ter dois heróis pessoais só para mim.

O curandeiro de Hérnia se endireitou e se aproximou com um tranquilo farfalhar das vestes, segurando um scanner de mão. Depois que ele o passou por Rory, o curandeiro franziu a testa. - Você teve seu check-up médico, quando chegou à Casa de Galen?

- Sim. - Rory franziu a testa. O que está de errado com ela?

- Você teve o implante contraceptivo colocado?

- Sim.

O curandeiro estudou na tela do scanner. - Preciso te conseguir alguns suplementos vitamínicos. Você vai precisar ganhar massa em suas vitaminas para levar o filho.

Rory congelou assim como Kace.

- Levar o...? - Rory disse incrédula.

O curandeiro deu um aceno calmo. - Você está grávida. A criança parece ser meio Antarian. Eles crescem em ritmo acelerado, mesmo que a gravidez parece muito recente, já é detectável.

Rory moveu a cabeça dela. Ela não deve ter ouvido corretamente. - Eu estou o que?

O rosto do curandeiro era calmo e composto. - Grávida.

Rory estendeu a mão e deu um tapa no peito do Kace. - Você me engravidou!

O gladiador estava olhando para ela, sem palavras, choque carimbado sobre seu rosto bonito.

Rory olhou para o curandeiro. - Mas eu tinha o implante para evitar isso.

O curandeiro assentiu com a cabeça. - Antarians têm células reprodutivas muito persistentes. Eles são relatados por serem capazes de contornar os contraceptivos mais padrão. No mundo deles, os militares Antarian regularam a sua procriação. Desde que Kace nunca tinha feito relações sexuais aqui em Carthago, nunca foi um problema.

Rory estreitou o olhar para Kace. - Sabia que tinha espermatozóide supersoldado?

Ele ainda parecia chocado.

Ela deixou cair o seu rosto em suas mãos. - Raptada por extraterrestres, vendida como escrava, resgatada, pessoas tentando me matar, e agora estou grávida com um bebê alienígena.

Ela sentiu Kace passando a grande mão sobre o cabelo dela. - Rory, peço desculpa.

Ela levantou a cabeça e sorriu. - Eu não. - Ela ia ter um bebê. Bebê do Kace. *Seu* bebê.

- Você não? - Ele parecia confuso.

Seu pobre gladiador. Rory sempre tinha sido uma idiota na vida. E pelo menos este golpe era um bem-vindo, não importa o quão surpresa ela estava.

Ela puxou a mão para baixo para a barriga dela. - Um bebê, Kace. Fizemos um bebê.

Maravilha se arrastou sobre suas características. Ele inclinou e a beijou. - Cada momento de cada dia, você me ensina mais sobre como viver. Eu te amo.

- Eu amo você, também.

- O que está acontecendo? - Harper exigiu, galopando do outro lado para eles. Regan seguiu por trás dela, olhando desconfiada.

- Kace me engravidou. - Rory disse-lhes.

Sua amiga e prima deixaram suas bocas cair num piscar de olhos.

- Vai ter um *bebê*! - A voz de Regan subiu para um grito animado.

- Sim.

Seus amigos abraçaram ela e um Kace atordoadado, e Regan começou falando de bebês e as possíveis diferenças de gravidezes alienígenas.

As portas do centro médico se abriram e Galen, Raiden, Thorin e Saff caminharam para dentro.

- Em nome de *drak* o que está acontecendo aqui? - Galen exigiu. - Os curandeiros me disseram para vir pra cá imediatamente.

Saff pegou na mão de Kace espalhando sobre a barriga de Rory antes de lançar o seu olhar para a cara do seu parceiro de luta. - Pelos criadores, Kace engravidou a garota da terra.

Todos os outros gladiadores congelaram.

Kace sorriu. - Nós teremos um bebê.

Conversas explodiram em torno deles, Rory se inclinou em Kace. Ele pressionou seus lábios dela. - Rory, não sei nada sobre ser um pai.

- Não se preocupe, Kace. Vamos trabalhar tudo isso juntos. Um dia de cada vez.

Ele assentiu. - Eu aprendo rápido.

- Tudo o que você tem que fazer é amar a nossa criança e eu. O resto vai se encaixar.

- Eu te amo. Não pare de me amar.

- Nunca. - disse a ele. - Tenho muito mais para viver, para mostrar-lhe ainda.

Um sorriso sexy transformou seu rosto. - Estou ansioso para isso.

- Provavelmente não será arrumado e ordenado... - Naquele momento, o Hero bateu sua cabeça contra eles, tentando ver mais perto.

As mãos do Kace apertaram nela. – Bom.

Ela beijou-o novamente. - Aguenta, menino bonito. Acho que nosso passeio vai ser selvagem.